



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**PROPOSTA DE VERBETES DE VERBOS DO CAMPO LEXICAL ALIMENTAÇÃO
DO DICIONÁRIO ANALÓGICO DE APRENDIZAGEM
DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Iorrane Meneses Linhares Pinheiro

**Brasília-DF
2020**

Iorrane Meneses Linhares Pinheiro

Proposta de verbetes de verbos do campo lexical alimentação do Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística.

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia

Orientadora: Professora Doutora Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Brasília-DF
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
Orientadora (Presidente) – LIP/UnB

Professora Doutora Patrícia Tuxi dos Santos
Membro externo efetivo – PPGLA/UnB

Professora Doutora Ana Adelina Lôpo Ramos
Membro interno efetivo – LIP/UnB

Professora Doutora Cleide Lemes da Silva Cruz
Membro suplente – IFB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me auxiliaram nesta árdua caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me propiciar vida e saúde para vivenciar essa fase do Mestrado. Não foi um período fácil e o Senhor me sustentou até aqui.

Ao meu esposo, Nelson, por ser calma em momentos de aflição, me proporcionando um lar de tranquilidade e amor durante a produção acadêmica.

Aos meus pais, Ana Maria e José Ribamar, por não medirem esforços para conceber para mim e meus irmãos um lar exemplar, ideal para vivenciar os desafios da vida.

Aos meus irmãos, Yuri e Igor, que apesar das diferenças, sempre me apoiaram para conquistar novas oportunidades.

À minha família, que sempre me enxergou como inspiração de estudo e dedicação.

À minha orientadora Michelle Vilarinho, por me acompanhar desde 2014, incentivando a desbravar as ciências do Léxico e encorajando a buscar a carreira acadêmica.

Aos meus amigos, especialmente Antonia Adriana, Ariadna Amador, Nathani Ramos, Ozimo Neto, Roberto Lazarte e Victor Afonso, que compartilharam momentos de descontração e companheirismo ao longo desse período acadêmico.

À equipe gestora do CEF 03 de Planaltina-DF e aos colegas dessa instituição, pelo apoio e compreensão durante os momentos de realização desta pesquisa.

À Secretaria do PPGL, pela disponibilidade em atender com empenho as demandas solicitadas.

Aos professores do PPGL, que contribuíram para minha formação acadêmica com muita maestria: Paulo Medeiros, Marcos Lunguinho, Ana Adelina e Rodrigo Albuquerque.

Aos colegas do PPGL, que dividiram ricos momentos de conhecimento.

Aos profissionais da saúde, que me auxiliaram na busca por uma saúde física e mental de qualidade.

À FAP-DF, pelo apoio concedido para participação do V Jornadas Acadêmicas de Língua Portuguesa, em 2018, na Finlândia.

Por fim e não menos importante, aos meus alunos, motivo de continuar estudando e buscando novas aprendizagens.

EPÍGRAFE

Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.

(Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa)

RESUMO

O tema desta dissertação está inserido na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é o dicionário analógico, concebido como uma obra lexicográfica em que os lexemas estão organizados a partir do significado a fim de chegarem às unidades lexicais. O dicionário analógico é composto por duas partes: a parte alfabética e a parte analógica. A parte alfabética se assemelha ao dicionário de língua comum e a parte analógica apresenta os campos lexicais. A motivação para esta pesquisa é contribuir com material de consulta para os aprendizes de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), que podem ser estrangeiros, surdos e índios. O objetivo principal desta pesquisa é a criação de verbetes de verbos do Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil (DAAPB), visto que é uma classe gramatical de uso recorrente dos estudantes. Anteriormente, o DAAPB era composto somente por substantivos. Para alcançar o objetivo geral, delimitamos como percursos metodológicos: i) seleção dos verbos do verbete alimentação com base na frequência verificada no Corpus Brasileiro, disponível no *software Sketch Engine*; ii) compilação das definições dos verbetes de Luft (2010) e Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa (2009); iii) redação das definições dos verbetes; iv) inserção dos campos léxicos; ajuste do verbete *alimentação* do DAAPB; e vi) criação de material didático no gênero textual palavra-cruzada. Utilizamos como referenciais norteadores à discussão sobre dicionário analógico, o estudo sobre verbos, os critérios para diferenciar homonímia e polissemia, a distinção entre contexto situacional e campos léxicos e a Semântica de *Frames* de Fillmore (1977). Como produto desta pesquisa, criamos 10 verbetes de verbos e 159 lexemas para o verbete *alimentação* do DAAPB. Além disso, propomos o ajuste do verbete analógico *alimentação* e desenvolvemos uma atividade didática utilizando o *software Hot Potatoes*. Pretendemos, assim, contribuir com material didático que auxilie no ensino de PBSL, posto que o produto criado favorecerá o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Dicionário analógico. DAAPB. Verbos.

ABSTRACT

The topic of this dissertation is inserted in the line of research Lexicon and Terminology, developed at the Center for Lexical and Terminological Studies (Lexterm Center), of the University of Brasília. The object of study is the analogical dictionary, conceived as a lexicographic work in which lexemes are organized from meaning in order to reach lexical units. The analogical dictionary consists of two parts: the alphabetical part and the analogical part. The alphabetic part is similar to the common language dictionary and the analogical part presents the lexical fields. The motivation for this research is to contribute with consultation material for Brazilian Portuguese as a Second Language (PBSL) apprentices, who may be foreigners, deaf and Indians. The main objective of this research is the creation of verb entries from the Brazilian Portuguese Analogical Learning Dictionary (DAAPB), since it is a grammatical class of recurrent use by students. Previously, DAAPB was composed only of nouns. To achieve the general objective, we defined as methodological paths: i) selection of the verbs of the entry food based on the frequency verified in the Brazilian Corpus, available in the Sketch Engine software; ii) compilation of definitions of the entries by Luft (2010) and Houaiss Electronic Dictionary of Portuguese Language (2009); iii) writing the definitions of the entries; iv) insertion of lexical fields; adjustment of the DAAPB food entry; and vi) creation of didactic material in the crossword puzzle genre. We used as guidelines for the discussion on an analog dictionary, the study of verbs, the criteria to differentiate homonymy and polysemy, the distinction between situational context and lexical fields and the Frame Semantics by Fillmore (1977). As a product of this research, we created 10 verb entries and 159 lexemes for the DAAPB entry. In addition, we propose the adjustment of the analogue food entry and develop a didactic activity using the Hot Potatoes software. Thus, we intend to contribute with didactic material that helps in the teaching of PBSL, since the created product will favor the learning process.

Keywords: Analogical dictionary. DAAPB. Verbs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: disciplinas integrantes do curso de Letras Português do Brasil como Segunda Língua	17
Figura 2: condições dos verbos	32
Figura 3: diferenças entre homonímia e polissemia.....	36
Figura 4: estratificação da linguagem	44
Figura 5: interface inicial do <i>software Hot Potatoes</i>	95
Figura 6: palavra-cruzada com verbos analógicos do DAAPB.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: verbete <i>bolsa</i> - DAAPB	39
Quadro 2: verbetes <i>comer</i> e <i>tomar</i> – DAAPB.....	40
Quadro 3: ficha lexicográfica da parte analógica do DIALP – campo lexical <i>alimentação</i> – verbos – adaptado de Linhares & Vilarinho (2017).....	52
Quadro 4: frequência baseada na ferramenta <i>Sketch Engine</i> dos verbos do campo lexical <i>alimentação</i>	53
Quadro 5: definições dos verbos nos Dicionários Houaiss (2009) e Dicionário de Regência Verbal de Luft (2010) e proposta de verbetes para o DAAPB.....	57
Quadro 6: verbete <i>alimentação</i> do DAAPB.....	80
Quadro 7: lexemas do cardápio do restaurante 1	83
Quadro 8: lexemas do cardápio do restaurante 2	83
Quadro 9: lexemas do cardápio do restaurante 3	83
Quadro 10: lexemas do cardápio do restaurante 4	84
Quadro 11: lexemas do cardápio do restaurante 5	84
Quadro 12: lexemas do cardápio do restaurante 6	85
Quadro 13: lexemas que aparecem nas tabelas nutricionais	85
Quadro 14: verbete <i>alimentação</i> do DAAPB ajustado	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCM – Centro Cultural Missionário

CENFI – Centro de Formação Intercultural

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DAAPB - Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil

DIALP – Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa

GDF – Gramática Discursivo-Funcional

L1 – Primeira língua

L2 – Segunda língua

LA – Língua Adicional

LAMEP – Laboratório de materiais de Ensino de Português

LE – Língua estrangeira

LET – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Lexterm – Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos

LH – Língua de herança

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LIP – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

MEC – Ministério da Educação

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

NEPPE – Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros

ONU – Organização das Nações Unidas

PALOP – Países de língua oficial portuguesa

PBSL – Português do Brasil como Segunda Língua

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PLH – Português como Língua de Herança

UnB – Universidade de Brasília

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.2 Histórico de Ensino de PBSL	15
1.3 Discussão sobre os conceitos de L1, LA, L2, LE e LH	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 O dicionário como obra lexicográfica	24
2.2 O dicionário analógico.....	25
2.2.1 Microestrutura (definição, critérios da ordem das acepções, exemplos e abonações, relações semânticas).....	26
2.3 Verbos.....	31
2.4 Critérios para diferenciar polissemia e homonímia no dicionário analógico	35
2.5 Contexto.....	43
2.5.1 Campos léxicos e contextos situacionais	46
2.6 Semântica de <i>Frames</i> e sua similaridade com a teoria de campos léxicos.....	50
3. METODOLOGIA: PERCURSOS PARA CRIAR VERBETES DE VERBOS NO DICIONÁRIO	52
3.1 Elaboração dos verbetes	52
3.2 Ajuste do verbete <i>alimentação</i> do DAAPB.....	80
4. PRODUTO	86
4.1 Verbos do verbete <i>alimentação</i> do DAAPB.....	86
4.2 Verbetes <i>alimentação</i> do DAAPB	92
4.3 O ensino do léxico com atividades didáticas	94
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	101

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia. O estudo se motivou perante o desenvolvimento do projeto “Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil (DAAPB)”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho. A presente pesquisa é uma ampliação do que foi proposto por Linhares e Vilarinho (2017), quando foram organizadas as categorias lexicais do campo lexical *alimentação* do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP).

O objeto de estudo nesta pesquisa é o dicionário analógico, que é um “tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações”, segundo Oliveira (2010, p. 34-35). O dicionário analógico é composto por duas partes: a parte alfabética e a parte analógica. A parte alfabética se assemelha ao dicionário de língua comum e a parte analógica apresenta os campos lexicais.

Até o momento, os verbetes criados para o DAAPB contemplaram a classe gramatical dos substantivos. Identificamos a necessidade de criação de verbetes para verbos, visto que os aprendizes de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) usam os verbos constantemente para se comunicarem. O público-alvo do dicionário são falantes que não têm a Língua Portuguesa como sua língua materna, principalmente os estrangeiros, além de poder ser consultados pelos surdos e índios. Então, este é o trabalho precursor que versa sobre o estudo dos verbos do DAAPB.

O objetivo principal desta pesquisa é a elaborar verbetes de verbos para campo lexical *alimentação* no Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil (DAAPB). Para alcançar o objetivo geral, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- i) selecionar verbos do verbete *alimentação* com base na frequência verificada no Corpus Brasileiro no *software Sketch Engine*;
- ii) compilar definições dos verbetes de Luft (2010) e Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa (2009);
- iii) redigir as definições dos verbetes;
- iv) inserir campos léxicos;
- v) ajustar o verbete *alimentação* do DAAPB;
- vi) criar material didático no gênero textual palavra-cruzada.

A motivação para esta pesquisa é contribuir com material de consulta para os aprendizes de PBSL. Sabemos que, com as inúmeras movimentações políticas e econômicas, o Brasil está inserido em um contexto de disseminação de sua língua e cultura. De acordo com Oliveira & Faulstich (2009, p. 201), o nosso país “possui um espaço favorável para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa”. Por isso, a elaboração de dicionário aos aprendizes de PBSL é indispensável para aprendizagem do léxico, visto que “constitui uma organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua”, segundo Biderman (2001, p. 131). A expansão do ensino de PBSL é ampla, contudo, falta obra lexicográfica para o público-alvo. Em razão desse fato, o DAAPB almeja cumprir parte dessa lacuna, já que servirá como instrumento de consulta o ensino do léxico.

Vieira & Lima (2001, p. 10) reforçam que “há muita pesquisa e trabalhos realizados principalmente para o Inglês, Espanhol, Alemão, Francês e Japonês. Encontramos, porém, carência de pesquisas, ferramentas, recursos linguísticos e humanos para tratar computacionalmente a língua portuguesa”. O questionamento dos teóricos é relevante, pois a Língua Portuguesa está crescendo amplamente devido às relações sociais e linguísticas, necessitando de materiais de qualidade que atendam a demanda.

É imprescindível que haja um estudo árduo sobre campo lexical *alimentação* no DIALP, porque são “temas de história mundial, inseparável de todas as outras interações dos seres humanos uns com os outros e com o resto da natureza, que é a comida e sua história.” (FERNÁNDEZ-ARMESTO, 2004).

Além da criação dos verbetes do DAAPB, elaboraremos atividades como material didático para aplicar os verbetes à atividade de aprendizagem lexical. O gênero *palavra-cruzada* será empregado, visto que o léxico pode ser aprendido de forma lúdica com associação entre significante e o significado. Como o DAAPB apresenta os verbetes cuja palavra-entrada tem o significante, as definições e seus respectivos significados, esse dicionário pode ser consultado como base para elaboração de atividades. Esta pesquisa também contribuirá para elaboração de material de apoio para ensino do léxico. Essas atividades podem ser direcionadas ao aprendiz de Português do Brasil como L2, já que há carência de material didático para esse público-alvo.

1.2 Histórico de Ensino de PBSL

A língua portuguesa, de modo especial o português do Brasil, tem ganhado um espaço significativo tanto no ensino quanto na aprendizagem. Isso se deve pela notoriedade que o Brasil vem alcançando nas esferas políticas, econômicas, sociais, culturais e em outros espaços consequentes de um mundo globalizado. Também devemos considerar o fato de estrangeiros de

diversas situações (estudantes, intercambistas, refugiados, imigrantes, turistas) buscarem o Brasil e necessitem da língua para a comunicação. O histórico que será apresentado adiante será relevante para analisar que o percurso de ensino de Português do Brasil como Segunda Língua está se consolidando, bem como para compreender como se dá a formação dos profissionais licenciados em PBSL.

O enfoque desta dissertação será a elaboração de verbetes de verbos para o campo lexical *alimentação* do DAAPB. Conseqüentemente, abordaremos estratégias de ensino de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), em que o público-alvo envolve estrangeiros, surdos e índios. A Universidade de Brasília (UnB), implantou, em 1998, o curso de licenciatura em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua. A criação desse curso, idealizado pela Professora Doutora Enilde Faulstich, surgiu após encontros acadêmicos sobre política do idioma em diversos países do MERCOSUL. Além disso, estão situadas em Brasília diversas embaixadas e espaços favoráveis para o ensino de PBSL.

De acordo com Grannier (2001, p. 6), o professor de PBSL tem duas características cruciais. A primeira característica diz respeito a ser especialista da língua portuguesa, ter domínio do processo de aquisição de L2, assim como saber a abordagem para utilizar em sala de aula. Como segunda característica, o professor-especialista deve ter sensibilidade às situações de ensino e de aprendizagem, além de saber elaborar materiais didáticos para o público.

Em reuniões preliminares dentro do antigo Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, hoje denominado Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), ficou acordado que o curso de Letras PBSL deveria ser de cunho técnico, com orientação específica para o especialista em ensino de Português como L2. Ademais, faz-se necessário que o discente do curso seja inovador, capaz de captar a sensibilidade das propostas vinculadas à formação.

A graduação em PBSL, dividida em oito semestres, organiza-se com disciplinas de bases diversificadas que vão se integrando ao decorrer da formação. A figura a seguir mostra os quatro eixos estruturantes do curso:

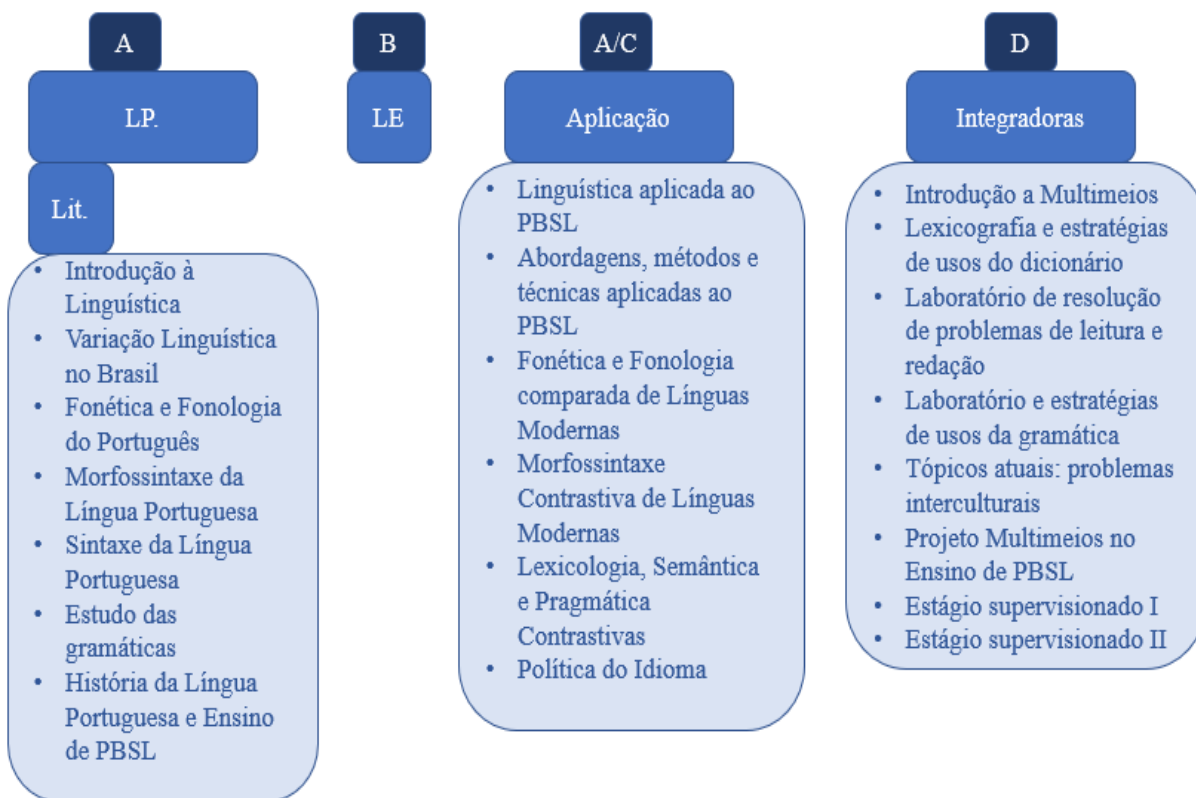


Figura 1: disciplinas integrantes do curso de Letras Português do Brasil como Segunda Língua (Fonte: GRANNIER, 2001, p. 10, com adaptações)

As disciplinas apontadas em (A) são relativas à formação em língua portuguesa. Nessa divisão, também se encaixa algumas disciplinas ligadas à literatura. As disciplinas em (B) são de língua estrangeira (LE), ofertadas em outro departamento. O discente é livre para escolher qual disciplina é mais adequada para seu perfil. As disciplinas (A/C) dizem respeito à aplicação do ensino de segunda língua. Além disso, são restritas aos graduandos de PBSL. Elas visam à comparação do português com outras línguas. As disciplinas apontadas em (D) são integradoras e habilitam o discente para os diversos desafios da graduação, como o preparo de materiais didáticos, o uso de ferramentas tecnológicas, além das necessidades específicas para as práticas de sala de aula.

É válido acrescentar que o curso de PBSL, dentre disciplinas obrigatórias, há as que estudam o léxico, como Lexicologia, Semântica e Pragmática Contrastivas e Lexicografia: estratégias de uso de dicionário. Esta apresenta noções básicas de Lexicologia, de Lexicografia e de Terminologia; identifica o léxico na constituição do texto, os campos semânticos e lexicais e as relações semânticas; e desenvolve competências para o licenciando aplique os princípios da Lexicologia ao ensino do Português do Brasil como Segunda Língua com base nas necessidades pragmáticas do aprendiz. Aquela revela as estruturas, as finalidades e as estratégias de uso dos dicionários monolíngues e bilíngues em sala de aula; capacita os licenciandos a

usarem os recursos oferecidos pelo dicionário; apresenta as tipologias de obras lexicográficas e o viés ideológico que os dicionários possuem; propicia o entendimento do papel da sinonímia e das equivalências nos dicionários monolíngues e multilíngues; e avalia os dicionários, a fim de capacitar o licenciando a selecionar a obra adequada para o ensino de língua. Desse modo, a inclusão dessas disciplinas possibilita que o professor em formação compreenda o papel do léxico na aprendizagem de L2.

Como o léxico designa os elementos do mundo, é o fundamento que referencia os objetos e os seres. O léxico categoriza o modo de referir. Sem léxico não há o que normatizar. Por intermédio do léxico, ocorre a interação. Diante disso, conhecer o léxico da língua possibilita a comunicação na língua-alvo, de modo que é essencial na aquisição de língua. Portanto, entendemos que as disciplinas de léxico, na licenciatura em PBSL, são cruciais para que o futuro docente consiga compreender as principais demandas que o aprendiz possa encontrar no processo de aprendizagem.

Para que o aluno tenha uma experiência nos diversos campos de atuação em PBSL, há projetos que auxiliam na formação do professor-especialista no ensino de português como L2. No LIP, os alunos têm como suporte o Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Lexterm) e o Laboratório de materiais de Ensino de Português (LAMEP). O Centro Lexterm funciona como um organismo dedicado à pesquisa científica e técnica e à formação de pós-graduandos, sem fins lucrativos. Nesse centro, as pesquisas estão relacionadas às questões linguísticas, principalmente na constituição de instrumentos lexicográficos e terminográficos. O Centro detém reconhecimento internacional devido aos resultados acadêmicos das equipes de graduandos, mestrandos e doutorandos que produzem publicações para divulgação nacional e internacional, bem como pelos trabalhos desenvolvidos em conjunto com organismos internacionais de Países em que a lexicografia e a terminologia são fontes de difusão das línguas ao lado do português do Brasil. Já o LAMEP, criado em junho de 2001, tem como objetivo reunir professores e alunos para elaboração e análise de materiais didáticos para o público-alvo de PBSL.

É possível que o aluno se integre em projetos voltados para o viés científico, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O PIBIC tem como meta a articulação dos alunos com a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades de técnicas científicas. Assim, o aluno de graduação recebe bolsa para desenvolver atividades científicas em sua área de atuação. Para ser contemplado, é necessária a indicação de um professor-orientador.

Outra oportunidade para o aluno de licenciatura é voltada para a docência, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa oferece bolsa ao futuro

docente para atuar nas escolas públicas conveniadas, articulando a teoria e a prática difundida pelas universidades. O PIBID tem a duração de até 24 meses para estimular os estudos e aperfeiçoar a carreira docente.

Caso queira buscar experiências fora do Brasil, o discente deve procurar oportunidades como o Programa de Leitorado, que é uma iniciativa vinculada a Capes para financiar professores interessados em disseminar a cultura brasileira em instituições universitárias estrangeiras. O objetivo do Programa é selecionar Leitores brasileiros para ministrar, na instituição de ensino superior em que está conveniado, aulas de língua portuguesa e literatura brasileira.

Há também o Programa Abdias Nascimento, vinculado à Capes, cujo objetivo é proporcionar formação no Brasil ou no exterior para alunos que se declararem pardos, negros, indígenas ou que tenham deficiência. O Programa destina-se ao fortalecimento e à internacionalização Programas de Pesquisa e de Pós-Graduação para docentes e alunos em uma esfera internacional. Assim, há um intercâmbio entre instituições de ensino superior no Brasil e no exterior.

Em Brasília, há uma diversidade de instituições voltadas para o ensino de PBSL, tais como NEPPE, CCM, Vila Brasil, Escola das Nações, Escola Americana e *Maple Bear*, as quais serão detalhadas a seguir.

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) surgiu, em 1990, por iniciativa das professoras Maria Jandyra Cunha e Percília Santos, pertencentes ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília. O objetivo inicial era o fomento ao ensino e a pesquisa na área de PBSL. O NEPPE promove cursos de português, que atende à comunidade estrangeira.

O Centro Cultural Missionário (CCM) é uma instituição ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e tem como objetivo preparar missionários para atuar em compromissos religiosos no Brasil. Nessa instituição, há o curso promovido pelo Centro de Formação Intercultural (CENFI), cujo foco é a iniciação da missão no Brasil. O CENFI oferece um curso de aprendizagem de português para missionários estrangeiros que pretendem permanecer no Brasil por um período prolongado, além de cursos de atualização de português para os missionários que desejam aperfeiçoar a língua.

O Vila Brasil é uma escola de português para estrangeiros, que tem como missão auxiliar o aluno a ser confiante no aprendizado da língua. A escola oferece cursos de imersão linguística e cultural, cursos de português *online*, além de cursos preparatórios para o exame Celpe-Bras.

A Escolas das Nações é uma instituição privada, credenciada pela *AdvancEd*¹ e nacionalmente pelo Ministério da Educação (MEC). A missão da escola é oferecer ensino bilíngue em português e inglês. O foco da instituição perpassa o desenvolvimento holístico, de modo que o estudante aprenda de forma transformacional e seja capaz de se comunicar fluentemente, além de alcançar o bem-estar integral. A escola atende os alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio.

A Escola Americana de Brasília foi fundada após a inauguração de Brasília. Com a necessidade de uma escola de inglês, a instalação de embaixadas, escritórios e entidades missionárias transferiram-se para a capital. A preocupação, durante o início, era o oferecimento de uma educação escolar básica assim como nos Estados Unidos, com leitura e escrita intensivas. A proposta da Escola Americana é a imersão em língua inglesa, mas com algumas disciplinas em português. A divisão escolar se baseia em quatro eixos: Língua Portuguesa, História e Geografia do Brasil, Filosofia e Sociologia, além de Português para estrangeiros do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio.

A *Mapple Bear*, que se segue uma metodologia canadense, é uma escola cujo propósito é o ensino bilíngue, de modo que o aluno possa desenvolver habilidades em dois idiomas. A imersão ocorre já nos anos iniciais do ensino fundamental. Ademais, a proposta da instituição se baseia na educação holística, bem como o método científico e a experimentação. O público-alvo da instituição abrange da Educação Infantil ao Ensino Médio.

O profissional de Letras PBSL está apto para atender às demandas do mercado, produzir materiais didáticos de excelência e assumir um papel transformador em sala de aula. A formação continuada também é importante, já que aprimora as experiências e dá um suporte satisfatório para os desafios educacionais.

Além do histórico proposto, cabe à discussão relacionar os termos referentes ao ensino de PBSL, posto que são fundamentais para nortear a melhor forma de utilizá-los. Remetemo-nos à literatura linguística para detalhar cada termo, conforme descrito na próxima seção.

1.3 Discussão sobre os conceitos de L1, LA, L2, LE e LH

No ensino de línguas, especialmente a língua portuguesa, surgem diversos termos complexos, mas com as devidas particularidades. O português assume diferentes formatos a depender de seu contexto. Nessa seção, será realizada a discussão, em linhas gerais, de terminologias utilizadas.

¹ É uma organização não governamental sem fins lucrativos que credencia escolas nos Estados Unidos e em esfera internacional.

O termo L1 – primeira língua ou língua materna – não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende (SPINASSÉ, 2006, p. 5). Esse termo pode designar tanto a língua que a criança aprende em casa ou na comunidade. A autora (Id., Ibid., 2006, p. 5) ainda pontua que

a língua da mãe, a língua do pai, a língua dos outros familiares, a língua da comunidade, a língua adquirida por primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia-a-dia, a língua predominante na sociedade, a de melhor *status* para o indivíduo, a que ele melhor domina, língua com a qual ele se sente mais à vontade.

A L1 pode ser concebida como “a língua em que, aproximadamente até aos cinco anos de idade, a criança estabelece a sua primeira gramática, que depois vai reestruturando e desenvolvendo em direcção à gramática dos adultos da comunidade em que está inserida” (LEIRIA, 2005, p. 10).

A unidade terminológica Língua Adicional (LA) diz respeito “ao acréscimo de uma língua a outras que o educando já possui em seu repertório, levando em conta os diversos contextos em que pode ser usada” (SCHLATTER E GARCEZ, 2009, p. 127-128). Essa adição considera os diversos contextos em que a língua pode ser utilizada. Leffa (2014, p. 34) considera que a LA pode ser a língua de trabalho, de estudo ou de lazer.

Ademais, Leffa (2014, p. 32) expõe as vantagens do termo LA, a saber: não é necessário especificar o contexto geográfico inserido; é prescindível determinar as características individuais do educando, não é obrigatório apresentar os objetivos de estudo da LA.

Usar o termo LA implica, segundo Brandão (2016, p. 232), em escolher uma expressão mais neutra e abrangente. Para Nicolaidis & Tílio (2013, p. 285), uma língua adicional não pode ser concebida como estrangeira se for utilizada de modo contínuo no país do aprendiz. Isso ocorre, por exemplo, como o português diante das línguas indígenas e a Libras.

A segunda língua (L2) “é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização” (SPINASSÉ, 2006, p. 6). A autora ainda acrescenta que se faz necessário uma comunicação diária para a língua desempenhar um papel de integração na sociedade, e conseqüente, proporcionar o domínio da L2.

Para Cohen (1998, p. 4), “L2 significa que é a língua que está sendo aprendida em imersão, enquanto a língua estrangeira não é falada na comunidade local.”² Assim, um dos traços distintivos entre segunda língua e língua estrangeira (LE) é o ambiente de imersão. Nos

² Texto original: “L2 means that the language being learned in immersion, while a foreign language is not spoken in the local community”.

contextos de LE, para a aprendizagem de língua, o indivíduo não precisa estar imerso no país da língua-alvo.

Caso o aprendiz aqui no Brasil queira aprender alguma língua que não seja oficial (exemplificamos o francês, inglês, espanhol), tal língua será aprendida como LE. Leiria (2004, p. 4) complementa esse fato apresentando que a LE “pode ser aprendida em espaços fisicamente muito distantes daqueles em que é falada e, conseqüentemente, com recurso, sobretudo, a ensino formal.”

De acordo com Grannier (2001, p. 2), o português será considerado como LE quando “nos encontremos em um país onde o português não é uma língua nacional nem oficial.” A autora acrescenta que

há cidadãos de países de língua portuguesa que não têm o português como sua L1: é o caso dos brasileiros que têm uma das 180 línguas indígenas brasileiras como sua L1; é o caso dos brasileiros que têm uma das 20 línguas minoritárias europeias ou asiáticas como sua L1, é o caso dos brasileiros que têm a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como sua L1, é o caso dos africanos dos países de língua oficial portuguesa (PALOP) que têm perto de 200 línguas africanas como sua L1 e é o caso dos timorenses do Timor Loro Sae, que têm uma das dezenas de línguas do leste da Ilha de Timor como sua L1. Do ponto de vista desses aprendizes, a língua portuguesa, não sendo a L1, vem a ser, cronologicamente, uma segunda língua.

As principais diferenças implicam, conforme (STERN, 1983, p. 16), entre a dicotomia LE e L2

ao contrastar a língua 'segunda' e 'estrangeira' existe hoje o consenso de que uma distinção necessária deve ser feita entre uma língua não nativa aprendida e usada dentro de um país ao qual o termo 'segunda língua' foi aplicado, e uma não-língua nativa. Língua nativa aprendida e usada com referência a uma comunidade de fala fora dos limites nacionais ou territoriais aos quais o termo “língua estrangeira” é comumente dado. Uma “segunda língua” tem geralmente um estatuto oficial ou uma função reconhecida num país que uma língua estrangeira não.³

Assim, entendemos que a língua portuguesa é concebida como L2 para três públicos-alvo: os indígenas, que são falantes de línguas indígenas de suas comunidades; os estrangeiros, falantes da língua de seu país; e os surdos, que possuem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para Maia-Pires (2015, p. 26), é imprescindível que o aprendiz tenha conhecimento da língua, já que haverá contato direto com a comunidade de falantes que nem sempre usam a variante.

³ Texto original: “In contrasting ‘second’ and ‘foreign’ language there is today consensus that a necessary distinction is to be made between a non-native language learnt and used within one country to which the term ‘second language’ has been applied, and a non-native language learnt and used with reference to a speech community outside national or territorial boundaries to which the term ‘foreign language’ is commonly given. A ‘second language’ usually has official status or a recognized function within a country which a foreign language has not”.

Língua de herança (LH) é caracterizada por “um legado linguístico e cultural levado pelos emigrantes a outro país” (MORONI & GOMES, 2015, p. 21). Van Deusen-Scholl (2003, p. 221) aponta que os falantes da LH pertencem a um grupo heterogêneo, em que comportam nativos fluentes a não-falantes. Além disso, os falantes podem estar distantes da geração familiar do emigrante, mas ainda assim sentem-se ligados à língua culturalmente. He (2010, p. 66) ressalta que a LH desempenha uma função sociocultural, porque permite que um grupo se identifique pelos elementos culturais comuns, associados pela língua.

Moroni & Gomes (2015, p. 21) afirmam que o Português como Língua de Herança (PLH) é um fenômeno atual, já que a emigração brasileira se consolidou na década de 1980. O contexto de movimento migratório de brasileiros para o mundo faz com que o PLH se consolide e tenha um enfoque mais estruturado. De acordo com Moroni & Gomes (2015, p. 24), são consideradas características do PLH: o fato da língua transmitir não só a proficiência linguística, mas o legado de brasilidade; ser uma língua minoritária, já que é falada fora do território brasileiro; seus falantes serem multilíngues, podendo ter mais proficiência na língua do país do que no PLH.

A distinção entre L1, LA, L2, LE e LH foi feita para que possamos identificar as possibilidades de contexto de aprendizagem da Língua Portuguesa. O ensino de português, seja em qual circunstância estiver sendo utilizado, assume um caráter significativo, visto que está se expandindo no contexto mundial.

A Língua Portuguesa é falada em quatro continentes: África, América do Sul, Ásia e Europa e, assim, é a língua oficial em oito países: Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. De acordo com dados da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), o português é a sexta língua materna mais falada no mundo. Na América, é a segunda língua latina mais falada, apenas sendo ultrapassada pelo espanhol. Em contexto ocidental, fica em terceira colocação dentre as línguas mais faladas.

É relevante destacar que, segundo estudos demográficos da ONU (Organização das Nações Unidas), o português será, até 2050, uma das línguas com índices potenciais de crescimento em proporções internacionais. Tendo esses dados como suporte, é necessário fortalecer o ensino de português, diante das diferentes esferas de disseminação da língua.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O dicionário como obra lexicográfica

O dicionário é um gênero textual que apresenta o significado das palavras, bem como informações linguísticas necessárias para os consulentes. Para Marcuschi (2008, p. 155), um gênero textual constitui um “texto materializado em situações comunicativas recorrentes”.

Com base em Faulstich (2010, p. 172), o dicionário é definido como

livro que dispõe as palavras de uma língua em verbetes, preferencialmente, em ordem alfabética com o significado disposto em acepções e pode apresentar equivalentes em outras línguas. [...] Fornece, além das definições, informações sobre a gramática da língua descrita, bem como sinônimos, antônimos, grafia, pronúncia, etimologia, ou, pelo menos, alguns desses recursos linguísticos.

O dicionário, além de registrar o léxico de uma língua, apresenta as particularidades de um povo. Borba (2003, p. 309) defende que “um dicionário de língua, como produto cultural e instrumento pedagógico, resulta de um olhar sobre a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico num determinado momento da vida de uma sociedade”. Também podemos destacar que o dicionário liga os aspectos lexicais de uma língua aos seus aspectos culturais. Rey-Debove (1998, p. 118) afirma que “o dicionário é a nossa memória lexical”⁴.

O uso do dicionário traz contribuições para o entendimento de aspectos lexicais e gramaticais e “funciona como obra auxiliar à tarefa da leitura, porém é um tipo textual que requer muito mais do que decodificação; requer aprendizado, experiência, intimidade e destreza” (GOMES, 2007, p. 15). Pelo caráter pedagógico, o dicionário designa que professores tenham habilidades para melhor aproveitamento com seus alunos. Nessa obra lexicográfica, é possível encontrar, conforme Correia (2009, p. 15), informação linguística, enciclopédica, científica, entre outras.

A motivação para uso do dicionário representa fins específicos, de acordo com as necessidades do consulente. É possível que a busca nesse gênero textual abarque várias funções, como pesquisa de pronúncia, contextos de uso, significado, separação silábica, informações linguísticas, relações semânticas, entre outras. De acordo com Borba (2003, p. 202), o dicionário apresenta o modo de uso da palavra, pois evidencia a aplicação da regra palavra por palavra.

Além disso, o dicionário é fundamental para a aprendizagem do léxico, porque “no contexto escolar de leitura e produção de textos, a consulta ao dicionário constitui um importante

⁴ Texto original: “le dictionnaire est notre mémoire lexicale”.

exercício de fixação e expansão do vocabulário, quanto a aspectos de forma ou de conteúdo” (CARVALHO, 2011, p. 87).

O dicionário funciona como um aliado ao livro didático, complementando o trabalho pedagógico. O manejo do material requer que os professores dominem as informações inseridas, para que o tratamento das particularidades sejam melhor exploradas em sala de aula. Contudo, Maia-Pires & Vilarinho (2016, p. 75) destacam há que “há falta de conhecimento por parte do professor e do aluno sobre o conteúdo do dicionário e de como manejá-lo não contribui para o processo de desempenho linguístico do falante”. Nesse contexto, uma sugestão é o uso de guias para apresentar as informações contidas no dicionário, como também as ferramentas digitais para aliar ao processo de aprendizagem.

Como objeto de estudo dessa dissertação, o dicionário analógico é constituído como uma obra de destaque nos caminhos lexicográficos, como será detalhado na próxima seção.

2.2 O dicionário analógico

O dicionário analógico, que possui um caráter onomasiológico, também é concebido assim como o dicionário ideológico. Ambos se assemelham por tentarem facilitar a consulta a um dicionário comum e podem ser considerados variantes. Ter um caráter onomasiológico significa ter um aspecto particular, em que há uma determinada ideia que se relaciona com maneiras de expressão da palavra. Babini (2006, p. 38) afirma que a onomasiologia também pode ser denominada como lexicologia comparada.

De acordo com Boulanger (2001, p. 19), a análise onomasiológica requer que o pesquisador organize de forma taxionômica. Isso significa que, primeiramente, há uma classificação das unidades lexicais. Posteriormente, observa-se o funcionamento linguístico, a distribuição e as oposições paradigmáticas. Então, para o autor, a abordagem onomasiológica é de esfera semântica.

Para Fausltich & Oliveira (2007, p. 3), o principal intuito do dicionário analógico não é descrever significado. Esse tipo de dicionário “estabelece o lugar de X e suas relações no interior de um conjunto nocional e possibilita que, nesse conjunto, as expressões formem um campo conceptual” (FAULSTICH & OLIVEIRA, 2007, p. 3).

Gaudin & Guespin (2000, p. 71) afirmam que o dicionário analógico

prefigura o sistema analógico por sua organização em torno de uma palavra "marcando a ideia comum a todas as palavras em questão". A organização é, portanto, nocional.

Não é um sistema de referências de palavras a palavras, mas de uma organização por criação de sentido em que campos semânticos são prefigurados.⁵

Conforme Biderman (2002, p. 45), o dicionário analógico atende mais que ligar uma palavra a uma ideia. O uso da analogia é um recurso que liga a ideia central a diversas conexões, que possibilitam noções de sinonímia, antonímia, variação, entre outras. Assim, o consulente terá uma busca mais eficaz, por conta da ampliação do vocabulário.

Vilarinho (2013, p. 177) aponta que o dicionário analógico é formado por categorização e por verbetes. Os verbetes são constituídos a partir de cada categoria e subcategoria. Assim, após a categorização, os verbetes se organizam em ordem alfabética e os lexemas interligados da palavra-entrada se estruturam a partir dos registros das relações semânticas, como a hiperonímia, a hiponímia, a holonímia, a meronímia, a sinonímia e o conceito conexo.

É válido lembrar a importância da analogia no dicionário analógico. Para Gaudin & Guespin (2000, p.195), graças à analogia,

podemos então enumerar um grande número de informações a partir da palavra-entrada. Contudo, não poderíamos aumentar a extensão dessas informações até uma enumeração que tomasse um caráter enciclopédico. [...] De fato, a analogia permanece estreitamente limitada às relações discursivas realizadas na língua, e tem um valor cultural para uma comunidade de língua. [...] Não poderíamos relacioná-la apenas pela sua inserção na cultura.⁶

Para Oliveira (2010, p. 52), há uma relação de semelhança entre os termos de associação e analogia. Isso se dá porque há uma relação associativa. Os lexemas são agrupados pelo fato de possuírem características afins. Então, a identidade de relações é possível graças aos vieses semânticos e psicológicos.

O dicionário analógico é constituído, basicamente, por macroestrutura e microestrutura. Na próxima seção, apresentaremos todos os aspectos existentes na microestrutura do dicionário analógico.

2.2.1 Microestrutura (definição, critérios da ordem das acepções, exemplos e abonações, relações semânticas)

⁵ Texto original: “préfigure le système analogique par son organization autour d’un mot « marquant l’idée commune à tous les mots dont il est question ». L’organisation est donc notionnelle. Il ne s’agit pas d’un système de renvois de mots à mots mais d’une organisation par apparentements de sens dans laquelle se dessine comme une préfiguration des champs sémantiques”.

⁶ Texto original: “on peut donc recenser un grand nombre d’informations à partir du motvedette. Cependant, on ne saurait accroître l’étendue de ces informations jusqu’ à un recensement qui prendrait un caractère encyclopédique.[...] En effet, l’analogie reste étroitement limitée aux relations discursives reçues en langue, et possède une valeur culturelle pour une communauté de langue. [...] On ne pourra l’ approcher que par son insertion dans la culture.”

A microestrutura é composta “pelo conjunto de informações que compõem os verbetes; é, de fato, o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem deque se provê a palavra-entrada” (FAULSTICH, 2010, p. 169). A microestrutura de um dicionário comporta a ordenação de todos os elementos que integram o verbete (HAENSCH, 1997, p. 41).

A macroestrutura, conhecida também como paralexigrafia, é “constituída por todas suas entradas dispostas de acordo com um determinado critério ordenador, junto a uma microestrutura ou conjunto de informações”⁷ (PORTO-DAPENA, 2002, p. 235). Além disso, paralexigrafia é o “conjunto da obra, todos os aparatos de ordenação” (FAULSTICH, 2010, p. 169) em que contém os elementos de composição de um dicionário, tais como: prefácio, introdução, informações sobre a organização da obra, referências bibliográficas, dentre outros.

A seguir, descreveremos as partes componentes da microestrutura. O verbete é constituído pela palavra-entrada, que é “unidade léxica, também chamada de ‘cabeça de verbete’ ou lema, que comanda todas as informações que compõem o verbete” (FAULSTICH, 2011, p. 191). Faulstich (2010, p. 173) reforça que a palavra-entrada é palavra, e não a coisa descrita. As entradas “são as que estão submetidas a lematização, isto é, constituem enunciado ou cabeça de artigo”⁸ (PORTO-DAPENA, 2002, p. 136)

Há também as informações gramaticais, tais como classe gramatical, gênero, transitividade e conjugação verbal. A depender do tipo de dicionário, é possível que haja informações morfológicas, tais como “flexão, composição, derivação (identificação do radical e dos afixos)” (CASTILHO & ELIAS, 2012, p. 21).

Lara (1996, p. 205) aponta que a definição lexicográfica, juntamente com o dicionário como obra, “revelam sua naturalização cultural: ambos são produtos da reflexão sobre a língua, que se desenvolve na sociedade”⁹. Para Faulstich (2011, p. 195), a definição “é um enunciado que expõe de forma sumária e genérica as características genéricas e específicas, de um objeto, inserindo-o num determinado campo do conhecimento”.

As definições se agrupam de acordo com a tipologia, a saber: aristotélica (analítica, lógica, intencional), enciclopédica, extensional (ostensiva), oracional, sinonímica e terminológica. Geralmente, os dicionários adotam mais de uma tipologia de definição, porque depende da necessidade de como será descrito o significado. Correia (2009, p. 54) defende que tenha pelo menos uma definição para cada acepção. Além disso, a autora sugere que a acepção

⁷ Texto original: “constituída por todas sus entradas dispuestas de acuerdo con un determinado criterio ordenador, junto a una microestructura o conjunto de informaciones”.

⁸ Texto original: “son las que están submetidas a lematización, esto es, constituyen enunciado o cabeza de artículo”.

⁹ Texto original: “revelan su naturaliza cultural: ambos son productos de la reflexión sobre la lengua, que se gesta en la sociedad”.

fique de maneira clara e separada (com numeração específica ou com sinal gráfico), para que o consulente possa identificar através de modo mais acessível.

De acordo com García Maynez (1958, p. 46), a definição aristotélica é formada por gênero próximo e pelas diferenças específicas. Isso quer dizer o gênero corresponde à categoria; as diferenças específicas estabelecem a distinção de uma e outra coisa descrita.

A definição enciclopédica apresenta uma “descrição exaustiva da coisa nomeada” (LARA, 1989, p. 138). É possível que nesse tipo de definição haja informações extralinguísticas, a fim de que o consulente possa associar o significado de maneira mais expressiva.

A definição extensional, também denominada de ostensiva, é determinada de acordo com a “enumeração de todos os conceitos pertencentes ao mesmo nível de abstração ou de todos os objetos individuais pertencentes ao conceito que se está definindo” (DIEGO, 1987, p. 52-53). Podemos inferir que nesse tipo de definição há uma lista de hipônimos de uma categoria.

A definição oracional se baseia em “enunciados completos, sem delimitação de uma tipologia estrutural” (CARVALHO, 2011, p. 96). Assim, esse tipo de definição apresenta o significado de maneira mais próxima do público-alvo e distanciada de termos mais específicos. É comum que nessa tipologia haja o emprego de “você, alguém, algo, que ampliam o diálogo com usuário, aproximando-o do contexto explicitado do verbete por meio de expressões como nós, a gente” (Id, Ibid., 2011, p. 96).

A definição sinonímica é concebida por meio de uma lista de sinônimos, em que constituem uma “relação de identidade, de equivalência com o conceito entrada em um contexto específico”, conforme com Faulstich (1995, p. 287). Lyons (1984, p. 292) aponta que a relação de sinonímia tem caráter bilateral ou simétrico, isto é, há um compartilhamento de propriedades definitórias e funcionais em comum.

Por fim, a definição terminológica “é uma forma lexicográfica sucinta que descreve os traços semânticos distintivos de um conceito” (PAVEL & NOLET, 2002, p. 23). Os autores ainda acrescentam que esse tipo de definição

é um enunciado sucinto que expõe de forma clara o significado de um conceito especializado. Começa com uma palavra que identifica a classe mais ampla, o genérico a que pertence o conceito, especificando, em seguida, os traços ou características essenciais e distintivas (Id, Ibid., p. 24).

Faulstich (2014, p. 380) aponta que a definição terminológica deve ter o modelo o que é X e para que serve X, sendo que “X (signo, objeto) condensa Y (significação, discurso)”. Esse modelo segue a forma canônica de apresentação de um determinado termo. A autora ainda

defende que a definição terminológica é de cunho pragmático, visto que apresenta a funcionalidade o objeto em análise.

Também é possível que na microestrutura do dicionário haja a divisão silábica. Ela tem como função “demonstrar que aquele grupo de força deve ser enunciado de uma só vez, ou para indicar, na translineação, que parte de uma palavra pode ficar separada da outra” (FAULSTICH, 2011, p. 194)

Na microestrutura do dicionário, podemos encontrar as remissões. De acordo com Faulstich (1993, p. 174),

a remissiva é cada item léxico que possui conteúdo semântico próprio. É, formalmente, a unidade semântica contida numa definição, ou seja, aquela palavra que provoca no leitor a curiosidade de saber o que significa, para que ele possa melhor compreender o conteúdo definicional do termo-entrada. Funcionalmente, as remissões se constituem em verdadeiros trajetos de reconstituição de significados.

O papel das remissões no dicionário analógico é indicar o campo lexical a qual a palavra pertence. No dicionário analógico, essa função fica a cargo dos *hiperlinks*, que são “mecanismos de referência digital”, segundo Xavier (2009, p. 192). Assim, os *hiperlinks* são encarregados de relacionar os diferentes lexemas a fim de que o consulente explore a ferramenta.

Alguns dicionários apresentam abonações e exemplos para que o consulente entenda de maneira mais clara o significado. As abonações “são excertos retirados, normalmente, de obras literárias, que visam ilustrar os usos tidos como correctos, prestigiados, concordantes com a norma culta da língua” (CORREIA, 2009, p. 61). Já para Faulstich & Rocha (1997, p. 28), a abonação “é um fragmento de texto ou uma frase, copiada de textos literários, científicos e técnicos que servem para demonstrar pela exatidão o significado de entradas dos dicionários”. Geralmente, o uso de abonações ocorre em tesouros ou dicionários gerais extensos, posto que existe uma preocupação de uso prescritivo da língua.

Já os exemplos de uso são “frases criadas pelo lexicógrafo, recorrendo à sua competência linguística, ou são retirados de textos diversos, representando registros linguísticos diversos” (CORREIA, 2009, p. 61). Biderman (1984, p. 41) atesta a importância do exemplo na composição do verbete em conjunto com os outros componentes: “[...] a definição, a explicação, a descrição de um conceito só se completa quando postas no contexto do discurso” (BIDERMAN, 1984, p. 41). Um dicionário que não contém exemplos de uso dificilmente poderá ser usado por um estrangeiro, pois dificultará o entendimento das acepções.

Os contextos no dicionário, segundo Faulstich & Vilarinho (2018, p. 4), devem ser facilitadores do entendimento da definição. Portanto, é imprescindível uma seleção criteriosa do

fragmento. Além disso, os enunciados do contexto, para não haver contradições no uso da expressão, necessitam ser corretos e explícitos diante da situação pragmática.

Por sua vez, Corrêa (2012, p. 364) cita algumas funções dos contextos em um dicionário, como explicar e/ ou especificar o conteúdo faltante das definições de cunho enciclopédico, contextualizar o uso do vocabulário, auxiliar na compreensão de significado, como também apresentar as relações sintagmáticas resultantes de combinações sintático-semânticas que se originam pela utilização das palavras.

Neto (2014, p. 43) salienta que os contextos devem preencher alguns requisitos, a saber: complementar o vazio de significado da definição, diferenciar as acepções, evidenciar entendimentos ideológicos distintos, agregar outros dados semânticos à definição e também viabilizar outros tipos de informação de cunho enciclopédico (históricas, culturais, folclóricas, geográficas etc). Assim sendo, os lexicógrafos devem ser criteriosos na seleção dos contextos.

A acepção no dicionário configura em “cada um dos sentidos especiais ou gerais” (CASARES, 1984, p. 76). No dicionário analógico, a ordem das acepções dos substantivos está organizada de acordo com as relações semânticas. Por ser uma obra que compila o inventário de palavras de uma língua, o dicionário deve propor formas para que o consulente consiga compreender as diversas manifestações que em que o léxico possa ocorrer. As relações semânticas registradas no dicionário analógico são sinonímia, hiperonímia, hiponímia, holonímia, meronímia e conceito conexo.

A sinonímia representa “relação de identidade, de equivalência com o conceito entrada em um contexto específico”, de acordo com Faulstich (1995, p. 287). O uso da sinonímia implica em ter uma relação simétrica, posto que “assenta na partilha de propriedades definitórias e funcionais em comum” (LYONS, 1984, p. 292). Ilari & Geraldi (1987, p. 44) afirmam que “dizer que duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa”.

Para Polguère (2018, p. 162), a sinonímia é uma relação semântica por excelência e a subdivide em dois tipos: sinônimos exatos e sinônimos aproximativos. Os sinônimos exatos ocorrem quando as lexias possuem o mesmo sentido, isto é, $L_1 = L_2$. Já os sinônimos aproximativos ocorrem quando seus sentidos são próximos, ou seja, $L_1 \cong L_2$. O autor ainda destaca que a ocorrência de sinonímia exata é rara e, quando necessário, deve-se substituir lexemas em um determinado contexto.

A hiponímia e a hiperonímia denotam a inclusão de sentidos. Isso significa que há uma determinada hierarquia, em que o hiperônimo subordina o hipônimo. Nessas relações semânticas, “o hiperônimo é o lexema mais alto na hierarquia, posto que o significado de um

lexema hiperonímico inclui o significado de um lexema hiponímico” (FAULSTICH, 1995, p. 287). A relação entre hiperônimo e hipônimo “é transitiva e permite, por isso, a construção de uma hierarquia semântica das lexias, [...] representável sob a forma de uma ‘árvore’ (POLGUÈRE, 2018, p. 161)”. Podemos exemplificar essas relações com o verbete roupa, que é classificado como hiperônimo e possui como seus hipônimos: camiseta, calça, vestido. Os hipônimos pertencem à mesma categoria.

As relações de holonímia e meronímia correspondem à noção de todo e parte, respectivamente. Para Gaudin & Guespin (2000, p. 141), essa relação “estabelece entre os signos a relação que a linguagem designa entre os referentes. Para indicar a característica linguística dessa relação, nós a chamamos de holônimo para o todo e merônimo para a parte”¹⁰. Esse tipo de relação pode ser exemplificada com as partes do corpo humano. Para a ideia de objeto e elemento, a cabeça é o objeto e suas partes “são sincipúcio, crânio, pericrânio, mesófrío, olho, testa, orelha, rosto, boca, língua, entre outros” (AZEVEDO, 2010, p. 177-178).

Dentre as relações semânticas listadas, o conceito conexo abrange maior nível de abstração. O conceito conexo é um lexema “justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor” (FAULSTICH, 1995, p. 287). Como requer uma relação associativa, o conceito conexo determina que as “unidades lexicais pertencem à mesma esfera de domínio, mas não são nem hiponímicos, nem equivalentes, nem opositivos. O significado de um remete, por analogia, ao outro” (FAULSTICH, 1993, p. 94).

Com base nas discussões feitas nessa seção, entendemos que a microestrutura do dicionário analógico tem particularidades e devem ser analisadas com zelo para descrever o léxico de uma língua. A analogia dentro do dicionário analógico é crucial para que as definições de verbos sejam apresentadas de maneira satisfatória. Na seção subsequente, abordaremos as principais características da classe gramatical dos verbos.

2.3 Verbos

O estudo dos verbos, como foco desta pesquisa, destaca-se nas pesquisas linguísticas por seu valor representativo. O verbo ocupa posição de evidência nos enunciados, por ser elencado como o núcleo da oração. Como classe gramatical na língua portuguesa, o verbo carrega noções como tempo, pessoa, modo e número. Enfatizamos a importância dessa classe gramatical nesta

¹⁰ Texto original: “établisent entre les signes des relations qui sont celles que le langage dessine entre les référents. Pour indiquer le caractère linguistique de cette relation, on parle d'holonyme pour le tout et de méronyme pour la partie”.

pesquisa, por conta de sua estrutura interna, que o tem a capacidade de verbalizar o mundo. Os aprendizes de PBSL utilizam corriqueiramente os verbos para se comunicarem diante de seus discursos.

A tradição das gramáticas é a afirmação de que o verbo corresponde à oposição do nome. Maciel (1922, p. 135) define o verbo como uma “palavra de tempo” e deve atender as seguintes condições ilustradas a seguir:

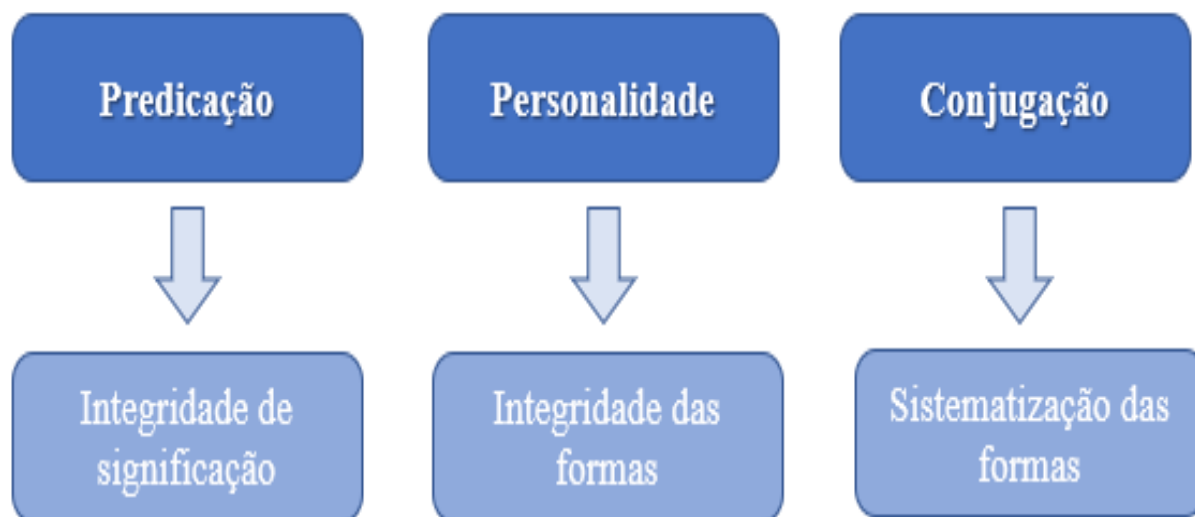


Figura 2: condições dos verbos
Fonte: (MACIEL, 1922, p. 135), adapt.

Nem todos os gramáticos apresentam as descrições de verbo nos critérios sintático, morfológico e semântico. Muitas vezes, contemplam apenas um critério. Pinilla (2008, p. 172) destaca que, nas gramáticas, há uma deficiência na definição de classes, porque não leva em conta os mesmos critérios, o que gera confusão de conceitos e favorecendo um critério ou outro. Veremos nos próximos parágrafos como são apresentados os verbos.

Para Turazza (2002, p. 26), o critério semântico serve para designar o que seja o verbo e organizá-los como lexemas verbais. O critério morfológico considera o verbo por meio de suas flexões para denotá-lo como classe variável. Além disso, a autora considera o verbo e o substantivo como classes que “designam ‘seres’ e ‘fazeres’, (...) a definição de verbo, como nome + dinâmico, em oposição ao substantivo” (Id., Ibid., p. 26).

Jucá (1945, p. 41) exprime os verbos contemplando os critérios sintático e semântico. Para ele, o verbo “é pois a palavra que exprime um fato” (Id., Ibid., p. 41). Ademais, o verbo “que porém chamamos de fato (...) é o ser, considerado em suas relações com os outros seres.

Na noção de verbo está contida a noção de relação” (Id., Ibid.). O autor demonstra que o verbo, em uma forma lexicalizada, exprime o valor das relações entre os seres.

Já para o gramático clássico Almeida (1945), os critérios semântico e morfológico apontam a oposição entre verbo e nome. Para o gramático, o verbo

é toda palavra que indica ação. Quem escreve, quem desenha, quem pinta, quem anda, quem quebra, quem olha, quem abre, quem fecha pratica ações diversas: ação de escrever, ação de desenhar (...), ações expressas por palavras que se denominam verbos. (ALMEIDA, 1945, p. 158)

Outrossim, o autor defende que o verbo pertence à classe das categorias gramaticais flexíveis. Enquanto substantivos e pronomes flexionam-se em gênero, número e grau, os verbos flexionam-se de quatro maneiras: temporal, modal, numeral e pessoal. A conjugação é um verbo “é, pois, recitá-lo em todos os tempos, modos, números e pessoas” (ALMEIDA, 1945, p. 189).

Para Cunha & Cintra (2008, p. 391), o verbo é visto como uma palavra variável que denota um acontecimento no tempo. Azeredo (2014, p. 180), por sua vez, defende, do ponto de vista morfológico, a classe gramatical do verbo como palavras aparecem de distintas formas em enunciados, a fim de expressar as categorias de tempo, aspecto, modo, número e tempo.

Outra característica a ser mencionada é que o verbo ocupa uma posição relevante na predicação verbal. Neves (2000, p. 25) aponta que “os verbos, em geral, constituem os predicados das orações e que os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das predicções”. Já Chafe (1979, p. 96) afirma que “dentro do universo conceitual humano, o verbo é a área central que engloba estados e eventos”. Para Bechara (2009, p. 416), a predicação verbal envolve diferentes argumentos, denominados complementos verbais.

Borba (1996, p. 46), ao conceber o verbo na teoria de valência, salienta a centralidade do verbo ao especificá-lo como “nuclear e que os demais elementos oracionais se dispõem em torno deste núcleo através de relações de dependência”.

No que concerne à predicação verbal, Cunha & Cintra (2008, p. 149) apresenta o conceito de verbos significativos, que são aqueles sugerem ao sujeito uma nova ideia. Os verbos podem ser classificados em intransitivos e transitivos.

Nos verbos intransitivos, a ação não vai além do verbo, ou seja, a ação está integrada somente nas formas verbais. Os verbos transitivos podem ser classificados em três tipos: diretos, indiretos e diretos e indiretos concomitantemente. Conforme Cunha & Cintra (2008, p. 150), os transitivos diretos transmitem ideia a outros elementos sem o auxílio de preposição, por meio de um objeto direto. Já os transitivos indiretos necessitam de uma preposição para completar o sentido do verbo, por meio de um objeto indireto. Os verbos transitivos diretos e indiretos

necessitam simultaneamente de dois objetos – um direto e um indireto – para completar seu sentido.

Quanto ao caráter semântico, Chafe (1979) e Borba (1996, 2003) abordam os verbos classificando-os de quatro modos: estado, processo, ação e ação-processo. Os verbos de estado expressam uma propriedade localizada em um nome. Os verbos de processo exprimem um ou mais eventos que afetam um nome, de maneira que há uma mudança progressiva de estado. Os verbos de ação denotam uma ação realizada por um nome. Os verbos de ação-processo exprimem uma ação de um nome que interfere em outro.

É importante ressaltar que os verbos podem ter outras relações com seus agentes. Chafe (1974, p. 148-172) e Borba (1996, p. 30-31) apontam as seguintes funções para a relação verbal:

Agentivo: aquele que por si mesmo, desencadeia uma atividade (física ou não), sendo origem dela e seu controlador.

- Experimentador: aquele que aponta uma experiência ou uma disposição mental.
- Beneficiário: aquele que é um afetado e seu complemento denota algo que passa a existir.
- Temporal: aquele que aponta localização no tempo.
- Comitativo: aquele que marca o destinatário da posse.
- Objetivo: aquele afetado que o verbo indica.
- Locativo: aquele que sinaliza o lugar.
- Instrumental: aquele que denota uma causa indireta tendo como traços básicos a atividade e o fato de ser controlado.
- Causativo: aquele que provoca um efeito ou o que desencadeia algo, expressando um estímulo.
- Meta: aquele que aponta o ponto de chegada.
- Origem: aquele que expressa o ponto de partida.
- Resultativo: aquele que é um efetuado.

O embasamento teórico relatado nessa seção enfatiza a importância do verbo para o dicionário analógico. Diante disso, identificamos a necessidade não só do caráter sintático para a análise, mas o semântico para nortear o estudo das palavras. Na próxima seção, faremos a distinção da homonímia e polissemia dentro das acepções dos verbos no dicionário.

2.4 Critérios para diferenciar polissemia e homonímia no dicionário analógico

Diferenciar homonímia e polissemia percorre discussão linguística, haja vista que gera ambiguidade em uma palavra ou até mesmo em grupo de palavras. Com essa problemática, apresentamos princípios expostos por alguns autores para tal diferenciação. Para Lyons (1987, p. 142), a distinção entre homonímia e polissemia está na ancorada no fato de que “a polissemia (ou significado múltiplo) é uma propriedade de lexemas simples”.

Ullman (1964, p. 374) aponta que “é impossível imaginar uma língua sem polissemia, ao passo que uma língua sem homônimos (...) é um meio mais eficiente”. Essa constatação defendida pelo autor se justifica pelo fato que “a polissemia está incomparavelmente menos espalhada que a homonímia” (Id., Ibid., p. 374).

Conforme Cançado (2008, p. 64), a homonímia ocorre quando “os sentidos da palavra ambígua não são relacionados”. Ainda há a subdivisão entre palavras homógrafas e palavras homófonas. Esta se dá quando as palavras possuem sentidos diferentes para o mesmo som de grafias diferentes. Aquela ocorre quando há sentidos distintos para a mesma grafia e o mesmo som.

Pinto (1994, p. 53), por sua vez, denomina homonímia como palavras convergentes, pois provém de etimologias diferentes, mas convergem entre si. Correia (2000, p. 2) contesta esse fato, apontando que para uma palavra ser convergente, ela estaria no plano diacrônico da língua. A homonímia, então, depende do plano sincrônico, pois “duas palavras são (ou não) homônimas em sincronia, num determinado estado de língua” (Id., Ibid., p. 2).

Para Silva (1999, p. 606), o que diferencia a homonímia da polissemia é que esta envolve uma só palavra com vários significados e aquela possui a mesma forma, mas com palavras e significados diferentes. Outro fator de destaque que difere é o fato da polissemia implicar a relação existente entre os diversos significados, enquanto os significados na homonímia não estão relacionados.

De acordo com Cançado (2008, p. 64), a polissemia “ocorre os possíveis sentidos da palavra ambígua tem alguma relação entre si”. Henriques (2011, p. 96) acrescenta que “apesar do campo minado da polissemia, é preciso reconhecer que ela serve como um fator de economia e de flexibilidade para o léxico”.

A homonímia, conforme Ullman (1964, p. 368), é resultado de uma divergência semântica, ou seja, “quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma conexão evidente entre eles, a polissemia dará lugar à homonímia e a unidade da palavra será destruída” (Id., Ibid., p. 368).

Ullman (1964, p. 331) define polissemia como “um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de maneiras múltiplas”. O autor ainda propõe que o nível de polissemia está relacionado à frequência de uma palavra na língua. A proporção é que “quanto mais frequente é uma palavra, mais sentidos é possível que tenha” (Id., Ibid., p. 350).

Já para Polguère (2018, p. 167), a homonímia ocorre quando duas lexias são expressas pelos mesmos significantes, de modo que não há interseção de sentidos significativa. Assim, o autor aponta dois tipos de homonímia: a homografia e a homofonia. Esta se associa a duas lexias com os mesmos significantes sonoros, também não importando os sentidos. Aquela diz respeito aos mesmos significantes escritos, não importando os sentidos. Ademais, “a homonímia não é uma relação lexical verdadeira semântica” (POLGUÈRE, 2018, p. 168). O autor justifica que há, na homonímia, uma identidade de significantes peculiar, já que está desacompanhada de relações semânticas.

A polissemia, para Polguère (2018, p. 168), “não constitui (...) uma relação de sentidos entre lexias, mas uma característica de um vocábulo”. Assim sendo, um vocábulo será polissêmico quando constituir mais de uma lexia. Outrossim, Polguère (2018, p. 169) acrescenta que a maioria dos vocábulos da língua são polissêmicos.

Com a finalidade de apresentar a diferenciação entre homonímia e polissemia, Maia-Pires (2015, p. 85) postulou o seguinte esquema como forma de representar essa questão semântica:

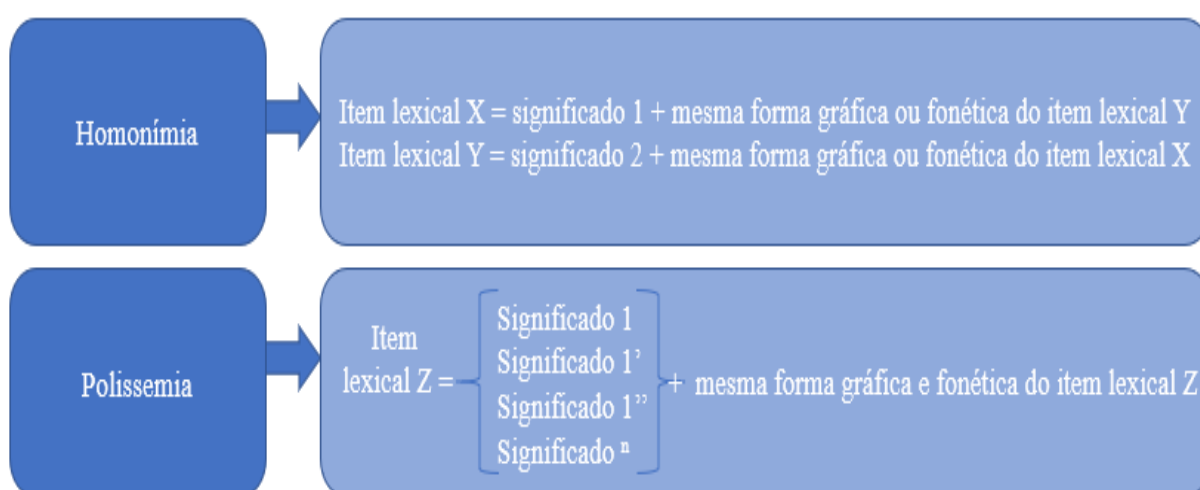


Figura 3: diferenças entre homonímia e polissemia
 Fonte: (MAIA-PIRES, 2015, p. 85)

De acordo com o esquema proposto, entendemos que a homonímia possui dois itens lexicais com significados distintos, contudo, compartilham a mesma forma gráfica ou fonética.

Já a polissemia possui um único item lexical, que compartilha significados diferentes, além da mesma forma gráfica ou fonética.

Rehfeldt (1980, p.77) defende que a “polissemia (...) segundo os próprios componentes (*poly + sema + ia*), é palavra que comporta várias significações”. Ademais, uma das causas de ocorrência de polissemia é a arbitrariedade linguística. A autora explica que “o nome do objeto ou evento nada tem a ver, em princípio, com a natureza deste” (REHFELDT, 1980, p. 78).

Conforme Biderman (1978, p. 128), as palavras são homônimas quando tem formas idênticas, mas os significados expressam conteúdos distintos. Biderman (1991, p. 283) define polissemia como “um fenômeno que ocorre no interior das redes de significação do léxico geral da língua comum, em virtude da economia linguística, com o reaproveitamento frequente de um certo número de lexemas no processo de comunicação”. A autora complementa que a polissemia sugere a ampliação do uso de determinada palavra, além de um processo de metaforização contínua de uma linguagem. Com efeito, a frequência de uma unidade lexical e gera a polissemia.

Lopes e Rio-Torto (2007, p. 6) definem homonímia como “unidades semântico-referencialmente distintas, pertencentes a diferentes campos-léxico-referenciais”. Já a polissemia é a “relação semântica de uma unidade lexical em que as variantes de conteúdo podem estar unidas por uma relação de extensão ou de especialização semântica, de transformação semântica metonímica e/ou metafórica” (Id., Ibid., p. 7).

Cançado (2008, p. 65) aponta que as palavras polissêmicas serão apresentadas dentro de uma mesma entrada lexical, possuindo características distintas; quanto às palavras homônimas, observa-se que, no dicionário, haverá duas ou mais entradas lexicais.

Para Correia (2000, p. 13), a homonímia é estabelecida baseada em três critérios, a saber: a não-relação entre os diversos significados, a existência de homonímia estrutural, que é um conceito de aplicação a unidades construídas de formas lexicais ou não, e a existência de étimos diferentes, que convergem para a mesma palavra. Já a polissemia é resultante de processos de derivação de significado, como a metonímia e a metáfora. A autora considera estas como algo superior a figuras de estilo.

Bréal (1992, p. 103) trata a polissemia como um fenômeno em que há multiplicação, posto que “à medida que uma significação nova é dada à palavra, parece multiplicar-se e produzir exemplares novos, semelhantes na forma, mas diferentes no valor” (Id., Ibid., p. 103). Ademais, o autor complementa que a polissemia é um fenômeno de língua de nações civilizadas e o termo, que acumulou diversas significações, representa atividades intelectual e social.

Baldinger (1970, p. 42) compara homonímia e polissemia aos estudos de sincronia e diacronia de Saussure. Para o autor, tratamos de homonímia, diacronicamente, a partir do momento em que as palavras se coincidem foneticamente diante da evolução histórica e também em sua estrutura fonológica. Por sua vez, de forma sincrônica, a homonímia assume o papel de polissemia, porque uma forma léxica possui dois significados. O autor defende que existe a polissemia homonímica, isto é, quando “no plano da sincronia duas palavras podem se sentir como uma palavra com dois significados, e uma palavra com dois significados podem se sentir como duas palavras¹¹” (BALDINGER, 1970, p. 43).

Também podemos acrescentar que a polissemia tem uma forte ligação com a questão de economia na língua. Para Ullman (1964, p. 347), a polissemia é fundamental para que haja eficiência na língua. Assim, a fim de que não haja sobrecarga em nossa memória, a polissemia interfere como um fator de economia e flexibilidade. Correia (2000, p. 9) complementa que o falante consegue ter domínio de várias acepções de uma mesma unidade, porque ele consegue apreender o significado de várias unidades lexicais, sem sobrecarregar a capacidade de memorização. A facilidade em apreender vários significados de uma mesma unidade lexical é comprovada ao utilizar uma palavra em contextos distintos.

Para lidar com as questões de homonímia e polissemia no dicionário analógico, procuramos compreender os critérios elencados pelos autores para lidar com tais questões. Silva (1999, p. 610) aponta que há problemas para tratar a polissemia. O enigma da diferenciação de homonímia e polissemia envolve basicamente o valor semântico, em que há dificuldade de saber se abarca o conjunto de significados da palavra ou é resultante de uma especificação contextual dos significados. Outrossim, o autor afirma que “a polissemia envolve um item lexical e a homonímia dois ou mais itens lexicais” (Id., Ibid., p. 610).

Rehfeldt (1980, p. 79) aponta que, no plano sincrônico, a homonímia e a polissemia podem causar confusão, já que não há, na literatura, critérios seguros para fazer a diferenciação. Para a autora, o critério etimológico seria o ideal. Assim, “as palavras polissêmicas seriam constituídas do mesmo étimo, enquanto as homônimas, de étimos diferentes” (REHFELDT, 1980, p. 79). Contudo, pela falta de documentos ou comprovações mais exatas, o critério etimológico falha.

Correia (2000, p. 6) também apresenta que, na lexicografia, há inconsistência do critério etimológico, dado que “nem sempre ele é suficiente para determinar se, dada uma forma, estamos perante dois homônimos ou perante uma palavra polissêmica” (Id., Ibid., p. 6).

¹¹ Texto original: “estabelece entre os signos a relação que a linguagem designa entre os referentes. Para indicar a característica linguística dessa relação, nós a chamamos de holônimo para o todo e merônimo para a parte”.

Lyons (1987, p. 143) defende que o problema de distinção entre homonímia e polissemia é insolúvel. Contudo, o autor defende que o ideal é desprezar os critérios semânticos e ater-se aos critérios sintáticos e morfológicos. Ainda assim, ele considera que possui posicionamento radical em relação aos outros linguistas. Entendemos que utilizar somente critérios sintáticos e morfológicos não comportam todos os casos de homonímia e polissemia, portanto, falhariam também.

Com o objetivo de compreender os critérios de diferenciação de homonímia e polissemia dentro do dicionário, apresentaremos dois quadros com verbetes extraídos do DAAPB. No quadro a seguir, há o verbe *bolsa*¹².

Quadro 1: verbe *bolsa* - DAAPB

bolsa¹ bol.sa s.f.

1 acessório, [geralmente de tecido ou couro] para guardar objetos pessoais. (DBO)

“O que mais se viu nas praias foram meninas usando chinelo e bolsas de palha e à noite, os acessórios foram os mesmos.”

2 recipiente usado para receber fluidos. (DBO)

“O Brasil necessita diariamente de 5.500 bolsas de sangue e cada uma delas salva até 4 vidas.”

3 anat. membrana em forma de saco que envolve e protege alguma parte do corpo. (DBO)

“Os testículos ficam fora do corpo e protegidos pela bolsa escrotal.”

4 anat. dobra na pele que é resultado da flacidez. (DBO)

“O candidato Francisco Rossi gastaria R\$6.500,00 para fazer cirurgia de extração de bolsas embaixo dos olhos.”

bolsa² bol.sa s.f.

1 programa estudantil que concede o pagamento das despesas acadêmicas do aluno. Bolsa de estudos. (DBO)

“O trabalho de pesquisa de alguns professores tem favorecido a inclusão dos alunos na pesquisa através de bolsas de estudo.”

2 econ. lugar em que corretores negociam valores e ações de instituições públicas e privadas. (DBO)

¹² Verbe elaborado por Danielle Brito de Arruda Oliveira como trabalho final, intitulado “O tratamento da homonímia no Dicionário Analógico de Aprendizagem do Português do Brasil” da disciplina Projeto de Elaboração de Multimeios do curso de Licenciatura em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua da UnB, em 2018.

“As fundações seguiam um ritual bem definido, jogavam montanhas de dinheiro nas bolsas de valores, em títulos do governo e imóveis.”

O verbete *bolsa* possui duas entradas no DAAPB. Na primeira entrada, o substantivo possui valor semântico concreto. Na segunda entrada, as acepções do verbete remetem a um valor semântico abstrato.

Para contrastar com outra classe gramatical, o objeto de análise será os verbos *comer* e *tomar*, ambos elaborados no âmbito desta pesquisa para compor o DAAPB. Percebemos que, em cada verbete, há apenas uma entrada no dicionário com diversas acepções.

Quadro 2: verbetes *comer* e *tomar* – DAAPB

comer (co-mer)

[alimentação]

Transitivo direto e intransitivo

1 alimentar, ingerir.

“Normalmente recomenda-se utilizar o produto após a higiene bucal e para uma melhor utilização, é aconselhável não comer ou beber durante 10 minutos após a administração do produto.” cf. alimentação

“Em pouco tempo - respirando o ar da montanha, comendo frutas, meditando, bebendo leite, e fazendo exercício - transformou-se em um modelo de beleza.” cf. alimentação

[educação]

Transitivo direto

2 suprimir, excluir, omitir algo na escrita.

“Havia alguns políticos tropeçando em fios, comendo palavras e batendo na cabeça cada vez que erravam diante das câmeras.” cf. alimentação

[profissão e trabalho]

Transitivo direto

3 dilapidar, consumir (tempo, dinheiro)

“Após vencer a luta contra o dragão que comia o dinheiro do povo, o País começa a fazer investimentos e volta a merecer a confiança do mercado externo.” cf. alimentação

[lazer]

Transitivo direto

4 Eliminar peças de jogos.

“No final do jogo, ele pode fazer um bom serviço comendo peões. Entretanto, com o Rei e dois cavalos é impossível dar xeque-mate, exceto se houver colaboração do rei negro.” cf. alimentação

[atividades domésticas]

Transitivo direto

5 Corroer, destruir algo

“A gente briga com o papagaio, porque ele come cadeira, come flor, come tudo.” cf.

alimentação

[tabuísmo]

Transitivo direto

6 Possuir sexualmente, transar.

“A mulher quer ser possuída, mas não só no sexo, tipo “me come todinha”. Falam isso no motel, para nos animar.” cf. alimentação

tomar (to-mar)

[alimentação]

Transitivo direto

1 ingerir

“Mesmo assim, convido-a para tomar um café.” cf. alimentação

[crime e violência]

Transitivo direto e indireto

2 subtrair, roubar algo de alguém

“Sabemos que o banco não vai nos tomar os bens de uma hora para a outra.” cf. alimentação

[educação]

Transitivo direto

3 ter aula

“Anda na praia, pedala uma bicicleta, toma aulas de balé e faz musculação.” cf. alimentação

[transporte]

Transitivo direto

4 embarcar, usar determinado meio de transporte

“Basta ter o cartão do hotel no bolso, e - numa situação extrema - tomar um táxi e mostrá-lo ao motorista.” cf. alimentação

[saúde e doenças]

Transitivo direto

5 ingerir medicamento

“Não tome medicamento com o prazo de validade vencido.” cf. alimentação

[saúde e doenças]

Transitivo direto

6 expor ao sol para absorver luz

“Yasser Arafat está preso no mesmo lugar, sem sequer poder tomar sol.” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto e indireto

7 pedir/exigir satisfações com/a alguém

“Ninguém, à minha exceção, vai tomar satisfação com o jogador.” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto

8 assumir

“Conheça sempre o momento de tomar as atitudes necessárias.” cf. alimentação

[relações sociais]

9 consumir tempo

“Não vou tomar o seu tempo, pois sei que tem muita coisa importante para fazer.” cf. alimentação

[profissões e trabalho]

Transitivo direto

10 ocupar

“Depois de oito anos de sabotagens vergonhosas, o PT tomou o poder e descobriu que o caminho da república e da democracia são as únicas tarefas revolucionárias.” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto

11 cuidar

“O marido e os familiares podem colaborar, revezando-se em tomar conta do bebê.” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto

12 perceber, entender algo

“Comenta-se que Antônio só tomou conhecimento do negócio...” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto

13 possuir, apoderar-se

“Um caso: o deputado, dono de uma usina de açúcar no Nordeste, tomou emprestado à Caixa Econômica, em 1991, 1,5 milhão de dólares.” cf. alimentação

[crime e violência]

Transitivo direto

14 realizar apreensão

“...não se anima entrar em campo nem quando os sérvios tomaram soldados da ONU como reféns.” cf. alimentação

[relações sociais]

Transitivo direto

15 pegar outro sentido

“Os guerrilheiros que combatem o Governo sandinista deponham as armas voluntariamente e tomem outro rumo.” cf. alimentação

Diante dos quadros expostos acima e ancorados na literatura, concluímos que, no dicionário analógico, os substantivos são homonímicos, já que possui duas entradas ou mais, que possuem significados distintos e não relacionáveis. Por sua vez, os verbos são polissêmicos, porque possuem apenas uma entrada com diferentes acepções.

De acordo com os critérios para diferenciar homonímia de polissemia revisitados nessa seção, defendemos que o critério semântico é o mais adequado a ser adotado no dicionário analógico, pois a organização nessa tipologia de dicionário é baseada na semântica, assim a adoção desse critério abarcará mais acepções.

A partir dessas considerações, levantamos outras questões semânticas para a discussão. Na próxima seção, analisaremos, com base em ideias funcionalistas, como o contexto interfere nas relações dos verbetes do DAAPB.

2.5 Contexto

O estudo do contexto faz parte da história da Linguística Textual e dos estudos linguísticos que o consideram objeto de especulação da língua além da estrutura. Desde Benveniste, com a proposta de enunciado *versus* enunciação, e de Bakhtin, em que já se enuncia as relações intertextuais e as interacionais, a situação em que a língua ocorre tem sido alvo de investigação no campo das pesquisas com desdobramentos para as práticas sociais, tanto do

ponto de vista do ensino quanto de outras instituições. É nessa perspectiva investigativa que surge a concepção de contexto.

Van Dijk (2012, p. 19) defende que o uso da noção de contexto é necessário para descrever “algum fenômeno, evento, ação ou discurso tem que ser estudado em relação com seu ambiente, isto é, com as condições e consequências que constituem seu entorno (VAN DIJK, 2012, p. 19). Ademais, o autor afirma que o contexto é baseado nos construtos subjetivos dos participantes. Isso implica dizer que “as situações sociais só conseguem influenciar o discurso através das interpretações (inter)subjetivas que fazem delas os participantes (VAN DIJK, 2012, p. 34).

Halliday & Matthiessen (2014, p. 29) arquitetaram a linguagem em dimensões semióticas e definiu o contexto em uma dimensão de estratificação. Os estratos a seguir fazem parte de um contínuo. O processo de contínuo que os autores descrevem é relevante pelo fato que “isso significa que a gramática precisa interagir com o que acontece fora da linguagem: com os acontecimentos e condições do mundo e com os processos sociais nos engajamos” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 25)¹³. A figura abaixo representa a ideia de estratificação da linguagem.

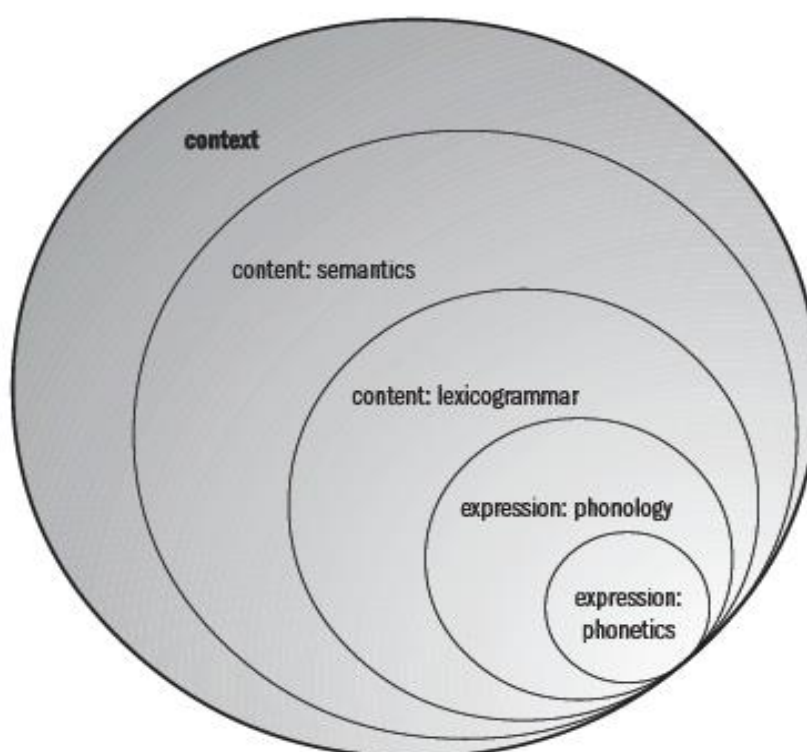


Figura 4: estratificação da linguagem
Fonte: (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 26)

¹³ Texto original: “this means that the grammar has to interface with what goes on outside language: with the happenings and conditions of the world, and with the social processes we engage in”.

Halliday & Matthiessen (2014, p. 26) apontam que a linguagem é dividida em quatro estratos. Eles se subdividem em dois tipos: os de conteúdo e os de expressão. Como podemos observar na figura, o nível mais interior, que é a fonética, engloba a composição de sons. O segundo nível, que é a fonologia, observamos a composição interna das palavras. Já no terceiro nível, que é a lexicogramática, verificamos a composição interna do significado. No nível a seguir, denominado semântica, há a composição do ambiente do significado. O contexto, que compõe a última camada, abarca os níveis anteriores.

De acordo com Halliday & Matthiessen (2014, p. 32), a linguagem opera no contexto, de modo que a linguagem, dentro dos estudos linguísticos, será sempre teorizada, descrita e analisada dentro de um espaço de significados. Então, o “contexto é estendido ao longo da linha de instanciação de instância para potencial; e como a linguagem, é funcionalmente diversificada”.¹⁴ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 32).

Assim, a linguagem de um texto se adapta de acordo com a necessidade. Isso significa “que os textos variam sistematicamente de acordo com os valores contextuais: os textos variam de acordo com a natureza dos contextos em que são usados”.¹⁵ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 29). A perspectiva desses autores é que os pesquisadores gramáticos observem um texto em que o ponto de vista deixe de ser o sistema e passe a ser o texto. Então, o texto tem a capacidade de criar o próprio ambiente.

Com relação entre texto e contexto, Eggins (2004, p. 87) afirma que “os linguistas sistêmicos são interessados em explorar justamente como o contexto adentra o texto”¹⁶. Já Halliday & Hasan (1985, p. 5) apontam que texto e contexto “são aspectos do mesmo processo”¹⁷. Assim, a maneira que o contexto, materializado na linguagem, se diferencia entre contexto de cultura e contexto situacional.

Halliday & Hasan (1985, p. 5) relatam que a teoria de contexto surgiu antes da teoria de texto. Os primeiros estudos sobre contexto foram com base em pesquisas do antropólogo Malinowski em grupos nativos nas ilhas do Pacífico Sul. Embora não seja linguista, as contribuições do antropólogo impulsionaram mais estudos sobre contexto na Linguística. Nas observações feitas nas pesquisas de Malinowski, a cultura entre os habitantes da região das ilhas era diferente, tanto que ele detectou problemas para interpretar e expor as ideias. Para

¹⁴ Texto original: “context is extended along the cline of instantiation from instance to potential; and like language, it is functionally diversified”.

¹⁵ Texto original: “that texts vary systematically according to contextual values: texts vary according the nature of the contexts they are used in”.

¹⁶ Texto original: “systemic linguists are interested in exploring just how context gets into text”.

¹⁷ Texto original: “are aspects of the same process”.

compreender como os interagentes desempenhavam as interpretações de significado, Malinowski cunhou duas noções de contexto: de cultura e de situação.

O contexto de cultura, para Halliday & Hasan (1985, p. 8), foi utilizado para entender se as atividades nas quais os indivíduos estão envolvidos variam de lugar ou de ocasiões específicas. Podemos acrescentar que o contexto de cultura é como “um pano de fundo mais amplo com o qual o texto deve ser interpretado.”¹⁸ (HALLIDAY & HASAN, 1985, p. 46). Assim sendo, o contexto de cultura pode ser entendido como os significados que as pessoas atribuem a determinadas ocasiões.

Consideramos a importância do contexto de cultura dentro da discussão, porém, nosso foco será o contexto de situação. Na próxima seção, definiremos o contexto de situação e analisaremos as diferenças com os conceitos de campos léxicos.

2.5.1 Campos léxicos e contextos situacionais

O termo campo léxico¹⁹ foi utilizado, pela primeira vez, por Jost Trier, na tese de Doutorado, em 1931. Trier estudou, na Alemanha, o campo das capacidades intelectuais positivas. O pressuposto difundido é de o pensamento conceptual só é possível por meio da língua. Conforme Geckler (1976, p. 119), o significado de cada palavra “depende do significado de suas vizinhas conceptuais”. Assim, um signo lexical é concebido por meio de sua presença mental no campo.

Coseriu (1977, p. 210) pondera que o campo léxico é considerado uma estrutura paradigmática por excelência. Dessa maneira, o campo léxico pode ser definido como “paradigma constituído por unidades léxicas de conteúdo que se repartem uma zona de significação contínua comum e se encontram em oposição imediata umas com outras”²⁰ (COSERIU, 1977, p. 210). Ademais, Coseriu (1977, p. 210) acrescenta que as oposições imediatas se determinam a partir de arquilexemas, isto é, unidade que correspondem ao conteúdo total de um determinado campo lexical. O arquilexema, para Geckler (1976, p. 297), remete ao significado global de um campo léxico. O campo léxico é composto por lexemas, ou seja, eles correspondem “às unidades léxicas que funcionam em um campo léxico”²¹ (GECKLER, 1977, p. 297).

Outro termo relacionado ao campo léxico é a dimensão, que “atua em um campo léxico

¹⁸ Texto original: “a broader background against which the text has to be interpreted”.

¹⁹ Nesta pesquisa, entendemos campos léxicos e campos lexicais como variantes.

²⁰ Texto original: “paradigma constituido por unidades léxicas de contenido que se reparten una zona de significación continua común y se encuentran en oposición inmediata unas con otras”.

²¹ Texto original: “a las unidades léxicas que funcionan en un campo léxico”.

e que constitui, por assim dizê-lo, a escala para as oposições entre determinados lexemas deste campo “²² (GECKLER, 1977, p. 298). Ademais, Geckler (1977, p. 299) explica que a dimensão funciona como uma espécie de arquilexema, pois assume uma postura intermediária entre os lexemas correspondentes.

A noção de campo lexical é vista, para Vilela (1979, p. 60), como “um paradigma lexical formado pela articulação e distribuição de um contínuo de conteúdo lexical por diversas unidades existentes na língua (palavras) e que se opõem entre si por meio de simples traços de conteúdo”. Assim, as unidades léxicas estão em oposições imediatas, mas se dividem entre si, em uma dada zona comum de significação.

Lyons (1968, p. 48) concebe o campo léxico como um subsistema lexical, em que é estruturado com as seguintes relações de conteúdo: incompatibilidade, antonímia, hiponímia, *converseness*²³ e sinonímia. Já para Coseriu (1977, p. 211), o campo léxico representa um sistema categorial, em que há uma categoria da gramática e as oposições internas de um campo configuram nas oposições que estão dentro de uma categoria gramatical. Outrossim, a seleção léxica se realiza por meio do léxico estruturado, em que há paradigmas delimitados e limitados.

Por sua vez, o contexto de situação, de acordo com Halliday & Hasan (1985, p. 46), é definido com base no ambiente imediato em que um texto está funcionando. Os autores utilizam essa definição para perceber se certos discursos, escritos ou ditos, se encaixam em determinada ocasião ou não.

A estrutura a seguir, conforme Halliday & Hasan (1985, p. 8), foi delineada em 1950 e aplicada por Mitchell, professor de Linguística, que observou em um estudo de “linguagem de compra e venda”, evidenciado em transações na África do Norte. Assim, há quatro fatores essenciais para descrever o contexto de situação. Os participantes da situação, que correspondem ao papel de participantes e as personalidades; as ações dos participantes, que podem ser de cunho verbal ou não-verbal; os objetos circundantes e eventos, que tem alguma influência sobre o que está ocorrendo; e os efeitos da ação verbal, que mudam de acordo com os participantes da situação referida.

Com base nesse esquema, outros esboços de estudo de contexto de situação foram sendo aprimorados por linguistas para caracterizar a situação de um texto. Podemos destacar do antropólogo americano Dell Hymes (1967). No estudo etnográfico de comunicação, Hymes detectou alguns itens para descrever o contexto de situação, similares aos evidenciados por Mitchell. Os fatores encontrados foram: a forma e o conteúdo da mensagem, a configuração, os

²² Texto original: “actúa en un campo léxico y que constituiye, por así decirlo, la escala para las oposiciones entre determinados lexemas de este campo”.

²³ Não encontramos uma tradução equivalente para esse substantivo.

participantes, a intenção e o efeito da comunicação, a chave, o meio, o gênero e as normas da interação. Fundamentados nessas descrições, houve um engajamento de perceber a linguagem em diferentes culturas, bem como outros enfoques para estudos do contexto.

Ademais, Halliday & Hasan (1985, p. 45) analisaram o contexto de situação (situacional) baseados em três componentes, também denominados como metafunções: campo do discurso, interagentes do discurso e o modo do discurso. O primeiro componente diz respeito ao tipo de atividade na cultura, em que a língua desempenha alguma função. O segundo componente, que engloba os interagentes do discurso, são os indivíduos que englobam a criação do texto. Já o terceiro componente, que é o modo do discurso, se relaciona com as principais funções atribuídas em uma determinada situação.

Maia-Pires (2015, p. 39) ancorou os estudos sobre contexto na teoria da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld & Mackenzie (2008), que se embasou nas aplicações de Dik (1978 e 1997). Esse tipo de abordagem estuda os enunciados produzidos e entendidos dentro de um determinado contexto. Além disso, considera a interação verbal como integradora da função interpessoal e social.

Atrelado a essa teoria, Maia-Pires (2015) considerou a inter-relação entre a Gramática Discursivo-Funcional com teorias funcionalistas. De acordo com Hengeveld & Mackenzie (2008, p. 8), “o componente contextual contém a descrição do conteúdo e da forma do discurso precedente do contexto real perceptível, em que ocorre o evento de fala, e das relações sociais entre os participantes”.²⁴ Esse tipo de componente fornece a informação imediata, sobre o que é relevante para os enunciados; e a informação a longo prazo, que diz respeito sobre o desenrolar da interação. Por não desenvolver o componente contextual de maneira mais profunda, o estudo desse tipo de componente é complementado pelos autores Connolly (2007) e Cornish (2009).

Connolly (2007, p. 14) propõe que o contexto é dinâmico, já que muda constantemente ao progresso do discurso. Assim, o autor categorizou o componente contextual nas seguintes dicotomias: contexto discursivo versus contexto situacional, contexto físico *versus* contexto sociocultural, contexto restrito versus contexto amplo e contexto mental versus contexto ‘extra-mental’.

O contexto discursivo remete ao discurso multimodal, incluindo aspectos linguísticos e não-linguísticos. O contexto situacional diz respeito ao que está fora do discurso e pode se subdividir em contexto físico e contexto sociocultural. O contexto físico compreende fatores do tempo e espaço, por estar presente no universo material. O contexto sociocultural diz respeito

²⁴ Texto original: “the contextual component contains a description of the content and form of the preceding discourse, of the actual perceivable setting in which the speech event takes place, and of the social relationships between participants”.

ao comportamento de fala da comunidade e a organização social, em que está compreendido no universo não-material.

Cornish (2009, p. 107) concebe o contexto em três dimensões: discursiva, textual e situacional. Contudo, o autor defende que a dimensão situacional abarca uma posição acima das outras, por compreender que o nível situacional engloba os eventos comunicativos, e, sem contexto situacional, não há texto nem discurso.

Diante da exposição feita entre o contexto de situação e o campo léxico, entendemos que as diferentes acepções dos verbos podem ser organizadas por campos léxicos, que é de cunho abstrato, além de ser voltado para o léxico de uma língua. O campo lexical *alimentação* é considerado campo, no dicionário analógico, por funcionar como arquilexema subordinante. Além disso, o campo lexical pode ter subcampos. No entanto, atualmente, o DAAPB não apresenta subcampos, os quais são inseridos como conceitos conexos, porque abarcam os subgrupos afins.

Dessa forma, os contextos situacionais se concretizam no pragmatismo do campo lexical. Além disso, são usados para compor situações mais pontuais. Consideramos como contextos situacionais as ocorrências dentro de determinado campo léxico. Assim, exemplos de contextos situacionais do campo lexical *alimentação* são, por exemplo, o pedido em um restaurante, a compra em um supermercado, a montagem de um cardápio, entre outros. Os contextos situacionais servem de motivação para seleção dos verbos que compõem os verbetes. Os campos lexicais seriam *alimentação, educação, profissão e trabalho, lazer, atividades domésticas, tabuísmo* no verbe *comer*, por exemplo. No verbe *tomar*, os campos lexicais são *alimentação, crime e violência, educação, transporte, saúde e doenças, relações sociais, profissões e trabalho*. Dessa forma, as acepções estão organizadas por campos lexicais. Esses campos lexicais foram extraídos da pesquisa de Maia-Pires (2015, p. 71).

É válido acrescentar que, embora a autora tenha denominado como contextos situações, pelos motivos que expomos, entendemos como campos lexicais. Contudo, é de grande valia a categorização proposta pela autora para organização da significação nas acepções, por isso foi adotada nesta pesquisa. O detalhamento da forma como a autora construiu tal categorização foi exposto na seção 3.1 do capítulo de metodologia.

Entendemos que a relação entre campo lexical e a teoria da Semântica de *Frame* pressupõe a ideia de que os lexemas estão agrupados de maneira relacionável entre si, em campos conceituais, que auxiliam na concepção analógica da linguagem. Assim sendo, com base nos pressupostos teóricos da Semântica Cognitiva, há a Semântica de *Frame*, de Fillmore (1977), que apresenta o conceito de cena, *frame* e esquema. Detalharemos a Semântica de *Frame*

como parte integrante da noção dos campos léxicos na seção posterior.

2.6 Semântica de *Frames* e sua similaridade com a teoria de campos léxicos

Charles Fillmore, professor e linguista americano da área de Semântica Cognitiva, apresentou a Semântica de *Frames* como uma teoria que parte do princípio que o entendimento de um determinado significado lexical é compreendido a partir de frames. Os conceitos-chave dessa teoria são cena, *frame* e esquema. É válido acrescentar que os conceitos de Fillmore foram aplicados por pertencerem à corrente funcionalista a que esta pesquisa se insere.

Silva (1999, p. 20) destaca que a Semântica de *Frames* é “parte da hipótese de que o aparato conceptual humano é constituído não por conceitos isolados, mas por conjuntos conceptuais internamente estruturados” (Id., Ibid., p. 20). As cenas, para Fillmore, são “estruturas de conhecimento, que compreendem crenças, ações, experiências ou imaginações” (SILVA, 1999, p. 20). Assim, interpretamos que a cena está ligada a qualquer tipo de experiência que os indivíduos podem vivenciar. Fillmore (1975, p. 124) usou o termo cena para designar

em um sentido geral, incluindo não apenas cenas visuais, mas também tipos familiares de transações interpessoais, cenários padrão definidos pela cultura, estruturas institucionais, experiências nativas, imagem corporal e, em geral, qualquer tipo de segmento coerente de crenças, ações humanas, experiências ou imaginações.²⁵

Já os *frames* são “qualquer sistema de escolhas linguísticas – os casos mais fáceis sendo coleções de palavras, mas também, incluindo escolhas de regras gramaticais ou categorias linguísticas que podem ser associadas com instâncias prototípicas de cenas” (FILLMORE, 1975, p. 24).²⁶ Então, de acordo com Fillmore (1977, p. 127), os *frames* são unidos na memória com outros *frames*, do mesmo modo que as cenas são associadas com outras cenas. Com isso, a cena pode impulsionar o *frame* e vice-versa. Isso também revela que, em um texto,

as múltiplas maneiras pelas quais o falante ou autor esquematiza a situação e induz o ouvinte a construir aquela visão do mundo do texto que motivaria ou explicaria os atos de categorização expressos pelas escolhas lexicais observadas no texto (FILLMORE, 1982, p. 122)²⁷

²⁵ Texto original: “in a maximally general sense, including not only visual scenes but also familiar kinds of interpersonal transactions, standard scenarios defined by the culture, institutional structures, enactive experiences, body image, and, in general, any kind of coherent segment of human beliefs, actions, experiences or imaginings”.

²⁶ Texto original: “any system of linguistic choices — the easiest cases being collections of words, but also including choices of grammatical rules or linguistic categories — that can get associated with prototypical instances of scenes”.

²⁷ Texto original: “the multiple ways in which the speaker or author schematizes the situation and induce the hearer to construct that envisionment of the text world that would motivate or explain the categorization acts expressed by the lexical choices observed in the text”.

Fillmore (1977, p. 127) caracteriza o esquema como estruturas conceituais ou *frameworks*, “que estão vinculados na categorização de ações, instituições e objetos encontrados em conjuntos de contraste, objetos prototípicos, entre outros” (Id., Ibid., p. 127).²⁸ Faulstich (2010, p.192) entende que esquema, para Fillmore, “é equivalente [...] um quadro de ação ou de um contexto maior, dentro do qual cada item lexical tem uma significação própria”.

Por inferência, podemos comparar que os contextos situacionais propostos por Halliday & Hasan (1985) e, com base na teoria dos campos léxicos de Geckler (1976) e Coseriu (1977), equivalem aos conceitos de cena e esquema de Fillmore. Entendemos que os campos léxicos se assemelham ao esquema, pois serem de natureza macro e relacionam cenas e *frames* dentro do campo. Já os contextos situacionais são como as cenas, já que são experiências relativas que podem ser associadas dentro do campo lexical.

Em uma situação hipotética envolvendo o campo lexical *alimentação*, podemos compreender que cenas relativas a uma compra de supermercado, o menu de um restaurante e a descrição de uma dieta pelo nutricionista envolvem a ativação de *frames* referentes ao campo lexical. Vilarinho (2013, p. 87) destaca que, dentro do campo lexical, os *frames* podem selecionar sinônimos, hipônimos, merônimos, conceitos conexos e também antônimos.

No próximo capítulo, explanaremos a metodologia que esta pesquisa foi embasada, a fim de compreender os percursos que traçamos para a criação dos verbetes de verbos do campo lexical *alimentação* do DAAPB.

²⁸ Texto original: “that are linked together in the categorization of actions, institutions and objects found in sets of contrast, object prototypes, among other”.

3. METODOLOGIA: PERCURSOS PARA CRIAR VERBETES DE VERBOS NO DICIONÁRIO

3.1 Elaboração dos verbetes

Nesta pesquisa, os percursos metodológicos adotados foram: i) seleção dos verbos do verbete *alimentação* com base na frequência verificada no *Corpus Brasileiro*, disponível no *software Sketch Engine*; ii) compilação das definições dos verbetes de Luft (2010) e Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa (2009); iii) redação das definições dos verbetes; iv) inserção dos campos léxicos. Detalhamos a seguir cada um desses percursos. Para esta pesquisa, o resultado será elaboração de 10 verbetes. Além disso, propomos o ajuste do verbete *alimentação*, que será exposto na próxima seção.

Escolhemos o campo lexical *alimentação*, porque é um “tema de história mundial, inseparável de todas as outras interações dos seres humanos uns com os outros e com o resto da natureza, que é a comida e sua história.” (FERNÁNDEZ-ARMESTO, 2004).

Utilizamos os verbos do campo lexical *alimentação* do DAAPB. Chegamos à seleção desses verbos quando Linhares & Vilarinho (2017) analisaram os verbos da palavra-entrada *alimentação* elencados por Azevedo (2010). No processo de escolha, foram usados os critérios baseados na Semântica de *Frames*, de Fillmore (1975, p. 82). A seleção final dos verbos pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 3: ficha lexicográfica da parte analógica do DIALP – campo lexical *alimentação* – verbos – adaptado de Linhares & Vilarinho (2017)

Verbos do campo lexical <i>alimentação</i> do DAAPB
abarrotar, absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, cear, chupar, comer, comer um boi, consumir, dar de beber, dar uma dentada, deglutir, degustar, desjejuar, devorar, digerir, empanturrar, empanzinar, encher, encher o bucho, engolir, engordar, ingerir, fartar, jantar, lambar, lanchar, manter, mascar, matar a fome/sede, lambiscar, mastigar, merendar, morder, nutrir, por à boca, provar, papar, petiscar, provar, quebrar o jejum, ranger, regar, saborear, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar.

Verificamos a frequência dos verbos por meio do programa *Sketch Engine*, que é “uma ferramenta de *corpus* de ponta, amplamente usada em lexicografia, que oferece corpora

disponíveis para uso, bem como ferramentas para que os usuários construam e realizem o *upload* e instalação de seus próprios corpora”, conforme Kilgarriff *et al* (2014) esclarece. Também destacamos o que Kilgarriff (2014, p. 8) pondera, ao afirmar que o programa é direcionado “para linguistas e lexicógrafos que desejam encontrar palavras, usando métodos baseados em *corpus*”.²⁹.

A frequência foi examinada por meio de consulta ao *Corpus Brasileiro* e uso da ferramenta *thesaurus*. O *Corpus Brasileiro* foi implementado no projeto do Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-São Paulo, coordenado por Tony Berber Sardinha. Para ter acesso ao *corpus*, é necessário ter uma assinatura paga do *Sketch Engine*,³⁰ que dispõe de várias ferramentas de consulta, como *concordance*, *parallel concordance*, *thesaurus*, *word sketch*, *word sketch difference*, *N-grams*, *trends*, *word list*, *keywords* e *one-click dictionary*.

Realçamos o que Carvalho (2017, p. 95) salienta sobre o *Corpus Brasileiro*, em que destaca que “é o mais extenso e representativo, apesar da ênfase em gêneros da escrita e da oralidade formal. Com mais de um bilhão de ocorrências (*tokens*), o *Corpus Brasileiro* é composto de variados gêneros textuais”.

O *Corpus Brasileiro* totaliza, em seu armazenamento, 1.133.416,757 de ocorrências de palavras (*tokens*) e 871.117.178 formas das palavras (*types*). Os *tokens* simbolizam o “número de itens (ocorrências)” e *types*, “a razão forma/item (vocábulo/ocorrência) expressa o resultado em porcentagem. [...] Na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical de um texto. Quanto maior o valor, mais palavras diferentes o texto conterá” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 94).

A seguir, há o quadro com a apresentação de forma decrescente das frequências:

Quadro 4: frequência baseada na ferramenta *Sketch Engine* dos verbos do campo lexical *alimentação*

Verbo	Frequência
Tomar	258.768 (228.30 per million)
Manter	253.445 (223.60 per million)
Alimentar	82.531 (72.82 per million)
Sustentar	52.972 (46.70 per million)

²⁹ Texto original: “to linguists and lexicographers wanting to find out about words, using corpus-driven methods”.

³⁰ Também há uma versão grátis para acesso ao *Corpus Brasileiro*, disponível em <http://corpusbrasileiro.pucsp.br>. Contudo, a versão do *corpus* acessível pelo *Sketch Engine* possibilita mais ferramentas de consulta.

Comer	44.562 (39.30 per million)
Provar	39.094 (34.50 per million)
Consumir	31.591 (27.90 per million)
Satisfazer	23.298 (20.60 per million)
Absorver	23.024 (20.30 per million)
Beber	21.326 (18.80 per million)
Jantar	17.315 (15.30 per million)
Ingerir	10.009 (8.80 per million)
Encher	9.480 (8.40 per million)
Papar	6.449 (5.70 per million)
Engolir	5.075 (4.50 per million)
Nutrir	4.507 (3.98 per million)
Amamentar	4.401 (3.90 per million)
Morder	3.831 (3.40 per million)
Engordar	3.152 (2.80 per million)
Triturar	2.934 (2.60 per million)
Digerir	2.930 (2.60 per million)
Devorar	2.705 (2.40 per million)
Regar	2.158 (1.90 per million)
Almoçar	1.789 (1.60 per million)

Na amostragem, para redigir os verbetes, selecionamos os 10 verbos mais frequentes, a saber: *absorver, alimentar, comer, consumir, jantar, manter, provar, satisfazer, sustentar e tomar*, de modo que a frequência variou entre 258.768 a 17.315 ocorrências.

Para a definição dos verbetes, compilamos as definições propostas por Houaiss (2009) e Luft (2010), visto que são obras lexicográficas de referência do Português do Brasil. Posteriormente, propomos definição com base nos contextos situacionais propostos por Maia-Pires (2015, p. 124). Esses contextos foram adotados, uma vez que auxiliam no entendimento da definição dos verbos.

Tais contextos surgiram após estudos estruturados por Nascimento (1984) na obra *Português Fundamental*, que é destinada essencialmente aos professores de Português como segunda língua e como língua estrangeira [...] concebida como um instrumento de trabalho para

ser utilizado na elaboração de materiais didáticos” (NASCIMENTO, 1984, p. 9).

A obra registrou que os contextos de conversas surgiram de “critérios empregados, segundo princípios de estatística lexical, a partir de amostragens do português falado europeu”, conformou delimitou Nascimento (1984, p. 9). As situações elencadas por conversas cotidianas foram definidas por Nascimento (1984) da seguinte forma:

- 1) **vida pessoal** – habitação, alimentação, vestuário, saúde e doença, férias, passatempos, diversões, desporto e serviço militar;
- 2) **Vida familiar** – casa, vida doméstica, vida afetiva, namoro, casamento, relações familiares, filhos, educação e estudo;
- 3) **Vida profissional** – profissões e ofícios, trabalho e relações de trabalho, serviços domésticos, salários, negócios, comércio, férias trabalhistas;
- 4) **Vida social** – cidade, província, campo, amizades, festas, festividades religiosas, convívio e contraste de gerações, turismo, redes sociais;
- 5) **Problema econômico e social** – custo de vida, rendimentos e preços, compras, comércio e indústria, agricultura, emigração;
- 6) **Vida político-administrativa** – administração pública, serviços públicos;
- 7) **Vida cultural e artística** – arte e artesanato, livros, teatro, cinema, televisão, música, imprensa, internet, meio ambiente tempo, clima, fauna e flora, meio urbano, meio rural, campo, praia e trânsito.

Com base nesses dados, Maia-Pires (2015, p. 71) definiu os contextos situacionais abaixo como norteadores. Contudo, nesse trabalho, adotaremos o termo campo léxico.

- 1) **alimentação** – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo de alimentar ou nutrir o corpo com substâncias digeríveis pelo organismo.
- 2) **Atividades comerciais** – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo de atividades de troca, de venda ou de compra de bens, produtos, mercadorias e serviços.
- 3) **Atividades domésticas** – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem as atividades, a administração ou a organização do lar, da família, da vida particular de uma pessoa.
- 4) **Clima e tempo** – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem as condições atmosféricas que exercem influências sobre a vida na Terra, as características específicas das regiões e as condições meteorológicas.
- 5) **Crime e violência** – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que

envolvem a transgressão moral ou ética, socialmente rejeitada, seja por ação, seja por omissão, empregando força física ou psicológica, passiva de punição pela lei penal.

6) Educação – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem o desenvolvimento físico, intelectual, social e moral do ser humano, que assegure sua formação sócio-histórico-cultural, seja em ambiente familiar, seja em ambiente formal.

7) Esporte – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem as práticas, individuais ou coletivas, de jogos e de exercícios físicos, seja com fins de recreação, seja com fins de condicionamento corporal para benefício da saúde, seja para competições esportivas.

8) Festas e festividades – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem reuniões de pessoas com fins recreativos, enquadrando-se às festas familiares, às solenidades civis e às de caráter religioso.

9) Lazer – contextos relacionados ao tempo utilizado para o ócio, o descanso e outras atividades prazerosas.

10) Moradia – contexto relacionados à ação, ao estado ou ao processo de residir, habitar, viver em barraco, casa, apartamento, mansão ou outro lugar.

11) Profissão e trabalho – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem ofício, trabalho, ocupação, atividade profissional em que uma pessoa visa obter recursos financeiros, como remuneração ou salário.

12) Relações sociais – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem o convívio entre pessoas ou grupo de pessoas com interesses comuns, que se relacionam com fins particulares, profissionais, familiares, emocionais, de acordo com a cultura e a sociedade local.

13) Saúde e doenças – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem as condições físicas e psíquicas, proporcionando o bem-estar, e quando não estão equilibradas, provocam enfermidades, mal, moléstia aos seres vivos, podendo apresentar sintomas.

14) Tabuísmo – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem comportamentos, palavras ou expressões consideradas chulas, grosseiras ou ofensivas em determinados contextos sociais.

15) Trânsito e transporte – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolve movimentação, trajeto, passagens ou deslocamento em determinado lugar, com

utilização ou não de veículos.

16) Vestimentas e indumentárias – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem o hábito sociocultural de utilizar roupas e acessório para vestir o corpo ou partes do corpo.

17) Viagem – contextos relacionados à ação, ao estado ou ao processo que envolvem deslocamentos de um lugar para outro, relativamente distante, normalmente com finalidade profissional ou de entretenimento e turismo.

Os campos léxicos foram adotados para organização das diferentes acepções dos lexemas. Com relação à informação gramatical, a transitividade verbal foi registrada com base na gramática tradicional, a fim de que o consultante possa verificar a regência verbal.

A nossa proposta de verbete de verbos é constituída por +palavra-entrada, +separação silábica, +campo léxico, +transitividade, +definição e +abonação. No DAAPB, há dois tipos de remissões: 1) antecedida pela abreviatura *v.*, que significa ver para remeter a palavra da parte alfabética; 2) antecedida pela abreviatura *cf.*, que significa conferir para remeter a verbete da parte analógica.

A seguir, há o quadro com a compilação dos verbetes. Na primeira coluna, temos os verbetes, em ordem alfabética, retirados de acordo com a tabela de frequência extraída do *Sketch Engine*. Nas segunda e terceira colunas, há a compilação das definições retiradas, respectivamente, do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) e do Dicionário de Regência Verbal, de Luft (2010). Na última coluna, há a proposta de redação dos verbetes.

Quadro 5: definições dos verbos nos Dicionários Houaiss (2009) e Dicionário de Regência Verbal de Luft (2010) e proposta de verbetes para o DAAPB

VERBETE	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009)	DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA VERBAL – LUFT (2010)	PROPOSTA DE REDAÇÃO DE VERBETES
absorver	<p>transitivo direto 1 fazer desaparecer por incorporação ou assimilação Ex.: <i>a tinta preta absorveu a branca</i></p> <p>transitivo direto</p>	<p>1 transitivo direto absolvê-lo Recolher em si; aspirar; sorver (ar, água, perfume, etc.) recolher; abrigar (talentos, valores, etc.) consumir; gastar</p>	<p>[alimentação] transitivo direto 1 introduzir comida ou bebida ao organismo, ingerir, reter <i>As raízes não conseguem absorver água</i></p>

	<p>2 recolher (algum líquido) em si, empapar-se de; embeber Ex.: <i>a roupa absorvia o suor</i></p> <p>transitivo direto 3 puxar para dentro, inalando; aspirar, sorver Ex.: <i>os caminhantes absorviam a poeira da estrada</i></p> <p>transitivo direto 4 ingerir (tanto comendo quanto bebendo)</p> <p>transitivo direto 5 fazer esgotar; consumir, exaurir Ex.: <i>a escalada absorveu suas últimas forças</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 6 causar empolgação em (alguém, algo ou em si mesmo); arrebat(-se), entusiasmar(-se) Ex.: <i>a excitação absorvia a turma absorvia-se na paixão tresloucada</i></p> <p>transitivo direto 7 <i>Derivação: sentido figurado.</i> tomar para si, monopolizar; açambarcar Ex.: <i>o diretor absorveu todo o lucro das comissões extras</i></p>	<p><i>É um trabalho que absorve energias (forças, tempo, anos, etc.)</i> <i>O funcionalismo absorve larga fatia do orçamento.</i> amortecer (fig.), receber, aceitar sem relutância ou trauma <i>Sabe absorver as críticas.</i> neutralizar <i>“O preto absorve luz.” (Lello)</i></p> <p>2 transitivo direto (I) absorver alguém (absorvê-lo) (em...) transitivo direto preposicionado (I) absorver-se (em...) (pre)ocupar intensamente; deixar absorto; enlevar <i>A leitura o absorve. Ele se absorve na leitura.</i> entusiasmar(-se); arrebat(-se) <i>O orador absorve o auditório. Absorvia-se o auditor em ouvi-lo.</i></p> <p>3 transitivo direto e indireto absorver algo em... transitivo direto e indireto preposicionado absorver-se em... concentrar(-se); aplicar(-se) <i>Absorver o espírito (a atenção, etc.) em reflexões. Absorver-se em preocupações.</i></p>	<p><i>mesmo quando o solo está úmido.</i></p> <p>[clima e tempo] transitivo direto 2 esgotar, exaurir, <i>Essas nuvens absorvem as radiações emitidas da fotosfera.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 3 fazer desaparecer <i>A incapacidade do mercado de trabalho da antiga metrópole para absorver os soldados que regressam e os portugueses que temem não ser bem vistos nos novos países.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 4 tomar para si <i>Embora São Gonçalo e Niterói mostrem capacidade em absorver tecnologias para o desenvolvimento de seu parque industrial e turístico.</i></p> <p>[saúde e doenças] transitivo direto 5 sorver, inalar <i>Arelado ao modelo anterior de fotossíntese, surge um modelo de respiração, que se opõe ao processo anterior, já que</i></p>
--	--	---	---

	<p>transitivo direto, bitransitivo e pronominal 8 deter toda a atenção em; dedicar(-se) exclusivamente a; concentrar(-se) Exs.: <i>a televisão absorve as crianças o menino absorvia os pais em suas brincadeiras absorvia-se em pensamentos profundos</i></p> <p>transitivo direto 9 <i>Rubrica: fisiológica.</i> realizar a absorção de (um elemento por outro)</p>		<p><i>absorve oxigênio e libera gás carbônico.</i></p> <p>[educação] transitivo direto 6 atrair estudo <i>[...] permite ao aluno desenvolver condições para absorver conhecimentos, enquanto forma uma visão crítica do universo em que se situa a profissão.</i></p>
alimentar	<p>Verbo transitivo direto e pronominal 1 dar ou tomar alimento; nutrir(-se) Exs.: <i>a. os filhos alimentava-se mal</i></p> <p>transitivo direto e pronominal <i>Derivação: sentido figurado.</i> 2 dar sustento a ou sustentar-se; nutrir(-se), alentar(-se) Exs.: <i>a. desejos a ambição alimenta-se da desgraça alheia</i></p> <p>transitivo direto <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> 3 fornecer abastecimento a; prover, munir Exs.: <i>a. uma caldeira a. uma arma</i></p>	<p>transitivo direto alimentá-lo (de, com...)</p> <p>transitivo direto pronominal alimentar-se (de, com...) nutrir(-se); sustentar(-se) abastecer(-se), munir(-se) conservar, manter; acalentar fornecer assunto para (conversa, etc.)</p>	<p>[alimentação] transitivo direto ou pronominal. 1 nutrir(-se), sustentar(-se). <i>A necessidade de alimentar-se bem, para ter um bom desenvolvimento físico e mental. Os multiplicadores lotados nos NTE são os responsáveis alimentar o sistema com as informações.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 2 fornecer assunto, incentivar. <i>Eles podem ser usados nas aulas de Matemática com várias finalidades: como fonte de</i></p>

	<p>transitivo direto <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> 4 fazer durar, incentivar; fornecer assunto para <i>Ex.: a. uma conversa</i></p> <p>transitivo direto <i>Rubrica: eletricidade.</i> 5 fornecer tensão ou corrente a (um dispositivo ou circuito)</p>		<p><i>informação, poderoso recurso para alimentar o processo de ensino e aprendizagem.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 3 criar esperança. ...sentiu uma grande tristeza - pois sua filha alimentava um amor secreto pelo príncipe.</p>
comer	<p>Verbo transitivo direto e intransitivo 1 ingerir (alimento sólido) <i>Exs.: adora c. carne as crianças comem bem</i></p> <p>transitivo indireto 2 experimentar, provar <i>Ex.: c. do fruto proibido</i></p> <p>transitivo direto 3 roubar, defraudar, espoliar <i>Ex.: comeram milhões na transação</i></p> <p>transitivo direto 4 passar por (algo) sem vê-lo; omitir, pular <i>Ex.: na leitura do discurso, comeu dois parágrafos inteiros</i></p> <p>transitivo direto 5 eliminar ou suprimir parte de; cortar <i>Ex.: o diretor comeu 30 minutos do filme</i></p>	<p>1 transitivo direto comê-lo</p> <p>intransitivo comer (sem específico de objeto) introduzir (alimentos) na boca, mastigando-os e engolindo-os; tomar (como) alimento; alimentar-se (de); tomar uma (ou numa) refeição. <i>Comer carnes (pão, frutas, etc.)</i> <i>“Come pão, bebe água, viverás sem água” (Prov.)</i> <i>A criança come bem. Está na hora de comer. “Comer e coçar, o caso é começar” (Prov.)</i></p> <p>furtar e roubar <i>O tesoureiro improvisado comeu o que pôde, comeu a valer.</i></p> <p>2 transitivo indireto comer de... (obs) provar, experimentar, tomar alguma porção de <i>Comi de tudo, e não gostei.</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto e intransitivo 1 alimentar, ingerir. <i>Normalmente recomenda-se utilizar o produto após a higiene bucal e para uma melhor utilização, é aconselhável não comer ou beber durante 10 minutos após a administração do produto.</i> <i>Em pouco tempo - respirando o ar da montanha, comendo frutas, meditando, bebendo leite, e fazendo exercício - transformou-se em um modelo de beleza.</i></p> <p>[educação] transitivo direto 2 suprimir, excluir, omitir algo na escrita. <i>Havia alguns políticos tropeçando em</i></p>

	<p>transitivo direto 6 pronunciar mal ou indistintamente; suprimir (sílabas etc.) Ex.: <i>ele come palavras inteiras quando fala depressa</i></p> <p>transitivo direto 7 consumir, carcomer Ex.: <i>a gangrena comia- lhe a perna</i></p> <p>transitivo direto Derivação: <i>sentido figurado.</i> 8 dissipar, desbaratar, esbanjar Ex.: <i>comeu a fortuna até o último centavo</i></p> <p>transitivo direto 9 causar comichão em Ex.: <i>a dermatose comia todo o seu corpo</i></p> <p>transitivo direto 10 acreditar piamente em Ex.: <i>essa mentira ninguém come</i></p> <p>transitivo direto Derivação: <i>sentido figurado.</i> 11 ouvir embevecidamente; beber Ex.: <i>comia as palavras do mestre</i></p> <p>transitivo direto Uso: <i>tabuísmo.</i> 11 possuir sexualmente pronominal Derivação: <i>sentido figurado.</i> mortificar-se, enfuriar-se, roer-se Ex.: <i>c.-se de inveja</i></p>	<p><i>“Comei cá da panela, que limpa é ela” (Prov.)</i> <i>“Comer do bom e do barato, como no Crato” (Prov.)</i> <i>Adão e Eva não podiam comer da árvore proibida.</i> OBS.: trata-se de um complemento (objeto) partitivo com um núcleo zero: <i>comer (algo, parte, uma porção, etc.) de...</i></p> <p>3 transitivo direto comê-lo</p> <p>Gastar em comidas <i>É um comilão, come o dinheiro que ganha.</i> dissipar, dilapidar (herança, renda, etc.) consumir; destruir; (cor)roer <i>O caruncho come a madeira.</i> <i>A ferrugem come o ferro.” (Nascentes)</i> <i>Por estes olhos que a terra há de comer...</i> omitir, suprimir (sílabas, palavras) eliminar (peças do adversário) nos jogos de dama e xadrez <i>Logo no início comeu três pedras.</i> <i>O bispo comeu o cavalo.</i></p> <p>acreditar facilmente, engolir <i>Come qualquer lorota que lhe impingem.</i></p> <p>(chulo) possuir sexualmente</p>	<p><i>firos, comendo palavras e batendo na cabeça cadavez que erravam diante das câmeras.</i></p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 3 dilapidar, consumir (tempo, dinheiro) <i>Após vencer a luta contra o dragão que comia o dinheiro do povo, o País começa a fazer investimentos e volta a merecer a confiança do mercado externo.</i></p> <p>[lazer] transitivo direto 4 eliminar peças de jogos. <i>No final do jogo, ele pode fazer um bom serviço comendo peões, tanto com o Rei e dois cavalos é impossível dar xeque-mate, exceto se houver colaboração do rei negro.</i></p> <p>[atividades domésticas] transitivo direto 5 corroer, destruir algo <i>A gente briga com o papagaio, porque ele come cadeira, come flor, come tudo.</i></p>
--	--	--	---

	<p>transitivo direto <i>Rubrica:</i> <i>futebol.</i> 14 Driblar</p> <p>transitivo direto 15 <i>Rubrica:</i> <i>ludologia.</i> nos jogos de xadrez e damas, eliminar ou ganhar (uma ou mais pedras do adversário)</p> <p>substantivo masculino 16 ação de comer 17 alimento, comida</p>	<p>4 intransitivo ou transitivo indireto comer a, comer-lhe causar comichão, comichar <i>A ferida comia(-lhe) demais.</i> <i>“Cada um coça onde lhe come.” (Prov.)</i></p> <p>5 transitivo direto preposicional indireto comer-se de... consumir-se, afligir-se, agastar-se <i>Comer-se de raiva.</i></p> <p>6 transitivo direto predicativo comê-lo + predicativo mastigar e engolir em certas condições <i>A sopa, prefiro comê-la bem quente.</i></p> <p>7 transitivo direto e indireto predicativo comê-lo por + predicativo considerar, tomar, ter; confundir, tomar como sendo <i>Não o comam por tolo: é espertíssimo”</i> <i>(Aurélio) “Comer gato por lebre.”</i> <i>(loc.)</i></p>	<p>[tabuísmo] transitivo direto 6 possuir sexualmente, transar. <i>A mulher quer ser possuída, mas não só no sexo, tipo “me come todinha”.</i> <i>Falam isso no motel, para nos animar.</i></p>
<p>consumir</p>	<p>verbo transitivo direto e pronominal 1 destruir(se) totalmente <i>Exs.: a seca consumiu a seara</i> <i>a casa consumiu-se nas chamas</i></p> <p>transitivo direto e pronominal</p>	<p>1 transitivo direto (I) consumi-lo (em, por...) transitivo direto preposicionado consumir-se (em, por...) gastar até completa destruição; corroer; destruir <i>O tempo consumira, em seu rosto, o que havia de beleza.</i> <i>Os vermes consumirão seu corpo.</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto 1 alimentar, ingerir, <i>“Quais são os peixes que você consome?”</i></p> <p>[atividades domésticas] 2 corroer, destruir <i>Cupim consome 50 mil obras da</i></p>

	<p>2 <i>Derivação: sentido figurado. mortificar(-se) com dor, ciúme, raiva, remorso etc.</i></p> <p>transitivo direto e pronominal</p> <p>3 aborrecer(-se), apouquentar(-se) <i>Exs.: consumia os pais ao comportar-se mal não se consuma por tolices.</i></p> <p>transitivo direto e pronominal</p> <p>4 causar dano a ou perder (a saúde, a vitalidade); abater(-se), debilitar(-se) <i>Exs.: consumiu a saúde naquele trabalho consumia-se aos poucos naquele leito</i></p> <p>transitivo direto</p> <p>5 fazer uso de; gastar <i>Exs.: c. eletricidade c. gás de cozinha consumiu dois anos nessa pesquisa</i></p> <p>transitivo direto</p> <p>6 gastar até o fim; dilapidar <i>Exs.: consumiu os sapatos em pouco tempo consome o tempo com buscas inúteis</i></p> <p>transitivo direto</p> <p>7 alimentar-se com; ingerir, comer <i>Exs.: é necessário c. vegetais fibrosos os brasileiros consomem pouca carne</i></p>	<p><i>O cupim consome a madeira.</i></p> <p>2 transitivo direto e indireto consumi-lo com... devorar em silêncio; curtir <i>Consumir consigo mágoas, pen as, saudades.</i></p> <p>consumi-lo em... empregar ou dedicar inteiramente; gastar <i>Consumem o tempo em futilidades. As futilidades em que consomem o tempo. Não sabe em que consumir as sobras de dinheiro.</i></p> <p>3 transitivo direto (I) consumi-lo (em...) depende, absorver, gastar <i>Ele consumiu seus últimos centavos (no jogo). “...consumiam em lautos banquetes [...] as subsistências de um ano” (Herculano Freire)</i></p> <p>4 transitivo direto consumi-lo transitivo dir eto preposicionado (I) consumir-se gastar(-se); destruir(-se); apagar(-se) <i>“O tempo tudo consome.” (Lello) O tempo consumiu as inscrições.</i></p>	<p><i>Biblioteca de Santos Fausto Siqueira.</i></p> <p>[relações sociais]</p> <p>3 enfraquecer <i>Os sentimentos negativos interferem no prazer, consomem energia e esgota, dando sensação de vazio.</i></p> <p>[saúde e doenças]</p> <p>transitivo direto 4 gastar <i>“O cérebro consome energia para nos manter vivos e pensando.”</i></p>
--	---	--	---

	<p>transitivo direto e intransitivo aplicar dinheiro na aquisição de (bens, serviços)</p>	<p><i>Consumiram-se as inscrições com o passar do tempo.</i></p> <p>5 transitivo direto consumi-lo</p> <p>transitivo direto preposicionado (I) consumir-se (de, em algo). afligir(-se), mortificar(-se), apoquentar(-se) <i>Mágoas e tristezas lhe consomem o coração.</i> <i>Consome-se de (ou em) mágoas e tristezas.</i> <i>“Via os desatinos do filho e consumia-se”</i> <i>(Freire)</i></p> <p>6 transitivo direto <i>Consumir a hóstia, as santas espécies.</i> intransitivo consumir comungar (diz-se do celebrante na missa).</p>	
jantar	<p>verbo transitivo direto e intransitivo 1 comer por ocasião do jantar ou fazer a refeição noturna <i>Exs.: j. apenas uma sopa</i> <i>j. bem</i></p> <p>transitivo direto <i>Derivação: sentido figurado.</i> <i>Uso: informal.</i> 2 levar vantagem sobre; superar, suplantar <i>Ex.: jantou o adversário nos últimos minutos</i></p>	<p>transitivo direto jantá-lo</p> <p>intransitivo jantar comer a janta; fazer a janta (de) <i>Jantar comidas leves.</i> <i>Ele está jantando (umas coisas e outras).</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto 1 comer a refeição da noite <i>Vamos jantar macaxeira, banana e carne frita?</i></p>

	<p>substantivo masculino 3 uma das refeições diárias, ger. aquela que é tomada no fim do dia</p> <p>4 o conjunto de iguarias de que se compõe um jantar</p>		
manter	<p>Verbo transitivo direto, transitivo direto predicativo e pronominal 1 fazer ficar ou ficar em determinada posição, estado ou situação; conservar(-se) Exs.: <i>m. a cabeça fora da água</i> <i>manteve-o</i> <i>encarcerado por anos a fio</i> <i>m.-se</i> <i>imóvel</i> <i>m.-se de pé</i></p> <p>transitivo direto 2 fazer perdurar em determinado estado; proteger, assegurar; sustentar na posse ou gozo de algo; reter, conservar Exs.: <i>m. a ordem</i> <i>m. hábitos e costumes</i> <i>mudou-se para uma nova casa, mas manteve a antiga criadagem</i></p> <p>transitivo direto 3 cumprir, observar algo por dever moral ou por obrigação Exs.: <i>m. a palavra</i> <i>m. uma promessa</i></p>	<p>1 transitivo direto mantê-lo</p> <p>transitivo direto preposicionado manter-se prover(-se) do necessário para seu sustento; sustentar(-se); alimentar(-se) <i>Manter a família.</i> <i>Consegue se manter com folga.</i></p> <p>2 transitivo direto (predicativo) mantê-lo (+ predicativo)</p> <p>transitivo direto preposicionado predicativo manter-se (+ predicativo) conservar(-se); sustentar(-se); (fazer) permanecer <i>Mantém sua opinião (inalterada).</i> <i>Mantém (rija) a saúde.</i> <i>A tensão nervosa se mantém.</i> <i>Manter-se calado.</i> <i>O tempo se mantinha instável</i></p> <p>3 transitivo direto predicativo mantê-lo + predicativo (locativo)</p>	<p>[alimentação] transitivo direto, predicativo ou pronominal 1 conservar(-se) <i>Mantenha os alimentos protegidos do calor e cobertos para evitar moscas e pó.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 2 ficar em determinada posição <i>Cada fracasso da sociedade fortalecia o Rei, tranquilizava a Igreja e mantinha em pé a coluna hierárquica que ia dos servos até Deus.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 3 cumprir algo, observar moralmente <i>Onde vi minha mãe enlouquecer pouco a pouco, tentando manter um sonho de família.</i></p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 4 servir de apoio</p>

	<p>transitivo direto 4 conservar firme; defender; sustentar Exs.: <i>m. uma opinião</i> <i>m. os princípios</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 5 prover(-se) do necessário para viver; sustentar(-se) Exs.: <i>os pais o mantiveram até que se formasse</i> <i>desde a adolescência suas irmãs se mantêm</i></p>	<p>transitivo direto preposicionado predicativo manter-se + predicativo (locativo) (fazer) permanecer (em determinado lugar) <i>Manteve-o/Manteve-se fora do país.</i> <i>Se o mantivermos/Se ele mantiver longe da cidade (num internato, etc)</i></p> <p>4 transitivo direto mantê-lo cumprir; observar (a palavra). defender; respeitar (seus princípios). continuar em <i>Manter a ofensiva.</i></p>	<p><i>...tem proporcionado à instituição e às suas unidades mantidas uma infraestrutura sólida e adequada ao seu desenvolvimento.</i></p>
provar	<p>verbo transitivo direto e bitransitivo 1 demonstrar a verdade, a autenticidade de (algo) com razões, fatos etc. Exs.: <i>p. a honestidade provou a todos que agiu corretamente</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 2 dar testemunho, prova, demonstração de; evidenciar, revelar Exs.: <i>as roupas provam a riqueza do casal</i> <i>sua atitude provou ao pai quem ele era</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 3 realizar ações, comportar-se de determinada forma para convencer (alguém) de (algo)</p>	<p>1 transitivo direto (I) prova-lo (a...); provar(-lhe) algo; provar(-lhe) que... estabelecer a realidade ou a verdade de (algo); demonstrar com provas <i>Ele provou-lhes que era inocente; provou(-lhes) sua inocência.</i> <i>“Quem prova demais não prova nada” (Prov.)</i> testemunhar; demonstrar; patentear; comprovar <i>Provou (a todos) sua sinceridade.</i> <i>Suas roupas provavam (aos que o viam) que ele era indigente.</i></p> <p>2 transitivo direto prová-lo submeter a prova; experimentar; testar <i>Provar um motor, um carro, os</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto 1 experimentar comida, bebida <i>Pode-se provar comida de todas as regiões da China continental.</i></p> <p>[vestimentas e indumentárias] transitivo direto 2 vestir roupa e/ou acessório <i>Xuxa vai ao seu quarto para provar roupas com Maria, sua eterna governanta e segunda mãe.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 3 comprovar, ter provas <i>Quem pode provar fatos que aconteceram dois mil anos atrás?</i></p>

	<p>Exs.: <i>ela quer que ele prove o seu amor ainda deve p. para a sociedade que é honesto</i></p> <p>transitivo direto 4 conhecer por experiência própria; experimentar; sofrer Ex.: <i>p. os sofrimentos da guerra</i></p> <p>transitivo direto 5 fazer experiência; tentar, experimentar, testar Ex.: <i>queria p. outro caminho para ver se era mais curto</i></p> <p>transitivo direto 6 tirar a prova de alguma coisa; verificar seu estado, sua qualidade etc. Ex.: <i>p. o fio da faca</i></p> <p>transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo</p> <p>6.1 comer ou beber um bocadinho de (algo) para saber se é bom, se não está estragado, etc.; experimentar Exs.: <i>p. o vinho p. do manjar ele prova antes de beber</i></p> <p>transitivo direto 6.1.1 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> comer uma pequena quantidade; lambiscar, beliscar Ex.: <i>provei algumas frutas transitivo direto</i></p> <p>6.2 experimentar (roupa, calçado etc.)</p>	<p><i>conhecimentos de alguém.</i></p> <p>tentar; diligenciar. <i>Provar (de) todos os meios para... experimentar (uma roupa) padecer; sofrer (fome, sede, dissabores, etc.)</i></p> <p>3 transitivo direto provar algo (prová-lo) ou provar de algo (OBS) Intransitivo 4 provar comer ou beber um pouco de (qualquer coisa) para verificar o sabor, a qualidade ou estado; aplicar o sentido do paladar (a) <i>Prova este doce. "Prove deste doce." (Nascentes) Prova, que é bom. "Prova teu caldo, não perderás teu pão." (Prov.)</i> OBS – Provar de... é dado como TI. Na verdade, a preposição introduz o complemento partitivo de um quantificador zero ou indeterminado – provar de algo –, que é o núcleo do objeto direto. CF. <i>provar um pouco de algo.</i> Nesta interpretação, o verbo é TD.</p>	<p>[relações sociais] transitivo direto e indireto 4 demonstrar, mostrar algo <i>Em junho de 2007, os rumores se provaram verdade</i></p>
--	--	--	--

	Ex.: <i>posso p. esta blusa?</i>		
satisfazer	<p>verbo</p> <p>transitivo indireto</p> <p>1 procurar a satisfação, a saciedade, a posse Ex.: <i>finalmente, pude s. aos meus desejos</i></p> <p>transitivo direto e transitivo indireto</p> <p>2 dar execução a; cumprir, realizar, corresponder Ex.: <i>s. (a) uma promessa</i></p> <p>transitivo direto, transitivo indireto, intransitivo e pronominal</p> <p>3 bastar; ser suficiente ou conveniente; atender, contentar(-se) Exs.: <i>espetáculo que satisfez o público</i> <i>salário que satisfaz às necessidades da família presente que não satisfez satisfaz-se com qualquer coisa</i></p> <p>transitivo direto e transitivo indireto</p> <p>4 cumprir plenamente, satisfatoriamente; completar, preencher Ex.: <i>s. (a) determinadas exigências</i></p> <p>transitivo bitransitivo e pronominal</p> <p>5 solver (as obrigações); pagar [o que se deve]; reparar(-se), indenizar (-se) Exs.: <i>s. perdas e danos (a alguém)</i> <i>s.-se de prejuízos</i></p>	<p>1 transitivo direto satisfazê-lo ou</p> <p>transitivo indireto satisfazer a...</p> <p>realizar; cumprir; contentar; atender satisfazer (a) desejos, (a) sentimentos, as (ou às) necessidades do espírito ou do corpo; satisfazer a (ou à) curiosidade (satisfazê-la ou satisfazer a ela). satisfazer (a) dúvidas, (a) perguntas. “<i>Bentinho há de satisfazer os desejos de sua mãe</i>” (Machado: <i>Bergo</i>). “<i>Ficava na janela para satisfazer aos desejos de sua mãe.</i>” (Alencar: <i>Jucá</i>)</p> <p>completar; preencher; observar satisfazer (a) certos requisitos (satisfazê-los ou satisfazer a eles). satisfazer (a) condições, (a) cláusulas, (a) determinados critérios. suprir; remediar <i>A produção da empresa satisfaz a (ou à) demanda, as (ou às) necessidades do mercado.</i></p> <p>Satisfazê-lo ou satisfazer com... Cumprir; executar satisfazer (com) uma obrigação. satisfazer alguém (satisfazê-lo) ou satisfazer a alguém (satisfazer-lhe)</p>	<p>[alimentação] transitivo direto e preposicionado 1 saciar(-se), fartar(-se) <i>O show de realidade é para satisfazer nossa fome de verdade.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto/indireto 2 agradecer <i>[...] quase sempre feitos de encomenda por empresas para satisfazer a sua clientela.</i></p> <p>[educação] transitivo indireto 3 cumprir satisfatoriamente <i>O Currículo Pleno do Curso satisfaz aos mínimos de conteúdo e duração exigidos pelas normas atuais.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 3 realizar, cumprir atender <i>Claro que eu posso satisfazer qualquer desejo seu.</i></p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 4 liquidar, pagar <i>Sondamos maneiras inovadoras de satisfazer valores obsoletos.</i></p>

	<p>transitivo direto 6 convencer (alguém) a acreditar ou aceitar; esclarecer, persuadir Ex.: <i>argumento que o satisfaz</i></p> <p>pronominal 7 vingar-se; desforrar-se Ex.: <i>s.-se da ofensa recebida</i></p>	<p>(OBS) solver as obrigações com; pagar o que deve (a) satisfazer (a)os credores (satisfazê-los ou satisfazer-lhes). convencer; persuadir satisfazer (a) alguém (satisfazê-lo ou satisfazer-lhes). <i>A explicação a (ou lhe) satisfaz.</i></p> <p>agradar; contentar <i>A solução dada não os (ou lhes) satisfaz.</i></p> <p>OBS: Sintaxe originária (cf. Nascentes, 1960): satisfazer a alguém, satisfazer-lhe. Com a reação culta ao <i>lhe</i> pop. (<i>o, a > lhe</i>), também aqui é possível notar preferência por <i>satisfazê-lo</i> no registro formal da linguagem culta. Se a significação for ‘convir ou ser conveniente’, a regência cabível é TI <i>satisfazer a...</i>, <i>satisfazer- lhe</i> (cf. 6)</p> <p>2 transitivo direto e indireto <i>satisfazê-lo de... ou transitivo direto</i> <i>satisfazê-lo (a...); satisfazer(-lhe) algo.</i> transitivo direto preposicionado indireto <i>satisfazer-se de... indenizar(-se); reparar(- se); pagar(- se) satisfazer alguém (satisfazê-lo) de danos, prejuízos ou perdas.</i> <i>satisfazer-se de prejuízos. Satisfazer</i></p>	
--	---	---	--

		<p>danos e prejuízos (a alguém) satisfazer(-lhe) danos e prejuízos. satisfazer prestações ao credor. satisfazer(-se) alguém de injúrias.</p> <p>3 transitivo direto satisfazê-lo</p> <p>transitivo direto preposicionado (I) satisfazer-se (com, de...) saciar(-se); fartar(-se); mitigar ou matar (a fome, a sede, etc.)</p> <p>transitivo direto satisfazê-lo satisfazer a fome, a sede, o instinto, etc. <i>Satisfazer-se (com um pedaço de pão)</i> <i>“Satisfazer-se com uma feijoada completa” (KLS)</i> <i>Ele se satisfez do que lhe deram de comer.</i></p> <p>4 transitivo direto pagar; liquidar; saldar (dívida, letra, encargo) proporcionar satisfação a (alguém); contentar <i>O estudo a satisfaz.</i> dar boa solução a (um problema, uma questão) (Mat.) tornar (uma igualdade, uma equação) verdadeira</p> <p>5 transitivo direto preposicionado indireto satisfazer-se com algo; satisfazer-se em, por +</p>	
--	--	---	--

		<p>infinitivo contentar-se; dar-se por satisfeito satisfazer-se com uma explicação, com pouco dinheiro. <i>Ele se satisfaz em ouvir os colegas.</i> <i>Satisfizeram-se por ter podido falar.</i></p> <p>6 transitivo indireto satisfazer a...; satisfazer-lhe. convir; ser conveniente <i>Essa medida não lhes satisfaz (v. 1 OBS)</i> <i>“A proposta não lhe satisfez”</i> <i>(Aurélio)</i> satisfazer por... (Teol.) dar satisfação; cumprir os preceitos para obviar o pecado <i>Satisfazer pelos pecados. Pecados pelos quais se deve satisfazer.</i></p> <p>7 intransitivo satisfazer, corresponder ao que se deseja <i>O seu desempenho satisfaz.</i> ser bastante ou suficiente; bastar; servir de justificação <i>“Este trabalho não é perfeito, mas satisfaz.”</i> <i>(Lello)</i></p>	
sustentar	<p>verbo transitivo direto e pronominal 1 evitar a queda, manter o equilíbrio de; suster(-se), apoiar(-se) <i>Exs.: várias colunas sustentam o teto sustentou-se no</i></p>	<p>I transitivo direto (I) sustentá-lo (em...) segurar por baixo; servir de escora a; escorar; suportar; apoiar; suster <i>Os pilotis sustentam o edifício.</i> <i>O pai sustenta o filho nos seus braços.</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto, pronominal 1 alimentar(se), nutrir(-se)³¹</p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 2 manter</p>

³¹ Não localizamos no *Sketch Engine* nenhum contexto para essa acepção.

	<p><i>corrimão para não cair</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 2 manter a resistência a; resistir, aguentar(-se) <i>Exs.: a população sustentou o cerco durante cinco meses a tropa não pôde s.-se frente a tão poderoso inimigo</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 3 dar ou receber alimentação; alimentar(-se), nutrir(-se) <i>Exs.: s. um filho s.-se de raízes</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 4 dar ou obter os recursos necessários à sobrevivência ou à manutenção; manter(-se), conservar(-se) <i>Exs.: s. uma instituição de caridade sustenta-se com recursos próprios</i></p> <p>transitivo direto 5 garantir e fornecer os meios necessários para a realização e continuação de (uma atividade) <i>Exs.: s. uma guerra s. um programa espacial</i></p> <p>transitivo direto 6 Derivação: sentido figurado.</p>	<p>1 transitivo direto (I) sustentá-lo (a, com, de...)</p> <p>2 transitivo direto preposicionado (I) sustentar-se (a, com, de...) alimentar(-se) física ou espiritualmente; nutrir(-se) <i>Sustentar(-se) alguém a pão e água. Sustentá-lo/Sustentar-se com (ou de) vegetais. Seus filhos, sustenta-os e educa-os sozinha. Tem com que sustentar-se.</i></p> <p>3 transitivo direto sustentá-lo conservar; manter (o crédito, bom nome ou conceito, etc.) amparar; impedir que caia ou se arruíne proteger; favorecer animar enfrentar; fazer face a; resistir a (lutas, investidas, etc.) defender com razões, argumentos (uma tese) reafirmar; ratificar (uma afirmação, acusação, etc.) sustentar que... Afirmar categoricamente <i>O réu sustentou que nunca usara arma.</i></p> <p>5 transitivo direto preposicionado indireto sustentar-se a, em... conservar a mesma</p>	<p><i>Os fundos das estatais sustentam a boa vida de seus associados com o dinheiro suado do trabalhador comum.</i></p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 3 servir de apoio, escora <i>Os técnicos e o pessoal de apoio são as vigas mestras que sustentam e mantêm sólida sua estrutura, garantem seu caminhar e avançar no conhecimento.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 4 defender uma ideia <i>Para sustentar o que diz, Maria Victoria pesquisou a utilização da consulta popular em vinte países.</i></p> <p>[profissão e trabalho] transitivo direto 5 garantir formas para continuar uma atividade <i>O Estado tem 1 bilhão de receita por mês. Quer dizer, para sustentar a taxa de câmbio, só de São Paulo se tiram 30% da receita!</i></p>
--	--	---	--

	<p>servir de alimento moral a; instruir, edificar Ex.: <i>a boa leitura sustenta o espírito</i></p> <p>transitivo direto 7 impedir a ruína de; auxiliar, proteger, socorrer Ex.: <i>um crédito amplo sustentou a instituição financeira</i></p> <p>transitivo direto 8 permanecer em (algum lugar), resistindo, lutando Ex.: <i>s. um posto, uma posição</i></p> <p>transitivo direto 9 defender com argumentos, arrazoados, provas Exs.: <i>s. uma teoria</i> <i>s. uma tese</i></p> <p>transitivo direto 10 dar continuidade a, não se dar por vencido em (discussão, debate etc.) Ex.: <i>ele adorava s. longas polêmicas com os acadêmicos</i></p> <p>transitivo direto 11 afirmar categoricamente Ex.: <i>sustentou até o fim que era inocente</i></p> <p>transitivo direto 12 repetir (o que foi dito anteriormente); insistir, confirmar, reafirmar</p>	<p>posição; equilibrar-se; suste-se</p> <p><i>A libélula se sustenta à superfície da água.</i> <i>As aves sustentam-se no ar.</i> <i>O acrobata sustenta-se na corda de aço.</i> sustentar-se com, de... viver; manter-se; subsistir <i>Sustentar-se com o trabalho de suas (próprias) mãos.</i> <i>Sustentar-se de vegetais, de cereais.</i> sustentar-se em conservar-se; manter-se <i>Sustentar-se na fé, nos seus princípios.</i></p>	
--	--	---	--

	<p><i>Ex.: a testemunha sustentou sua declaração anterior</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 13 dar(-se) forças, manter(-se) firme, sem fraquejar; fortalecer(-se), encorajar(-se) <i>Exs.: o que a sustentou foi a sua fé</i> <i>s.-se na fé</i></p> <p>transitivo direto 14 <i>Rubrica:</i> <i>música.</i> manter por um tempo maior do que o normal (nota, pausa, voz etc.)</p>		
tomar	<p>verbo transitivo direto e bitransitivo 1 tirar (algo) de (alguém) e apossar-se desse algo; subtrair, arrebatar, usurpar <i>Exs.: t. mercadorias sub-repticiamente</i> <i>t. terras alheias tomou da irmã parte de sua herança</i></p> <p>transitivo direto 2 promover a conquista ou a invasão de <i>Ex.: t. uma cidadela</i> <i>transitivo direto</i></p> <p>3 realizar apreensão ou a prisão de; apoderar-se de; capturar <i>Exs.: a polícia tomou o contrabando de cocaína</i> <i>a patrulha tomou os detentos fugidos</i></p>	<p>1 transitivo direto tomá-lo</p> <p>transitivo indireto tomar de... (OBS1) pegar em; apanhar <i>Tomou (de) um livro e começou a ler.</i> <i>Tomar (de) um instrumento.</i> <i>Tomar as rédeas da montaria.</i> <i>“Tomei de um lápis para escrever” (Jucá)</i> tomá-lo; tomar para, por... seguir (um atalho, um caminho, uma estrada; uma direção, um rumo); dirigir-se, encaminhar-se (para, por) <i>Tomar (por) um atalho, um caminho.</i> <i>Tomou por uma picada.</i> <i>Tomou para a fazenda.</i> <i>Tomou (para) o lado da igreja.</i></p>	<p>[alimentação] transitivo direto 1 ingerir <i>Mesmo assim, convidou-a para tomar um café.</i></p> <p>[crime e violência] transitivo direto e indireto 2 subtrair, roubar algo de alguém <i>Sabemos que o banco não vai nos tomar os bens de uma hora para a outra.</i></p> <p>[educação] transitivo direto 3 ter aula <i>Anda na praia, pedala uma bicicleta, toma aulas de balé e faz musculação.</i></p> <p>[transporte] transitivo direto</p>

	<p>transitivo direto e transitivo indireto 4 prender (algo), segurando, ger. para utilizá-lo; empunhar, pegar <i>Exs.: t. armas em defesa de uma causa</i> <i>t. da caneta para escrever</i></p> <p>transitivo direto 5 segurar com firmeza, para dar amparo, proteção; agarrar, sustentar (tb. fig.) <i>Exs.: para acompanhar o pai, tomou-lhe a mão</i> <i>t. as rédeas da situação</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 5.1 segurar por baixo, impedindo que caia; aguentar, sustentar <i>Exs.: tomou os embrulhos e depositou-os sobre o balcão</i> <i>tomou o filho nos braços</i></p> <p>transitivo direto 6 ingerir (alimentos líquidos ou sólidos, medicamentos) <i>Exs.: t. uma refeição</i> <i>t. chá</i> <i>t. um xarope</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 7 pedir ou exigir (explicação, satisfação) [a alguém] <i>Ex.: saiu decidido a t. satisfações (com os agressores da filha)</i></p> <p>transitivo direto</p>	<p>OBS1 – tomar de um objeto é como pegar de um objeto, onde existe a ideia de utilização do que se toma nas mãos.</p> <p>2 transitivo direto (I) toma-lo (em, para, por...) agarrar; segurar <i>Toma a criança nos braços</i> <i>Toma-a pela mão.</i> <i>Tomou o livro nas mãos. Tomou-o para si.</i> tomá-lo (a, de...); tomar(- lhe) algo. tirar; arreatar; furtar <i>Tomar objetos (a ou de alguém).</i> <i>Tomar o alheio.</i> exigir; pedir; obter <i>Tomar satisfações (a ou de alguém)</i> <i>Tomar-lhe satisfações, explicações.</i> tomá-lo (a...) consumir; exigir; requerer <i>Isso toma tempo (às pessoas).</i> <i>Isso lhes toma tempo.</i> tomá-lo (a si) encarregar-se de <i>Tomar (a si) o governo da casa, uma tarefa, etc. Tomar a si a desforra.</i> Tomá-lo (de...) beber; sorver <i>Tomar água (de um copo).</i> <i>Tomou (da xícara) um copo de leite.</i></p> <p>3 transitivo direto e indireto</p>	<p>4 embarcar, usar determinado meio de transporte <i>Basta ter o cartão do hotel no bolso, e - numa situação extrema - tomar um táxi e mostrá-lo ao motorista.</i></p> <p>[saúde e doenças] transitivo direto 5 ingerir medicamento <i>Não tome medicamento com o prazo de validade vencido.</i></p> <p>[saúde e doenças] transitivo direto 6 expor ao sol para absorver luz <i>Yasser Arafat está preso no mesmo lugar, sem sequer poder tomar sol.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto e indireto 7 pedir/exigir satisfações com/a alguém <i>Ninguém, à minha exceção, vai tomar satisfação com o jogador.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 8 assumir <i>Conheça sempre o momento de tomar as atitudes necessárias.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 9 consumir tempo</p>
--	---	--	---

	<p>8 atribuir a si; arrogar-se, usar de <i>Ex.: tomei a liberdade de mexer na sua mesa</i></p> <p>transitivo direto 9 preencher, ocupar (espaço, local) <i>Exs.: a cama tomava quase todo o quarto a festa tomou a praça inteira</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 10 consumir, fazer uso de (tempo) <i>Exs.: poderia t. um pouco do seu tempo? a tarefa tomará várias horas aos estudantes</i></p> <p>transitivo direto 11 contratar serviços de <i>Ex.: disse que ia t. uma empregada e um jardineiro</i></p> <p>transitivo direto predicativo 12 escolher (alguém) como (companheiro, marido, sócio) <i>Ex.: há duas semanas tomou a prima como esposa</i></p> <p>transitivo direto e pronominal 13 deixar-se penetrar gradualmente por (cheiro, líquido); impregnar(-se), embeber(-se) <i>Exs.: o papel tomara pouca tinta com a umidade, a roupa tomou-se de bafio</i></p>	<p>tomá-lo em... suspender; sustentar; aguentar <i>Tomar alguém nos braços.</i> <i>O sacerdote toma o cálice nas mãos.</i> tomá-lo de... retirar; tirar <i>Tomar o livro da estante, uma fruta da cesta.</i> tomá-lo por... confundir <i>Tomar uma coisa por outra.</i> Tomá-lo a, de... tomar-lhe algo. (OBS²) pedir emprestado <i>Só toma dinheiro (emprestado) de (ou a) amigos.</i> tirar; arrebatar <i>Tomar um objeto de (ou a) alguém.</i> OBS² - o usual entre nós é tomá-lo de alguém: "... não nos parece natural a sintaxe Tomei-lhe o livro. Dizemos <i>tomei o livro dele.</i> (Jucá, 1937, 64) ou <i>tomei dele o livro.</i></p> <p>4 transitivo direto tomá-lo conquistar (uma fortaleza, uma cidade, etc.) contratar os serviços de; assalariar (um criado, p. ex.) calcular; medir <i>Tomar as medidas de alguém, de um terreno, etc.</i></p>	<p><i>Não vou tomar o seu tempo, pois sei que tem muita coisa importante para fazer.</i></p> <p>[profissões e trabalho] transitivo direto 10 ocupar <i>Depois de oito anos de sabotagens vergonhosas, o PT tomou o poder e descobriu que o caminho da república e da democracia são as únicas tarefas revolucionárias.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 11 cuidar <i>O marido e os familiares podem colaborar, revezando-se em tomar conta do bebê.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 12 perceber, entender algo <i>Comenta-se que Antônio só tomou conhecimento do negócio...</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 13 possuir, apoderar-se <i>Um caso: o deputado, dono de uma usina de açúcar no Nordeste, tomou emprestado à</i></p>
--	--	--	---

	<p>bitransitivo e pronominal 14 <i>Derivação: sentido figurado.</i> sentir-se assaltado ou invadido por (impressão, sentimento) [com relação a] <i>Exs.: acabou tomando ódio à mulher t.-se de amores pelo visitante</i></p> <p>transitivo direto 14.1 ser surpreendido por (forte emoção ou impressão); levar <i>Ex.: t. um susto</i></p> <p>transitivo direto 14.2 <i>Derivação: sentido figurado.</i> invadir o espírito de (alguém), dominando-o; apoderar-se de, assaltar, avassalar <i>Ex.: o medo tomou-nos por completo</i></p> <p>transitivo direto 15 fazer uso de (meio de transporte), ocupar (veículo) para seguir viagem <i>Ex.: t. um táxi, um ônibus</i></p> <p>transitivo direto 16 ser atingido por; apanhar, expor-se a <i>Ex.: não pode t. sol transitivo direto e transitivo indireto</i></p> <p>17 seguir ou encaminhar-se por; continuar avançando por</p>	<p>preencher, ocupar espaço <i>O armário tomou todo o lugar disponível.</i> aceitar; receber (ordens) adquirir; assumir; apresentar (um certo ar, aspecto, etc.) aspirar (rapé) comer (alimentos, refeições) ou beber (água, chá, leite, etc.) engolir o conteúdo de (copo, xícara, etc.) levar (um susto) apoiar (o partido de alguém) adotar (uma atitude, uma decisão) Atingir (certas proporções).</p> <p>5 transitivo direto e indireto predicativo tomá-lo como, para, por + predicativo escolher; adotar <i>Eu o tomo para (ou por, como) modelo.</i> <i>Toma-o por testemunha.</i> Tomá-lo como, por + predicativo considerar <i>Tomou-a por ingênuo.</i></p> <p>6 transitivo direto predicativo tomá-lo + predicativo apanhar; pregar; surpreender <i>A chuva tomou-os desprevenidos.</i></p> <p>7 transitivo direto preposicionado indireto tomar-se de... ser invadido (por certo sentimento)</p>	<p><i>Caixa Econômica, em 1991, 1,5 milhão de dólares.</i></p> <p>[crime e violência] transitivo direto 14 realizar apreensão <i>...não se anima entrar em campo nem quando os sérvios tomaram soldados da ONU como reféns.</i></p> <p>[relações sociais] transitivo direto 15 pegar outro sentido <i>Os guerrilheiros que combatem o Governo sandinista deponham as armas voluntariamente e tomem outro rumo.</i></p>
--	--	---	--

	<p><i>Exs.: t. a estrada da direita</i> <i>t. pelo trilho seria mais rápido</i></p> <p>transitivo direto 18 ter êxito nos esforços envidados para a conquista de (objetivo); alcançar, conquistar, atingir <i>Ex.: t. o poder</i></p> <p>transitivo direto 19 decidir-se por; escolher, preferir <i>Exs.: t. uma resolução</i> <i>t. uma atitude</i></p> <p>transitivo direto 20 passar a ter, a apresentar; adquirir, assumir <i>Exs.: seu rosto tomou um ar de gravidade</i> <i>a tarde tomava um aspecto cinzento</i></p> <p>transitivo direto 20.1 passar a ter, a apresentar (determinada proporção, feição, aspecto); assumir, adquirir <i>Ex.: o caso tomara proporções de escândalo</i></p> <p>transitivo direto e bitransitivo 21 receber (maus-tratos físicos ou morais); ser vítima de (pancada, surra); levar <i>Exs.: t. uma bronca (da namorada)</i> <i>t. uma surra (do avô)</i></p> <p>transitivo indireto 22 <i>Uso: tabuísmo.</i></p>	<p><i>Tomar-se de medo, pavor, pânico, etc.</i> <i>Tomar-se de amor, piedade, ódio, etc.</i> <i>Tomar-se de emoção.</i> deixar-se persuadir, influenciar <i>Tomar-se do aviso, do conselho, das palavras, dos argumentos de alguém.</i></p>	
--	---	---	--

	<p>sofrer penetração sexual Ex.: t. no cu</p> <p>bitransitivo 23 receber como recompensa, favor, merecimento; aceitar <i>Ex.: tomou o donativo das mãos do benfeitor</i></p> <p>transitivo direto 24 receber (ordem eclesiástica) <i>Exs.: t. véu t. hábito de monge</i></p> <p>transitivo direto 25 receber (ordem, prescrição) de (alguém) <i>Ex.: não gosta de t. ordens</i></p> <p>transitivo direto 26 ser alvo de (homenagem, crítica, aplauso, vaia), ger. imprevisível ou enfadonho</p> <p>transitivo direto predicativo 27 ter na conta de; considerar, interpretar <i>Exs.: tomou-a por ingênua tomei sua frase em sentido figurado</i></p> <p>transitivo direto 28 receber (aula, instrução) <i>Ex.: tomava aula de piano todas as tardes</i></p> <p>transitivo direto 29 determinar (dimensão, altura etc.) de; calcular, medir <i>Exs.: t. as dimensões de um aposento</i></p>		
--	--	--	--

	<i>t. a altura do Sol</i> bitransitivo 30 pedir emprestado <i>Ex.: vive tomando dinheiro aos (dos) amigos</i>		
--	---	--	--

É válido acrescentar que o critério utilizado para distinguir homonímia e polissemia dos verbos foi o semântico, visto que a forma de distinção foi feita com base nos contextos situacionais extraídos do *Sketch Engine*. Assim sendo, os verbos polissêmicos são registrados em uma mesma entrada.

Na próxima seção, apresentaremos os procedimentos adotados para o ajuste do verbete *alimentação* do DAAPB.

3.2 Ajuste do verbete *alimentação* do DAAPB

Para fins de novas investigações em relação ao verbete *alimentação* do DAAPB, sugerimos ajuste do verbete, tendo em vista as novas demandas que surgiram nesta pesquisa. O quadro abaixo apresenta a versão antiga do verbete, como pode ser observado a seguir:

Quadro 6: verbete *alimentação* do DAAPB

alimentação <i>s.f.</i> abastecimento com substâncias para nutrição. (IML)	
substantivo	sinônimo alimento, iguaria, rango, sustento.
	utensílio doméstico bateria de cozinha, colher, escorredor, espremedor, faca, fôrma, frigideira, garfo, louça, panela, prato, rolo, saladeira, salseira, talher, travessa, tigela, vasilha, toalha de mesa, guardanapo, xícara.
	refeição café da manhã, almoço, lanche, jantar, ceia, sobremesa, <i>fast-food</i> .
	profissão atendente, confeitoiro, cozinheiro, garçom, garçonete, nutricionista, padeiro.
	lugar bar, boteco, botequim, cafeteria, cantina, churrascaria, confeitaria, copa, cozinha, espaço <i>gourmet</i> , feira, <i>food-truck</i> , lanchonete, padaria, pizzaria, restaurante, sorveteria, supermercado.
	sobremesa cocada, bananada, doce, paçoca, queijadinha, sundae, sorvete, mariola, frumelo, pipoca, chiclete, manjar, quindim.

	conceito conexo apetite, bulimia, cardápio, <i>chef</i> , churrasco, comestível, comilança, comilão, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, gastrônomo, <i>gourmand</i> , gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, lambedela, <i>mâitre</i> , mantimentos, manutenção, mastigação, menu, pitéu, quitute, rapa, recheio, subsistência, sustança, sustentação, trituração, voracidade.
remissões	<i>cf.</i> acompanhamentos; <i>cf.</i> bebida; <i>cf.</i> condimento e tempero; <i>cf.</i> entrada; <i>cf.</i> grão; <i>cf.</i> fruta; <i>cf.</i> legume e verdura <i>cf.</i> massas; <i>cf.</i> prato principal.
verbo	abarroter, absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, cear, chupar, comer, comer um boi, consumir, dar de beber, dar uma dentada, deglutir, degustar, desjejuar, devorar, digerir, empanturrar, empanzinar, encher, encher o bucho, engolir, engordar, ingerir, fartar, jantar, lambar, lanchar, manter, mascar, matar a fome/sede, lambiscar, mastigar, merendar morder, nutrir, por à boca, provar, papar, petiscar, provar, quebrar o jejum, rangar, regar, saborear, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar.

Fonte: (VILARINHO, 2017, p. 121, adapt.)

Anteriormente, os lexemas *acompanhamento*, *bebida*, *condimento e tempero*, *entrada*, *grão*, *fruta*, *legume e verdura*, *massas* e *prato principal* estavam inseridos, no verbete *alimentação* do DAAPB, como remissões. Entendemos que esses lexemas são conceitos conexos, pois cada lexema está “justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor” (FAULSTICH, 1995, p. 287).

Assim, acrescentamos que o conceito conexo está em uma rede de relação associativa, uma vez que “unidades lexicais pertencem à mesma esfera de domínio, mas não são nem hiponímicos, nem equivalentes, nem opositivos. O significado de um remete, por analogia, ao outro” (FAULSTICH, 1993, p. 94). A palavra-entrada *alimentação*, por meio dessa relação associativa, tem a função de coordenar os conceitos conexos existentes. Podemos compreender também que a relação semântica existente é que a palavra-entrada *alimentação* funciona como hiperônimo e os conceitos conexos são os hipônimos.

Também consideramos, para corroborar as alterações feitas no verbete *alimentação*, utilizar os conceitos da técnica dietética para categorização das relações associativas. Assim sendo, a organização da obra lexicográfica em conformidade com que os nutricionistas e profissionais da saúde aplicam pode colaborar com a compreensão de situações comunicativas

do campo lexical em estudo. Como essa técnica apresenta os alimentos categorizados, de modo que o falante de língua comum geralmente compreender, tal categorização foi o ponto de partida para o ajuste do verbete mencionado. Para Ornelas (2007, p. 1), a técnica dietética tem como princípio estudar as operações pelas quais os alimentos são submetidos “depois de cuidadosa seleção e modificações que estes sofrem durante os processos culinários” (Id., Ibid.).

Além disso, a subdivisão proposta em conceitos conexos facilita o planejamento de cardápios, que, de acordo com Ornelas (2007, p. 251-252), obedece aos seguintes fatores para um bom desempenho dietético: exigência nutricional para ingestão diária dos indivíduos, ajuste às condições econômicas, observância dos hábitos alimentares e variedade e harmonia durante a preparação dos alimentos.

Ademais, os conceitos conexos do verbete *alimentação* auxiliam para a preparação de cardápios. Para Silva & Bernardes, (2002, p. 5), cardápio é entendido “como lista de preparações culinárias que compõe uma refeição ou lista de preparações que compõem todas as refeições de um dia ou período determinado”.

Para a composição dos lexemas dos conceitos conexos listados no verbete *alimentação*, empregamos a análise de conteúdo, que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2006, p. 38). Outra vantagem dessa metodologia, segundo o autor, é que há a possibilidade de obter inferência em relação aos conhecimentos de produção, sejam na esfera quantitativa ou não.

Tendo em vista as alterações propostas nos conceitos conexos, entendemos que a diferenciação entre legume e verdura é tênue, por isso compilamos esses dois lexemas como conceito conexo vegetal. Também consideramos que o conceito conexo *prato principal* engloba lexemas relacionados à proteína.

Para ajustes no verbete *alimentação* para fins desta pesquisa, utilizamos como *corpus* para compor a nomenclatura, a recolha e lexemas de cardápios de seis restaurantes³² que servem comidas brasileiras. Os critérios para seleção dos lexemas foram a frequência que cada lexema e o conhecimento extralinguístico. Os quadros subsequentes apresentam os lexemas extraídos de cada cardápio de restaurante, os quais foram agrupados pela categorização, a saber: *acompanhamento, bebida, condimento e tempero, entrada, grão, fruta, vegetal, massas, prato principal*. Tal categorização já tinha sido utilizada no verbete *alimentação* em Linhares & Vilarinho (2017, p. 261) como remissiva, e agora adaptamos para ser conceito conexo, conforme

³² Analisamos os cardápios dos seguintes restaurantes: Nau Frutos do Mar, Mangai, Brasil Vexado, Giraffas, Potiguar e Coco Bambu.

mencionamos anteriormente.

Quadro 7: lexemas do cardápio do restaurante 1

conceito conexo (acompanhamento) –
conceito conexo (bebida) – suco, caipirinha, caipiroska
conceito conexo (condimento e tempero) –
conceito conexo (entrada) – salada, pães, camarão, potinhos
conceito conexo (grão) –
conceito conexo (fruta) –
conceito conexo (vegetal) –
conceito conexo (massas) –
conceito conexo (prato principal) – moqueca, filé, frutos do mar

Quadro 8: lexemas do cardápio do restaurante 2

conceito conexo (acompanhamento) –
conceito conexo (bebida) – suco, água de côco, caldo de cana, maltado, caipiroska
conceito conexo (condimento e tempero) –
conceito conexo (entrada) –
conceito conexo (grão) –
conceito conexo (fruta) –
conceito conexo (vegetal) –
conceito conexo (massas) –
conceito conexo (prato principal) – camarão, carne de sol, baião de dois, peixe, escondidinho, buchada, pernil, paçoca

Quadro 9: lexemas do cardápio do restaurante 3

conceito conexo (acompanhamento) – baião de dois, arroz, batata, mandioca, farofa, feijão, paçoca, purê, ovo, linguiça
conceito conexo (bebida) – suco, água de côco, caldo de cana, maltado, caipiroska
conceito conexo (condimento e tempero) – vinagrete, mostarda, mel, italiano, parmesão, azeite, *caesar*
conceito conexo (entrada) –
conceito conexo (grão) – milho
conceito conexo (fruta) –

conceito conexo (vegetal) – alface, beterraba, tomate, cebola, pepino, cenoura, pimentão, rúcula, seleta de legumes
conceito conexo (massas) –
conceito conexo (prato principal) – filé, sobrecoxa, isca, bife, carne de sol, bisteca, tilápia, queijo

Quadro 10: lexemas do cardápio do restaurante 4

conceito conexo (acompanhamento) – arroz, feijão, salada, brócolis, legumes, purê, batata, mandioca, ovo, farofa, baião de dois
conceito conexo (bebida) – suco, refrigerante, chá, água
conceito conexo (condimento e tempero) – vinagrete, acebolado, madeira, *shoyu*, tomate, ervas, mostarda e mel, *barbecue*
conceito conexo (entrada) –
conceito conexo (grão) –
conceito conexo (fruta) – banana
conceito conexo (vegetal) –
conceito conexo (massas) –
conceito conexo (prato principal) – bife, tilápia, coxa, churrasco, picanha, filé *mignon*, frango, bisteca, hambúrguer, costela, *steak*, linguiça, cupim

Quadro 11: lexemas do cardápio do restaurante 5

conceito conexo (acompanhamento) – farofa, vinagrete, mandioca, pão de alho, arroz, batata, purê
conceito conexo (bebida) – *vodka*, *drink*, *gin*, *mojito*, cerveja, *chopp*, suco, limonada, refrigerante, energético, água, água de côco, *whisky*, licor, vinho, espumante
conceito conexo (condimento e tempero) –
conceito conexo (entrada) – casquinha de siri, bolinho de bacalhau, isca de peixe, pastel, camarão, frango, filé, batata, escondidinho, lula, *carpaccio*, ceviche, torresmo, linguiça, quibe
conceito conexo (grão) –
conceito conexo (fruta) –
conceito conexo (vegetal) – salada
conceito conexo (massas) – talharim, *fettuccine*

conceito conexo (prato principal) – parmegiana, picanha, risoto, lagosta, marisco, bacalhau, salmão, carne de sol, medalhão, filé, costelinha, polpetone, peixe, moqueca, tilápia, peixada, bobó

Quadro 12: lexemas do cardápio do restaurante 6

conceito conexo (acompanhamento) – escondidinho
conceito conexo (bebida) – cachaça, café, chá, *capuccino*
conceito conexo (condimento e tempero) –
conceito conexo (entrada) – camarão, empada, pastel
conceito conexo (grão) –
conceito conexo (fruta) –
conceito conexo (vegetal) – salada
conceito conexo (massas) – lasanha, penne
conceito conexo (prato principal) – carne de sol, camarão, filé, picanha, *ratatouille*, robata, peixe, polvo, costela, bacalhau, salmão, moqueca

Tendo em vista que os conceitos conexos de *grão*, *fruta* e *vegetal* não foram contemplados na amostra de cardápios acima, analisamos técnicas dietéticas sugeridas por nutricionistas, que seguem o planejamento de cardápio, além de lexemas elencados por Ornelas (2007). O quadro abaixo apresenta lexemas que englobam os conceitos conexos em questão.

Quadro 13: lexemas que aparecem nas tabelas nutricionais

conceito conexo (grão) – soja, amendoim, feijão, lentilha, ervilha, fava
conceito conexo (fruta) – abacate, abacaxi, ameixa, amora, banana, caju, cajá, caqui, cereja, damasco, fruta do conde, goiaba, jabuticaba, jaca, *kiwi*, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, melancia, morango, pêra, tangerina, uva
conceito conexo (vegetal) – acelga, agrião, alface, couve, aipo, brócolis, espinafre, maxixe, palmito, rabanete, rúcula, tomate, pepino, chuchu, abóbora, abobrinha, cenoura, beterraba, couve-flor, repolho, vagem, berinjela, quiabo, jiló, batata baroa, batata yacon, batata doce, batata inglesa, cará, inhame, mandioca

Com base nas análises apresentadas nesse capítulo, concluímos que não há um modelo ideal de cardápio que englobe todos os conceitos conexos para o verbete *alimentação* do DAAPB. Assim sendo, propomos alguns lexemas para tais conceitos conexos, que serão apresentação na seção 4.2 do próximo capítulo.

4. PRODUTO

4.1 Verbos do verbete *alimentação* do DAAPB

Diante das discussões elencadas nesta pesquisa e observando a importância da classe gramatical dos verbos para o dicionário analógico, criamos 10 verbetes de verbos para o verbete analógico *alimentação*. Cada verbete é constituído pela seguinte microestrutura: +palavra-entrada, +separação silábica, +campo léxico, +transitividade, +definição e +abonação.

Os verbetes criados podem ser observados a seguir:

absorver (ab-sor-ver)

[alimentação]

transitivo direto

1 introduzir comida ou bebida ao organismo, ingerir, reter

As raízes não conseguem absorver água mesmo quando o solo está úmido.

[clima e tempo]

transitivo direto

2 esgotar, exaurir

Essas nuvens absorvem as radiações emitidas da fotosfera.

[relações sociais]

transitivo direto

3 fazer desaparecer

A incapacidade do mercado de trabalho da antiga metrópole para absorver os soldados que regressam e os portugueses que temem não ser bem vistos nos novos países.

[relações sociais]

transitivo direto

4 tomar para si

Embora São Gonçalo e Niterói mostrem capacidade em absorver tecnologias para o desenvolvimento de seu parque industrial e turístico.

[saúde e doenças]

transitivo direto

5 sorver, inalar

Arelado ao modelo anterior de fotossíntese, surge um modelo de respiração, que se opõe ao processo anterior, já que absorve oxigênio e libera gás carbônico.

[educação]

transitivo direto

6 atrair estudo

[...] permite ao aluno desenvolver condições para absorver conhecimentos, enquanto forma uma visão crítica do universo em que se situa a profissão.

alimentar (a-li-men-tar)

[alimentação]

transitivo direto ou pronominal.

1 nutrir(-se), sustentar(-se).

A necessidade de alimentar-se bem, para ter um bom desenvolvimento físico e mental.

Os multiplicadores lotados nos NTE são os responsáveis alimentar o sistema com as informações.

[relações sociais]

transitivo direto

2 fornecer assunto, incentivar.

Eles podem ser usados nas aulas de Matemática com várias finalidades: como fonte de informação, poderoso recurso para alimentar o processo de ensino e aprendizagem.

[relações sociais]

transitivo direto

3 criar esperança.

...sentiu uma grande tristeza - pois sua filha alimentava um amor secreto pelo príncipe.

comer (co-mer)

[alimentação]

transitivo direto e intransitivo

1 alimentar, ingerir.

Normalmente recomenda-se utilizar o produto após a higiene bucal e para uma melhor utilização, é aconselhável não comer ou beber durante 10 minutos após a administração do produto.

Em pouco tempo - respirando o ar da montanha, comendo frutas, meditando, bebendo leite, e fazendo exercício - transformou-se em um modelo de beleza.

[educação]

transitivo direto

2 suprimir, excluir, omitir algo na escrita.

Havia alguns políticos tropeçando em fios, comendo palavras e batendo na cabeça cada vez que erravam diante das câmeras.

[profissão e trabalho]

transitivo direto

3 dilapidar, consumir (tempo, dinheiro)

Após vencer a luta contra o dragão que comia o dinheiro do povo, o País começa a fazer investimentos e volta a merecer a confiança do mercado externo.

[lazer]

transitivo direto

4 eliminar peças de jogos.

No final do jogo, ele pode fazer um bom serviço comendo peões, tanto com o Rei e dois cavalos é impossível dar xeque-mate, exceto se houver colaboração do rei negro.

[atividades domésticas]

transitivo direto

5 corroer, destruir algo

A gente briga com o papagaio, porque ele come cadeira, come flor, come tudo.

[tabuísmo]

transitivo direto

6 possuir sexualmente, transar.

A mulher quer ser possuída, mas não só no sexo, tipo “me come todinha”. Falam isso no motel, para nos animar.

consumir (com-su-mir)

[alimentação]

transitivo direto

1 alimentar, ingerir

“Quais são os peixes que você consome?”

[atividades domésticas]

2 corroer, destruir

Cupim consome 50 mil obras da Biblioteca de Santos Fausto Siqueira.

[relações sociais]

3 enfraquecer

Os sentimentos negativos interferem no prazer, consomem energia e esgota, dando sensação de vazio.

[saúde e doenças]

transitivo direto

4 gastar

“O cérebro consome energia para nos manter vivos e pensando”.

jantar (jan-tar)

[alimentação]

transitivo direto

1 comer a refeição da noite

Vamos jantar macaxeira, banana e carne frita?

manter (man-ter)

[alimentação]

transitivo direto, predicativo ou pronominal

1 conservar(-se)

Mantenha os alimentos protegidos do calor e cobertos para evitar moscas e pó.

[relações sociais]

transitivo direto

2 ficar em determinada posição

Cada fracasso da sociedade fortalecia o Rei, tranquilizava a Igreja e mantinha em pé a coluna hierárquica que ia dos servos até Deus.

[relações sociais]

transitivo direto

3 cumprir algo, observar moralmente

Onde vi minha mãe enlouquecer pouco a pouco, tentando manter um sonho de família.

[profissão e trabalho]

transitivo direto

4 servir de apoio

... tem proporcionado à instituição e às suas unidades mantidas uma infraestrutura sólida e adequada ao seu desenvolvimento.

provar (pro-var)

[alimentação]

transitivo direto

1 experimentar comida, bebida

Pode-se provar comida de todas as regiões da China continental.

[vestimentas e indumentárias]

transitivo direto

2 vestir roupa e/ou acessório

Xuxa vai ao seu quarto para provar roupas com Maria, sua eterna governanta e segunda mãe.

[relações sociais]

transitivo direto

3 comprovar, ter provas

Quem pode provar fatos que aconteceram dois mil anos atrás?

[relações sociais]

transitivo direto e indireto

4 demonstrar, mostrar algo

Em junho de 2007, os rumores se provaram verdade.

satisfazer (sa-tis-fa-zer)

[alimentação]

transitivo direto e preposicionado

1 saciar(-se), fartar(-se)

O show de realidade é para satisfazer nossa fome de verdade.

[relações sociais]

transitivo direto/indireto

2 agradar

[...] quase sempre feitos de encomenda por empresas para satisfazer a sua clientela.

[educação]

transitivo indireto

3 cumprir satisfatoriamente

O Currículo Pleno do Curso satisfaz aos mínimos de conteúdo e duração exigidos pelas normas atuais.

[relações sociais]

transitivo direto

3 realizar, cumprir atender

Claro que eu posso satisfazer qualquer desejo seu.

[profissão e trabalho]

transitivo direto

4 liquidar, pagar

Sondamos maneiras inovadoras de satisfazer valores obsoletos.

sustentar (sus-ten-tar)

[alimentação]

transitivo direto, pronominal

1 alimentar(se), nutrir(-se)

[profissão e trabalho]

transitivo direto

2 manter

Os fundos das estatais sustentam a boa vida de seus associados com o dinheiro suado do trabalhador comum.

[profissão e trabalho]

transitivo direto

3 servir de apoio, escora

Os técnicos e o pessoal de apoio são as vigas mestras que sustentam e mantêm sólida sua estrutura, garantem seu caminhar e avançar no conhecimento.

[relações sociais]

transitivo direto

4 defender uma ideia

Para sustentar o que diz, Maria Victoria pesquisou a utilização da consulta popular em vinte países.

[profissão e trabalho]

transitivo direto

5 garantir formas para continuar uma atividade

O Estado tem 1 bilhão de receita por mês. Quer dizer, para sustentar a taxa de câmbio, só de São Paulo se tiram 30% da receita!

tomar (to-mar)

[alimentação]

transitivo direto

1 ingerir

Mesmo assim, convido-a para tomar um café.

[crime e violência]

transitivo direto e indireto

2 subtrair, roubar algo de alguém

Sabemos que o banco não vai nos tomar os bens de uma hora para a outra.

[educação]

transitivo direto

3 ter aula

Anda na praia, pedala uma bicicleta, toma aulas de balé e faz musculação.

[transporte]

transitivo direto

4 embarcar, usar determinado meio de transporte

Basta ter o cartão do hotel no bolso, e - numa situação extrema - tomar um táxi e mostrá-lo ao

motorista.

[saúde e doenças]

transitivo direto

5 ingerir medicamento

Não tome medicamento com o prazo de validade vencido.

[saúde e doenças]

transitivo direto

6 expor ao sol para absorver luz

Yasser Arafat está preso no mesmo lugar, sem sequer poder tomar sol.

[relações sociais]

transitivo direto e indireto

7 pedir/exigir satisfações com/a alguém

Ninguém, à minha exceção, vai tomar satisfação com o jogador.

[relações sociais]

transitivo direto

8 assumir

Conheça sempre o momento de tomar as atitudes necessárias.

[relações sociais]

transitivo direto

9 consumir tempo

Não vou tomar o seu tempo, pois sei que tem muita coisa importante para fazer.

[profissões e trabalho]

transitivo direto

10 ocupar

Depois de oito anos de sabotagens vergonhosas, o PT tomou o poder e descobriu que o caminho da república e da democracia são as únicas tarefas revolucionárias.

[relações sociais]

transitivo direto

11 cuidar

O marido e os familiares podem colaborar, revezando-se em tomar conta do bebê.

[relações sociais]

transitivo direto

12 perceber, entender algo

Comenta-se que Antônio só tomou conhecimento do negócio...

[relações sociais]

transitivo direto

13 possuir, apoderar-se

Um caso: o deputado, dono de uma usina de açúcar no Nordeste, tomou emprestado à Caixa Econômica, em 1991, 1,5 milhão de dólares.

[crime e violência]

transitivo direto

14 realizar apreensão

...*não se anima entrar em campo nem quando os sérvios tomaram soldados da ONU como reféns.*

[relações sociais]

transitivo direto

15 pegar outro sentido

Os guerrilheiros que combatem o Governo sandinista deponham as armas voluntariamente e tomem outro rumo.

4.2 Verbetes *alimentação* do DAAPB

Durante os percursos metodológicos, analisamos cardápios de restaurantes especializados em comidas brasileiras. Contudo, percebemos que nenhum deles abrange todos os conceitos conexos desenvolvidos nesta pesquisa. Observamos, assim, que um estrangeiro aprendiz de PBSL certamente encontrará dificuldades para compreender as relações associativas presentes nos cardápios ao realizar um pedido. Nessa situação, a consulta ao DAAPB registra os lexemas organizados por campos lexicais.

Neste trabalho, fizemos a organização do verbete *alimentação* conforme percursos listados na metodologia. Os critérios para inclusão de lexemas dentro da análise foi a frequência apresentada, bem como nosso conhecimento extralinguístico. Propomos, nos conceitos conexos, a inclusão de 159 lexemas que representam a diversidade de opções nos pratos brasileiros. A redação dos verbetes de tais lexemas será efetuada em trabalhos posteriores.

Também colocamos, no verbete ajustado, os verbos relacionados à alimentação, cujas frequências foram aferidas no *Sketch Engine*, conforme descrição feita na metodologia. O quadro abaixo apresenta o verbete *alimentação* do DAAPB com as modificações propostas neste trabalho.

Quadro 14: verbete *alimentação* do DAAPB ajustado

alimentação <i>s.f.</i> abastecimento com substâncias para nutrição. (IML)	
substantivos	sinônimo alimento, iguaria, rango, sustento
	acompanhamento arroz, batata, farofa, feijão, mandioca, ovo, paçoca, pão, purê, salada
	bebida água de côco, água, água com gás, cachaça, café, caipirinha, caipiroska, caldo de cana, <i>capuccino</i> , chá, <i>drink</i> , energético, espumante, licor, refrigerante, suco, vinho, <i>vodka</i> , <i>whisky</i>

	<p>condimento e tempero açafrão, alho, azeite, canela, coentro, cheiro verde, cravo, ervas finas, gengibre, hortelã, limão, manjeriço, mel, mostarda, orégano, pimenta, sal, salsa, vinagre</p> <p>entrada caldo, coxinha, quibe, salada, sopa, torrada, torresmo, batata frita, batata rústica</p> <p>grão amendoim, ervilha, fava, grão de bico, lentilha, soja</p> <p>fruta abacate, abacaxi, ameixa, amora, banana, caju, cajá, caqui, carambola, cereja, figo, framboesa, fruta do conde, graviola, goiaba, jabuticaba, jaca, jambo, <i>kiwi</i>, laranja, lichia, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, melancia, morango, nectarina, nêspera, pêra, pêssego, tangerina, uva</p> <p>lugar bar, boteco, botequim, cafeteria, cantina, churrascaria, confeitaria, copa, cozinha, espaço <i>gourmet</i>, feira, <i>food-truck</i>, lanchonete, padaria, pizzaria, restaurante, sorveteria, supermercado</p> <p>massa lasanha, macarrão</p> <p>prato principal bacalhau, bife, bisteca, bobó de camarão, buchada, camarão, carne, carne de sol, churrasco, costela, coxa, cupim, escondidinho, feijoada, filé, frango, galinhada, isca de carne, isca de frango, lagosta, linguiça, moqueca, parmegiana, pato no tucupi, peixada, peixe, pernil, picanha, polvo, rabada, risoto, salmão, sobrecoxa</p> <p>profissão atendente, <i>chef</i>, confeitiro, cozinheiro, garçom, garçonete, gastrônomo, <i>mître</i>, nutricionista, padeiro</p> <p>refeição café da manhã, almoço, lanche, janta, jantar, ceia</p> <p>sobremesa cocada, jujuba, bananada, doce, paçoca, queijadinha, sorvete, manjar, mousse, quindim, pudim</p> <p>utensílio doméstico bateria de cozinha, colher, escorredor, espremedor, faca, fôrma, frigideira, garfo, louça, panela, prato, rolo, saladeira, salseira, talher, travessa, tigela, vasilha, toalha de mesa, guardanapo, xícara</p> <p>vegetal abóbora, abobrinha, acelga, agrião, alface, batata, berinjela, beterraba, brócolis, cenoura, chuchu, couve, couve-flor, espinafre, inhame, jiló, mandioca, maxixe, palmito, pepino, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, tomate, vagem</p> <p>conceito conexo appetite, bulimia, cardápio, churrasco, comilança, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, gula, gulodice, guloseima, indigestão, ingestão, mantimentos, manutenção, mastigação, menu, quitute, rapa, recheio, subsistência, sustança, sustentação, trituração, <i>fast-food</i></p>
verbos	<p>absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, comer, consumir, devorar, digerir, encher, engolir, engordar, ingerir, jantar, manter, morder, nutrir, papar, provar, regar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar</p>

Na seção subsequente, apresentaremos a atividade didática criada para fins de amostragem do uso dos verbos do DAAPB, bem como a utilização do *software* utilizado para a produção da atividade.

4.3 O ensino do léxico com atividades didáticas

O dicionário analógico, ao disponibilizar os lexemas afins agrupados, pode ser usado para elaboração de atividades didáticas aos professores de língua. “O professor pode consultar o dicionário analógico para construir materiais didáticos lúdicos, como jogos da memória, palavras-cruzadas, entre outros”, segundo afirma Vilarinho (2013, p. 267). Além disso, o ensino do léxico e o uso do dicionário em sala têm sido alvo de inovações pedagógicas, graças às inserções tecnológicas que a sala de aula está sendo submetida. Isso requer que o professor esteja aberto às novas formas de interação e ao uso de tecnologias.

Assim, o dicionário é uma ferramenta aliada ao ensino, cujo uso no ambiente escolar deve priorizar o processo de aquisição lexical de maneira mais efetiva. Maldonado (1998, p. 28) destaca que “o dicionário é o livro com que pela primeira vez mostramos ao aluno que nunca tem porque ficar com dúvida, e que, sabendo consultar, sempre haverá a resposta em um livro”³³ (Id., Ibid., p. 28).

Gomes (2007, p. 60) destaca que, para que o dicionário seja eficaz no processo de aquisição lexical em sala de aula, deve obedecer a três pressupostos: estratégias e atividades específicas, criatividade na consulta e no emprego da obra e ludicidade. Tendo esse viés como norteador, utilizamos o *Hot Potatoes*, que é um *software* idealizado pelo *Humanities Computing and Media Center* da *University of Victoria*, no Canadá. Neto e Júnior (2005, p. 4) apontam que o *Hot Potatoes*³⁴ possibilita “a elaboração de seis tipos básicos de exercícios interativos utilizando programação em HTML.”

Para Donda (2008, p. 7), o uso do *software* facilita a criação de exercícios básicos, que podem ser utilizados também através de “*links*, textos de leitura, imagens e arquivos de mídia no material produzido” (Id., Ibid., p. 7). Para manusear o *software*, o professor necessita apenas de conhecimentos básicos de informática.

Em suma, o *Hot Potatoes* possui cinco modalidades de criação de atividades, como é exemplificado na figura a seguir: *JClose*, *JQuiz*, *JCross*, *JMatch* e *JMix*.

³³ Texto original: “el diccionario es el libro con el que por primera vez mostramos al alumno que nunca tiene por qué quedarse con una duda, y que, sabiendo consultar, siempre hallará la respuesta en un libro”.

³⁴ O *Hot Potatoes* é compatível com navegadores mais comuns como *Internet Explorer* e o *Netscape Navigator*. Além disso, pode-se ter acesso por meio do *Windows* ou *Macintosh*.

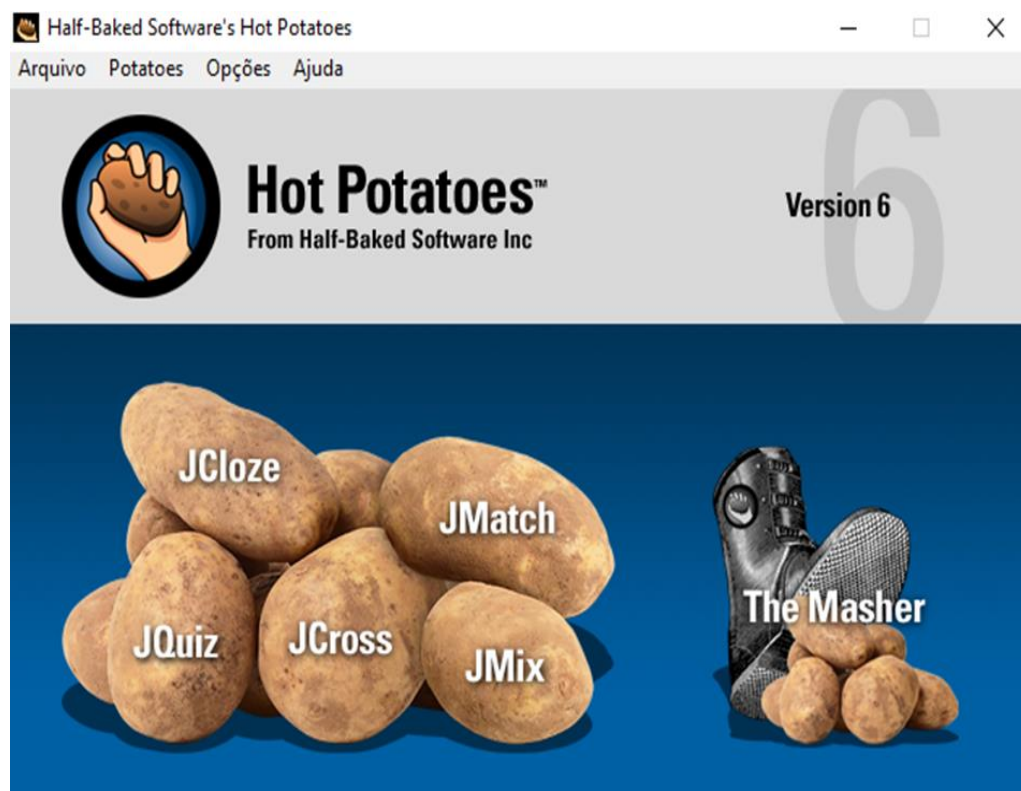


Figura 5: interface inicial do *software Hot Potatoes*

Com a ferramenta *JClose*, é possível criar atividades de preenchimento de lacunas. Esse tipo de atividade criada é fundamental, aliada ao uso do dicionário, para expansão de vocabulário e identificação de palavras presentes nos gêneros textuais que o professor apresenta em classe.

A ferramenta *JQuiz* permite criar perguntas e respostas com base em um texto. O professor pode acrescentar várias alternativas, mas somente uma estará correta. Isso facilita, por exemplo, a interpretação de texto e o progresso do aprendiz em determinado conteúdo.

Já a ferramenta *JCross* viabiliza a criação de palavras-cruzadas, em sentido horizontal e vertical. Esse tipo de exercício é bastante difundido em sala, pois é possível adaptá-lo ao conteúdo e explora o uso do dicionário para consulta de ortografia ou até mesmo significado.

Com a ferramenta *JMatch*, há a possibilidade de criação de atividades de seleção, em que a resposta fica ao lado direito e a pergunta do lado esquerdo. Com esse tipo de exercício, são exploradas a conversação, a ordenação de sentenças e também a associação de textos e/ou imagens.

A ferramenta *JMix*, por sua vez, possibilita criar um texto com palavras embaralhadas, em que o aluno pode organizar a sequência correta. A resolução de atividades com uso dessa ferramenta facilita o ensino da sintaxe e estimula a organização do pensamento na aprendizagem

de uma língua.

Para aliar o uso do *software Hot Potatoes* aos verbetes de verbos do DAAPB, utilizamos o gênero textual palavra-cruzada, que é um jogo cujo objetivo é encontrar palavras que se cruzam de modo horizontal e vertical, baseando-se em dicas escritas. O jogo educativo é, para Kishimoto (1994, p. 19), desempenhado por duas funções: a função lúdica, que oportuniza a diversão e o prazer; e a função educativa, que potencializa o saber do indivíduo e sua apreensão do mundo.

Escolhemos esse gênero, pois estimula o raciocínio, a curiosidade e amplia o vocabulário do aprendiz, o que pode ser útil para aprendizagem lexical, mediante a associação entre o significante e o significado. As palavras-cruzadas são acompanhadas de atividades, a fim de que possam servir como material de suporte para o docente.

Para amostragem, criamos uma atividade de palavra-cruzada. Utilizamos a ferramenta *JCross*, que cria arquivos com a extensão *.jcw. Para tal finalidade, selecionamos três verbos polissêmicos: *consumir*, *jantar* e *manter*. As abonações desses verbetes foram empregadas para exemplificar os lexemas. As definições dos verbos selecionados foram compiladas na atividade para compor os itens a serem usados na palavra-cruzada. A atividade produzida se insere na abordagem comunicativa. A seguir, há a atividade criada:

1. Em evento acadêmico da universidade, a nutricionista ministrou uma palestra sobre a reeducação alimentar. Leia os trechos mencionados por ela:

a) “Quais são os peixes que você **consome**?”

b) “O cérebro **consome** energia para nos manter vivos e pensando.”

c) “**Mantenha** os alimentos protegidos do calor e cobertos para evitar moscar e pó.”

d) “Vamos **jantar** macaxeira, banana e carne frita?”

2. Associe os verbos destacados dos itens *a*, *b*, *c*, *d* aos respectivos sinônimos.

() ingerir.

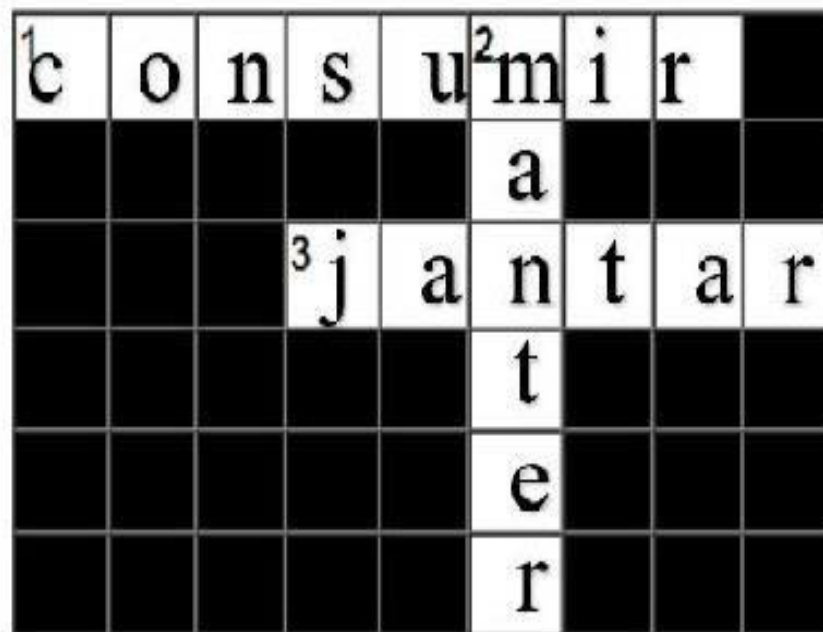
() gastar.

() conservar.

() comer a refeição da noite.

3. Preencha a palavra-cruzada com os verbos adequados.

Palavra-Cruzada



Horizontal

- 1 alimentar, ingerir, gastar
 3 fazer ou comer a refeição da noite

Vertical

- 2 conservar

Figura 6: palavra-cruzada com verbos analógicos do DAAPB

Ademais, o uso de *softwares* como o *Hot Potatoes* em sala de aula produz resultados imediatos para a aprendizagem, já que incentiva o pensamento criativo dos educandos e impulsiona a ludicidade na realização das tarefas propostas. Outro benefício do *Hot Potatoes* é a adequação de conteúdo, pois o professor pode introduzir novos conhecimentos, como também reforçar conteúdos já trabalhados em classe.

A criação dos verbetes, bem como a aplicação das informações deles nas atividades de forma lúdica, é uma estratégia que contribui para o ensino de Português como L2, dado que os professores precisam de material de apoio para utilizarem nas aulas. Como resultado, os alunos se beneficiarão na aprendizagem da língua com material didático direcionado às especificidades do público-alvo.

Binon & Verlinde (2000, p. 125) defendem que o ensino de léxico deve ser seletivo, organizado e sistemático. O critério seletivo consiste em compreender que não é possível ensinar todo o vocabulário, tampouco ensinar palavras isoladas. É necessário que haja a aprendizagem

do vocabulário de forma que favoreça a memorização. Já o critério que versa sobre a organização remete ao processo de ancoragem cognitiva, que

não é realmente o número de vezes que se tem encontrado uma determinada unidade lexical que é importante, mas os contextos mais ou menos esclarecedores, significativos e diferentes dentro do qual aquela unidade se nos apresenta. (BINON & VERLINDE (2000, p. 129)

Assim, a aprendizagem de uma palavra se dá, conforme os autores, por meio de uma estruturação progressiva, em que é mais viável, durante o aprendizado, ler, escrever, pronunciar e entender do que simplesmente escrever repetidas vezes. Já o critério de sistematização envolve alguns fatores previstos por Binon & Verlinde (2000, p. 131), como o professor apresentar ao aluno as possibilidades de colocação dos vocábulos, o oferecimento de atividades variadas e também a integração de ensino e aprendizagem em conjunto com a sintaxe.

Com a importância da aprendizagem sistemática do léxico, é imprescindível que o aprendiz saiba manusear o dicionário a fim de que seja um benefício adicional. O dicionário analógico, então, facilita a otimização de aprendizagem, em que uma rede associativa de lexemas é entendida pelo educando. O docente, como especialista no ensino, potencializa o uso do dicionário por meio de jogos, atividades, materiais lúdicos, para que o aprendiz aproveite as facilidades da obra lexicográfica. Diante disso, acreditamos que os verbetes criados neste trabalho contribuirão para o processo de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, concluímos que nosso objeto de estudo, o dicionário analógico, é composto por verbetes organizados por categorização. Esse tipo de dicionário dá um direcionamento ao consulente para a pesquisa de verbetes em palavras afins, de modo que os lexemas estão agrupados por campos lexicais. Além disso, a organização dos verbetes em um dicionário analógico se dá por meio de relações semânticas. Assim, a busca de uma palavra é mais eficaz, já que o consulente é guiado para os lexemas correlatos.

Exploramos também, devido à necessidade de criação de verbetes no DAAPB, o estudo dos verbos. Essa classe gramatical é destacada dentro da sintaxe, semântica e morfologia em razão de sua importância nos enunciados. Os verbos, de acordo com os teóricos revisitados neste trabalho, são opostos à categoria dos nomes. É válido mencionarmos que os verbos ocupam o núcleo da oração e é uma categoria gramatical flexionável. Há uma dificuldade em expor a definição dos verbos nas gramáticas porque percebe-se um privilégio do critério semântico em detrimento dos critérios sintático e morfológico. Destacamos, também, que esta pesquisa inaugurou o estudo sobre verbos no DAAPB.

Abordamos os critérios para diferenciar a homonímia da polissemia no dicionário analógico, ressaltando que é um problema linguístico e que envolve ambiguidade em um grupo de palavras. Apropriamo-nos de diversos autores para compreender a distinção entre homonímia e polissemia, percebendo que há uma unanimidade entre os teóricos: na homonímia, há entradas diferentes para um verbe, ao passo que a polissemia possui somente uma entrada com diversas acepções.

Enfatizamos as teorias sobre contextos situacionais e campos léxicos a fim de sanar as principais diferenças entre ambas. O estudo sobre contexto é necessário para compreender as formas de interpretações possíveis entre os sujeitos no processo do discurso. A linguagem tem relação direta no contexto, já que será analisada em diferentes aspectos. Apresentamos a visão de Halliday & Hasan (1985), que distinguem o contexto em dois tipos: o de cultura e o de situação. O contexto de cultura diz respeito às atividades em que os indivíduos atribuem para as situações. O contexto de situação é explorado no ambiente imediato de interação do texto. Já o campo léxico é concebido pela relação da palavra com o significado das palavras vizinhas, em uma visão paradigmática. Os campos léxicos, que estão determinados por arquilexemas, correspondem a um sistema categorial.

Uma das teorias de destaque abordada neste trabalho foi a Semântica de *Frames*, que está situada na Semântica Cognitiva. Seu idealizador, Charles Fillmore, trouxe três pontos

principais que podem ser ligados às ideias do dicionário analógico: cena, *frame* e esquema. Ao aplicamos a teoria de *Frames* à organização do dicionário analógico, é possível inferir que os campos lexicais do DAAPB são formados pelas cenas e pelos *frames*, agrupados em esquemas.

Apresentamos proposta da redação dos verbetes do DAAPB, com 10 verbetes de verbos para o campo lexical *alimentação*, que servem como modelos. A seleção dos verbos foi a partir da frequência examinada no *Corpus Brasileiro do software Sketch Engine*, além da compilação das definições. Ajustamos o verbete *alimentação*, por entender que há relações associativas da palavra-entrada e dos lexemas subordinantes, mediante descrição dos conceitos conexos. Anteriormente a esta pesquisa, a categorização feita era por meio de remissivas. Neste trabalho, entendemos como conceitos conexos. Assim, incluímos 159 lexemas no verbete analógico *alimentação*.

Também com o propósito de contribuir com material didático para auxílio ao professor no ensino de verbos, propomos atividade didática utilizando o software *Hot Potatoes*, pelo fato de ser de fácil manuseio e conter várias funcionalidades. O uso combinado de ferramentas digitais e o dicionário analógico pode facilitar a aprendizagem de PBSL. Em suma, o ensino do léxico que pode ser apresentado no dicionário analógico oferece aos professores e alunos material que pode ser empregado como suporte para aprendizagem de PBSL.

A Lexicografia, ciência que possui como uma de suas funções a elaboração de dicionário, disponibiliza a descrição do léxico, de modo que o consulente pode ter acesso às informações linguísticas e extralinguísticas. Destacamos, neste trabalho, a importância da Lexicografia para o ensino do léxico, visto que, ao elaborar dicionário, auxilia o pesquisador a formular maneiras para que o léxico de uma língua seja contemplado. A consulta dos verbetes, bem como a utilização de metodologias para o ensino podem favorecer a aprendizagem na língua-alvo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1945.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.

AZEVEDO, F. F. dos S. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. *Ciência e Cultura*, vol.58 no.2. São Paulo, 2006.

BALDINGER, K. *Teoría Semántica: Hacia una semántica moderna*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1970.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminologia In: *Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil*. M. S. Lima & P. C. Ramos (orgs.). Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 7-28

BIDERMAN, M. T. C. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. J. N. Horta e M. Petter (orgs.). São Paulo, Humanistas, FFLCH/ USP: Pontes, 2002.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

_____. Polissemia versus Homonímia. *Anais do Seminário do Gel*, XXXVIII, Franca: UniFran - União das Faculdades Francanas, 1991.

_____. *Teoria Linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BINON, J; VERLINDE, S. Como otimizar o ensino e a aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda? In: LEFFA, V. J. *As palavras a sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2000.

BORBA, F. da S. Montagem de dicionários de língua. In:_____. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. *Uma gramática de valência para o português*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

BRANDÃO, C. Diversidade linguística no ensino de Português como Língua Adicional (LA). In: SILVA, F. C. O. da. *Diálogos em português brasileiro como língua adicional*. (Orgs.) Brasília: UAB, UnB, 2017.

BRÉAL, M. *Ensaio de Semântica: Ciência das Significações*. Tradução de Férras, A. et al. São Paulo: Educ & Pontes, 1992.

CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CARVALHO, O. L. de S. Colocações e Português Brasileiro como Língua Estrangeira. In: Francisca Cordelia da Silva e Michelle Machado de Oliveira Vilarinho. (Org.). *O que a distância revela*. Brasília: Logpress, 2017, v. 4, p. 79-105.

_____. Dicionários escolares: definição, oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, O. L. de S.; RANGEL; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola, 2011.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. C.S.I.C: Madrid, 1969.

CASTILHO, A. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAFE, W. L. *Significação e estrutura linguística*. Tradução de Maria Helena de Moura Neves, Odette G. L. Altmann de S. Campos e Sonia Veasey Rodrigues. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COHEN, A. D. *Strategies in learning and using a second language*. Nova Iorque: Wesley Longman, 1998.

CONNOLLY, J. H. Context in Funcitonal Discourse Grammar. *Alfa – Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51 (2), 2007.

CORNISH, F. Text and discourse: Discourse anaphora and the FDG Contextual Component. In: KEIZER, E.; WANDERS, G. (Eds.). *Web Papers in Functional Discourse Grammar*. Amsterdam, v. 82, 2009.

CORRÊA, L. Dicionário eletrônico onomasiológico semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012.

CORREIA, M. Que informações contém os dicionários. In: *Os dicionários portugueses*. Portugal: Caminho, 2009.

_____. Homonímia e polissemia - contributos para a delimitação dos conceitos. In: *Palavras*, n.º 19, Lisboa: Associação dos Professores de Português, 2000.

COSERIU, E. Hacia una tipología de los campos léxicos. *Teoria da linguagem e linguística geral*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1977, p. 210-242.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DIEGO, A. Terminologia. *Teoría y Práctica*. União Latina: Equinoccio Universidad Simon Bolivar, 1997.

DIK, S. C. *The theory of Functional Grammar*. Part 1 : The structure of the clause . 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

DONDA, L. G. O Freeware Hot Potatoes e Seu Potencial como Ferramenta de Aprendizagem, 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/.../1062-4.pdf>, acesso em: 12 jan. 2020.

EGGINS, S. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2. ed. London: Continuum, 2004.

FAULSTICH, E. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. ISQUERDO, A. N. et al (Org.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2014.

_____. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), 9., 2013. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/gtlexNovo/>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

_____. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Orgs.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS; 2012.

_____. *Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica*. Organon: revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, número 50, 2011.

_____. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A; BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S.. (orgs.). *Pelos caminhos da Dialetoleologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas*. 1. ed. São Luís: UFMA, v. 1, p. 166-185, 2010.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ci. Inf.* Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, set./dez, 1995.

_____. Redes de remissões em um glossário técnico. In: MACIEL, A. M. B. *Cadernos do IL*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 91-97.

FAULSTICH, E.; OLIVEIRA, M. M. Uma proposta de seleção de contextos para dicionário. *Ciências do Léxico*, volume IX, 2018.

_____. Política linguística: formação histórica e influência do português do Brasil no mundo atual. *Miscelânea* (Assis. On-line), v. 5, p. 190-204, 2009.

_____. Para que serve um dicionário analógico? Um estudo de lexicografia comparativa. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)*, v. X, p. 1-16, 2007.

FAULSTICH, E, L. de J.; ROCHA, S. L. R. da. A função pragmática do contexto linguístico em

obras lexicográficas e terminográficas. In: ZINGLÉ, H. (Org). *Travaux du Lilla*, nº 2. França: Université de Nice-Sophia Antípolis. 1997, p. 23-32.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. *Comida: uma história*. Trad. de Vera Joscelyn. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FELTES, H. P. de M. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (ed.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin Publishing Company, 1982, pp. 111-137.

_____. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, Roger. *Current issues in Linguistics Theory*. Bloomington: Indiana University Press, 1977.

_____. An alternative to checklist theories of meaning. In: Proceedings of the first annual meeting of the Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1975.

GARCÍA MAYNEZ. Análisis crítico de algunas teorías sobre el concepto de definición. México: *Dianoia, Anuario de filosofía*, 1958, ano IV, n. 4, p. 44-63.

GAUDIN, F.; GUESPIN, L. *Initiation à la lexicologie française: de la néologie aux dictionnaires*. Bruxelas: Éditions Duculot, 2000.

GECKELER, H. *Semántica estructural y teoría do campo léxico*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1976, p. 283-303.

GOMES, P. V. N. O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2007.

GRANNIER, D. M. Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua. *Cadernos do Centro de Línguas*, v. 4. São Paulo: USP, 2001.

HAENSCH, G. *Los diccionarios del español en el umbral del siglo XXI*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1997.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Language, Context and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective*. Australia: Deakin University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Introduction to functional grammar*. 4. ed. London and New York: Routledge, 2014.

HE, A. W. The Heart of Heritage: Sociocultural Dimensions of Heritage Language Learning. *Annual Review of Applied Linguistics*, 30, 66–82, 2010.

HENGEVELD, K; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based Theory of Language Structure*. Oxford. Oxford University Press, 2008.

HENRIQUES, C. C. *Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo:

Objetiva, 2009.

ILARI, R.; GERALDI, J. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1987.

JUCÁ, C. F. *Gramática brasileira do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Epasa, 1945.

KILGARRIFF, Adam, et al. *The Sketch Engine: ten years on*. Lexicography, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. *O Jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KOCH, I. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LARA, L. F. *Teoría del diccionario monolingüe*. México: El colegio de México, Centro de Estudios Linguísticos y Literarios, 1996.

LARA, I. A. *Aspectos de lexicografía teórica*. Granada: Gredos, 1989.

LEFFA, Vilson J. Uma Espiadinha na Sala de Aula. Ensinando línguas adicionais no Brasil/ Vilson J. Leffa, Valesca B. Irala. Pelotas, EDUCAT, 2014.

LEIRIA, Isabel; Português língua Segunda e língua estrangeira: investigação e ensino; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005. http://www.aulaintercultural.org/article.php3?id_article=1642, Acesso em: 22 jun. 2011.

LEIRIA, I. *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*. Lisboa: Instituto Camões, 2004.

LINHARES, I. M.; VILARINHO, M. M. O. Campo lexical ‘alimentação’: verbetes do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa. *De volta ao futuro da língua portuguesa: Anais do V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*, 2017, Lecce – Itália, Università del Salento:, 2017. p. 4479 – 4498. Disponível em: <<http://siba-ese.unisalento.it>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

LOPES, A. C. M.; RIO-TORTO, G. *O essencial sobre língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2007.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LYONS, J. *Semântica - I*. Tradução de Averbug, M.W. & Souza, C. S. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1987.

_____. *Semantics*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1984.

_____. *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge University Press, 1968.

MACIEL, M de A. *Grammatica descriptiva*. 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1922.

MAIA-PIRES, F. de O., & VILARINHO, M. M. de O. O dicionário e as práticas pedagógicas. *Revista GTLex*, 1(2), 2016, p. 326-344, . <https://doi.org/10.14393/Lex2-v1n2a2016-6>

MAIA-PIRES, F. de O. *Proposta de dicionário de aprendizagem: descrição de alguns verbos no*

contexto do Português do Brasil como segunda língua. 2015. xi, 207 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MALDONADO, Concepción. *El Uso Del Diccionario en el Aula*. Madrid: Arco, 1998.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORONI, A.; GOMES, J. A. O português como língua de herança hoje e o trabalho da associação de pais de brasileiros na Catalunha. *Revista de Estudios Brasileños*, Salamanca, v. 22, n. 2, p.21-35, 2015.

NASCIMENTO, Maria Fernanda Barcelar do, M.L.G. Marques & Maria Luísa Segura da Cruz. *Português Fundamental: Vocabulário e Gramática*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. 1984.

NETO, J. C. da S. *A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio*. (Dissertação Mestrado). Universidade de Sergipe, 2014.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NICOLAIDES, C. S. TÍLIO, R. C. Políticas de ensino e aprendizagem de línguas adicionais no contexto brasileiro: o caminho trilhado pela ALAB. In: _____, *et. al.* (Orgs.) *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. *Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico*. 2010. xiv, 243 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2010.

ORNELAS, L. H. *Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de terminologia*. Adaptação para a língua portuguesa de Enilde Faulstich. Canada: Public Works and Government Services, 2002.

PINILLA, M. da A. de. Classes de palavras. In: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. (Orgs.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 169-183.

PINTO, J. M. C. *Gramática de Português*. Lisboa: Plátano Editora, 1994

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Tradução de Sabrina Pereira Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

REHFELDT, G. K. *Polissemia e campo semântico: estudo aplicado aos verbos de movimento*. Porto Alegre: EDURGS/FAPA/FAPCCA, 1980.

REY-DEBOVE. *La linguistique du signe*. Paris: Armand Colin, 1998.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: S. d. Rio Grande

do Sul, *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre, 2009.

SILVA, A. S. da. *A Semântica de deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em Semântica lexical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

SILVA, S. M. C. S.; BERNARDES, S. M. *Cardápio: guia prático para a elaboração*. São Paulo: Atheneu, 2002.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, v.1, novembro de 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/setordealemao/revista/revista.anteriores/vol1_11.2006/1_spinasse.pdf>. Acesso em 15 fev. 2019.

STERN, H.H. *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1983.

TURAZZA, J. S. *O verbo: uma abordagem léxico-semântica*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.

VAN DEUSEN-SCHOLL, N. *Towards a Definition of Heritage Language: Sociopolitical and Pedagogical Considerations*. *Journal of Language, Identity, and Education*, 2(3), 211- 230, 2003.

VIEIRA, R.; LIMA, V. L. S. de. *JAIA/Linguística Computacional: Princípios e Aplicações*, 2001.

VILARINHO, M. M. de O. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2013.

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Metodologia para elaboração de dicionário analógico de língua portuguesa*. *Alfa, rev. linguíst.* São José Rio Preto. 2017, vol. 61, n. 1, p. 105-131.

VILELA, V. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

XAVIER, A. C. *A era do hipertexto: linguagem e tecnologia*. Recife: Universitária da UFPE, 2009.